Diário de Lisboa

Novembro 1979
Quarta-feira
21

ANO 59.°
N.° 20 112
10$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

INAUGURANDO O SÉCULO QUINZE DA ERA MUÇULMANA

Arábia Saudita

Centenas de mortos na ocupação de mesquita em Meca

Irão

EUA ameaçam com intervenção militar

Paquistão

Incendiada embaixada dos EUA em Islamabad

Aspecto da manifestação-monstro que os iranianos realizam hoje por todo o país e principalmente frente ao edifício da embaixada dos EUA em Teerão, dentro do qual se mantêm 49 reféns. A ameaça americana de intervenção militar dá mais força ainda à maior manifestação anti-americana de sempre no país (Telefoto UPI/ANOP/DL

Um dos portões da Grande Mesquita de Meca, o templo mais sagrado do Islão que foi esta noite objecto de um violento assalto armado, onde perderam a vida centenas de pessoas.

O início do século XV da era muçulmana fica assinalado por grande efervescência na Arábia Saudita, Irão e Paquistão. Numa erupção da crise política que há muito se vem anunciando no reino saudita, um grupo armado de camponeses descontentes ou dissidentes chiitas (as informações são contraditórias) invadiu a mesquita mais sagrada de Meca, mantendo durante horas centenas de reféns em seu poder. Ao fim da manhã de hoje, as agências informavam que as forças da ordem sauditas tinham retomado o controlo da situação. As informações anteriores referiam que o assalto custara a vida a centenas de pessoas e que muita gente tinha ficado ferida.

No Irão, prossegue a ocupação na Embaixada dos EUA, onde agora se encontram 49 reféns, ameaçados de transferência para uma prisão e julgamento. A estas horas continuam a convergir centenas de milhar de manifestantes para o centro da capital, na maior manifestação anti-americana de que há memória no Irão. As ameaças ontem proferidas, pela primeira vez desde o início da crise (dia 4 deste mês) por Carter e que figuram uma hipótese de intervenção militar dos EUA para solucionar a questão, mais não fazem do que excitar a paixão anti-americana que domina os iranianos indignados pelo acolhimento dispensado nos EUA ao ex-xá pela recusa americana em extraditar o monarca deposto. O Pentágono informou entretanto que um porta-aviões ia rumar para o Índico e Mar Vermelho, onde já se encontram outros vasos de guerra norte-americanos.

Fontes oficiais dos EUA invocam a Carta da ONU para tentarem justificar ou uma acção do Conselho de Segurança ou um acto de «legítima defesa» de um Estado contra outro que faça perigar a sua segurança. A agência oficial iraniana PARS desmentiu, entretanto, que o Irão tenha recusado fazer os seus pagamentos internacionais em dólares.

Por fim, no Paquistão, grupos de paquistaneses e palestinianos incendiaram a Embaixada dos EUA em Islamabad, e, noutra cidade (Rawalpindi) foi destruído o Centro Cultural norte-americano. À hora do fecho da nossa edição, os manifestantes estavam a ser dispersos nas duas cidades. As motivações desse actos são ainda confusas, mas, ao que parece, trata-se de uma forma peculiar de mostrar a solidariedade para com os ocupantes de Teerão. Outras fontes referem que os assaltantes pasquitaneses entenderam que o assalto à mesquita de Meca era obra de americanos e israelitas, e, por isso, reagiram assim. Saliente-se, por último, que fontes do Koweit estão a empolar a agitação islâmica, a fim de impedirem que a Liga Árabe (reunida em Tunes) adopte a arma do petróleo.

Pág. 17

NOVO REGIME DE PRESTAÇÕES

Mais fácil comprar automóveis e electrodomésticos

A partir de hoje é mais fácil ao consumidor adquirir electrodomésticos e automóveis, mercê de uma portaria e de um decreto-lei publicados no «Diário da República» que instituem e regulamentam um novo regime de vendas a prestações. A regulamentação anterior permitia adquirir automóveis até 250 contos com o pagamento de uma entrada de 35 por cento do preço total e um período de 24 meses de pagamento de prestações. Acutualmente os automóveis até 350 contos (foi actualizado o limite) podem ser adquiridos com uma entrada de 25 por cento, podendo o pagamento das prestações ser feito em 36 meses. Também no regime antigo os automóveis de 250 a 300 contos só podiam ser adquiridos em 18 meses com o pagamento de uma entrada de 50 por cento. Este escalão corresponde na nova portaria, ao actual de 350 a 450 que permite com uma entrada de 40 por cento e 24 meses de pagamento de prestações a aquisição de um automóvel. Quanto aos electrodomésticos – fogões, esquentadores, termoacumuladores e frigoríficos – podem ser adquiridos a partir de hoje, com uma entrada de 25 por cento e 18 meses de prestação. Anteriormente a entrada era idêntica mas a prestação era apenas de 12 meses.

Pág. 28

Todos à Luz

Humberto Coelho: o mais internacional dos futebolistas portugueses em actividade é, também, o capitão da turma das quinas que, esta noite, no Estádio da Luz, tentará rasgar o caminho para a fase final do Campeonato Europeu. Todos à Luz, para apoiarem o «onze» de Portugal. é o que se pede na pág. 25.

O "EUROPEU" DE FUTEBOL É PATROCINADO PELA:

STAR TURISMO VIAGENS

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Trabalhadores na Imprensa — plenário amanhã em prol da verticalização

A situação de não publicação do CCTV e da PRT para a Imprensa, e a consequente não conclusão deste processo de revisão contratual, começa a não ter justificação aceitável — afirma, em comunicado distribuído à classe, a Comissão Negociadora Sindical, integrada por elementos da Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores das Indústrias de Celulose, Papel, Gráfica e Cartonagem.

Breve resumo das diligências efectuadas: em 22 de Agosto, o Governo, através do ministro da Comunicação Social, comprometeu-se na resolução do problema, garantindo as reivindicações essenciais: em 28 de Setembro, a Comissão Técnica para a PRT terminou os seus trabalhos (recorde-se que os representantes sindicais foram afastados da Comissão em 7 do mesmo mês); a 2 de Novembro, em reunião da Comissão Negociadora Sindical com o director-geral do Trabalho, foi dito que o processo seria entregue ao secretário de Estado do Trabalho no dia 5 do corrente, a fim deste proceder às formalidades legais.

Depois de criticar a AID (Associação da Imprensa Diária), a Comissão Negociadora Sindical convoca para amanhã um plenário vertical, a efectuar pelas 18 e 30, no Sindicato de Trabalhadores na Imprensa (Largo da Trindade, 16, 1.º), a fim de se tomarem as medidas adequadas.

CI para a Imprensa

O Conselho de Informação para a Imprensa, ontem reunido em S. Bento não se pronunciou sobre qualquer dos pontos de ordem de trabalhos.

Encontravam-se agendados dois pontos: análise do comportamento da Imprensa estatizada durante o período da campanha eleitoral e apreciação de uma proposta apresentada pelo PCP sobre a situação em «O Comércio do Porto».

Quanto ao primeiro ponto, o Conselho de Informação concluiu não haver motivo para se pronunciar sobre o assunto.

Quanto ao segundo ponto, o PCP retirou a proposta, considerando que a sua apreciação seria mais oportuna após as eleições, segundo declarações à ANOP de Júlio Antunes (CDS), presidente daquele CI.

Mundial de Rádio — adiadas decisões sobre ondas curtas

A Conferência Mundial de Rádio, a decorrer em Genebra, decidiu adiar as decisões sobre a questão das ondas curtas, de modo a terminar os trabalhos antes do dia 30 do mês em curso.

Os países em vias de desenvolvimento levantaram uma questão considerada politicamente explosiva sobre a distribuição das frequências das ondas curtas.

A União Internacional de Telecomunicações, Agência das Nações Unidas que regula a aplicação das leis sobre Rádio, realizará em 1982 uma sessão especial onde será marcada a data de uma conferência sobre ondas curtas, possivelmente em 1983 ou 1984.

As comunicações via satélite serão regulamentadas também numa conferência específica, marcada para 1985.

Belgrado: começou reunião das agências noticiosas dos Não-Alinhados

Começou hoje em Belgrado a reunião do Comité de Coordenação do «pool» de Agências Noticiosas dos Países Não-Alinhados, a qual tem como objectivo a preparação de documentos e recomendações para a segunda conferência dos representantes das agências noticiosas e governamentais.

O Comité de Coordenação é composto pelas agências nacionais da Indonésia, Iraque, Índia, Egipto, México e Jugoslávia.

Siamil Bajira, secretário jugoslavo da Informação, afirmou que os Países Não-Alinhados, em menos de quatro anos, tinham conseguido, através desta forma de cooperação, atingir bons níveis no aspecto profissional.

Por sua vez, o presidente do «pool», o jornalista indiano Mankekar, declarou ser necessário consolidar os resultados até agora obtidos e «converter o «pool» numa organização verdadeiramente profissional e com individualidade própria, capaz de conseguir — em qualidade e conteúdo, objectividade e credibilidade — as normas profissionais exigidas».

Três "Emmys" para BBC

A BBC foi a grande vencedora dos sétimos «International Emmys», atribuídos pela Academia das Artes e das Ciências da Televisão, no «Sheraton» de Nova Iorque.

Com efeito, a televisão britânica ganhou três «International Emmys», dos quatro atribuídos. Foram galardoados «Secret Hospital» (documentário), «On Giant Shoulders» (drama), «Three Men From Spain» (adaptação). O quarto «International Emmy» foi para «A Rich Little Christmas Carol» (artes populares), da Canadian Broadcasting Corporation.

Nos doze laureados chegadas à final nas quatro categorias (dos 79 candidatos de 14 países) figuravam apenas duas televisões não anglófonas: a RAI (Itália), com «Rape for Love» (documentário) e a França, com «Thomas Guérin, retraite» (drama).

Lembrando Bento de Jesus Caraça

F. Lopes Graça

No n.º 1091, de Junho de 1948, de revista **Seara Nova,** encontra-se uma página esquecida, uma página de que poucos já hoje se recordarão. É o necrológio de Bento de Jesus Caraça. Permitam-se que faça a sua leitura, que a relembre aqui. Diz ela:

«Com a morte de Bento de Jesus Caraça desaparece um dos mais formosos espíritos portugueses da actualidade, uma das mais prestigiosas figuras da democracia e da cultura nacionais.

Vítima de uma enfermidade cardíaca que há muito se sabia infelizmente incurável, o seu desaparecimento prematuro nem por isso deixa de causar a mais profunda consternação em todos os que com ele privavam de perto e seguiam com ansiedade o curso da terrível doença, como foi profundamente sentido por tantas e tantas camadas da população portuguesa, desde o escol da intelectualidade aos mais humildes trabalhadores e gente do povo.

Homem do povo, ele mesmo, filho de modestos trabalhadores rurais alentejanos, que deveu a dotes excepcionais de inteligência, a uma invulgar firmeza de carácter, ao estudo sério e constante, à perfeita lealdade para consigo mesmo e para com os outros, um lugar de alto destaque no professorado universitário português e a posição de autêntico clerc na nossa cultura, Bento Caraça, apresenta-se-nos como um dos mais eloquentes exemplos de como a mais alta capacidade intelectual sabe manter-se fiel às suas origens, conservando o amor do povo e identificando-se com ele.

Matemático insigne, professor dos mais competentes, conferencista brilhante, publicista e divulgador de primeira ordem, espírito de vasta cultura multimodamente interessado, os seus trabalhos de ordem científica e pedagógica, os alunos que formou, os seus estudos críticos e literários, a sua obra de educação na Universidade Popular, a sua direcção da Biblioteca Cosmos, aspectos parcelares de uma personalidade riquíssima que em tudo deixava o selo de uma perfeita honestidade e de uma capacidade organizadora excepcional, aí ficam a testemunhar de uma unidade de propósitos, de uma harmonia de faculdades, de uma coerência de princípios que cada vez mais longe e mais fundamente haviam de fazer sentir a sua acção e os seus benefícios, se a morte não tivesse vindo tão impiedosamente quebrar o fio de uma vida cujo norte era apenas o de servir a Grei, com o zelo e o desinteresse de um verdadeiro apóstolo.

Seara Nova, a quem Bento Caraça dava desde há muitos anos, uma colaboração que, nem por ser bastante intermitente, era das menos preciosas, onde editou alguns dos seus brilhantes ensaios, nomeadamente essa bela obrinha que se chama **A Cultura Integral do Indivíduo,** autêntico breviário da nossa mocidade estudiosa, e onde contava com amizades verdadeiramente fraternas, sente no mais vivo a perda irreperável do ilustre professor e democrata, a cuja memória dedicará um dos seus próximos números, simples tributo a quem muito mereceu pela inteligência, pelo civismo e pelo carácter.»

Permita-se ainda que diga agora ter sido o autor do necrológio a pessoa que neste momento vos fala — e isto não para avocar para ela quaisquer títulos fora de todo o propósito, mas sim para certificar hoje, a trinta anos do desaparecimento da pessoa que homenageamos, que o necrológio que nas páginas da **Seara Nova** ficou estampado, não é, de facto, inteiramente aquele que redigi e, como editorial da revista, foi nela publicado. Algo mais foi escrito, algo mais que odiosamente lacerou essa odiosa instituição ditatorial que dava pelo nome de comissão de censura.

Diligenciei há meses, aquando do início das homenagens a Bento Caraça, por ocasião do 30.º aniversário do seu passamento, descobrir o original ou os granéis censurados do necrológio saído na **Seara.** As diligências resultaram-me baldadas. Mas rogo-vos queirais crer que o necrológio não era assim aquela quase seca notícia jornalística que comecei por vos ler. Não posso recordar-me, a esta distância, dos passos ou da substância dos passos sacrificados pela censura. Deviam de ser de algum porte, para assim provocarem as represálias do ditatorial colégio, sempre furiosamente atento a quanto pudesse constituir denúncia, ainda que quantas vezes velada, dos malefícios da política reinante — e não poucos nem pequenos foram esses malefícios!

Havendo privado de perto com Bento Caraça, nos últimos cinco ou seis anos da sua vida, creio que estava em condições de poder referir ou, pelo menos, insinuar no necrológio o que foi e quanto o marcaram as vexações de que foi vítima a partir de 1945, a partir do Movimento de Unidade Democrática, de que foi figura insigne e...pagadora. Logo em 46, o afastamento compulsivo da sua cátedra do Instituto Superior de Economia, o afastamento da convivência dos seus alunos, que tinham nele um mestre exemplar pelo saber e pela afabilidade. Vem em seguida, o encerramento arbitrário da Universidade Popular, importante instituição de raiz democrática a que Bento Caraça se dedicava de alma e coração. Em 1947 é, com outras eminentes personalidades da oposição democrática, a detenção no Aljube. A partir de então, a saúde agrava-se-lhe aflitivamente, apressando-lhe a morte, não obstante os cuidados desveladíssimos do seu ilustre médico assistente, e seu afeiçoado amigo, que era o prof. Pulido Valente, que ao corpo de Bento deu lugar no seu jazigo de família do cemitério dos Prazeres.

A recusa da Casa do Alentejo (a sua amada província natal) em conceder que lá fosse armada a câmara mortuária do ilustre extinto, essa já Bento a não podia sofrer, mas sofreram-na outros por ele.

E teria ficado por consignar no necrológio da **Seara** o que foram as manifestações de pesar pelo amigo desaparecido, desde quantos passaram pela sua pequena casa da Rua Almeida e Sousa (lá vi eu de lágrimas nos olhos, entre outros, o egrégio prof. Mira Fernandes), até ao imponente cortejo que o acompanhou à última morada?

A censura — qualquer censura política ou policial — não vigia as penas ou cala a voz das pessoas para todo o sempre. Vivemos tempos diferentes daqueles em que Bento Caraça exerceu o seu apostolado intelectual e democrático e daquele em que desapareceu do nosso convívio. Entre nós, a sua figura e o seu exemplo seriam hoje, na nova situação que ele não pode chegar a conhecer, uma presença que muito poderia contribuir para a consolidação e defesa do que tanto esforço e sofrimento custou a alcançar, e que necessário é que viva e frutifique sem desvios, nem sofismas, nem traições.

Este discurso foi lido, a 9 de Novembro de 1978, na Escola Superior de Belas Artes do Porto, por ocasião de uma sessão comemorativa do 30.º aniversário do falecimento de Bento de Jesus Caraça. Não foi até ao presente dado à estampa. Publicando-o agora, cuida o autor que ele possa merecer alguma atenção, dado o momento político-social que passa.

OTELO

NA VOZ DO OPERÁRIO

Com o 25 de Abril – A Libertação
Com o 25 de Novembro – A Repressão
Pela Unidade Popular

DIA 24 DE NOVEMBRO
SÁBADO, às 15 horas

CNASGO – Comissão Nacional de Apoio e Solidariedade com o General Otelo

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
16.º JUÍZO

ANÚNCIO

Faz-se saber que pela terceira Secção deste Juízo e nos autos de Acção Ordinária n.º 309/79 em que é autora a Cooperativa dos Armadores da Pesca do Arrasto S.C.A.R.L. e ré a Empresa de Pesca Alarriba, Ltd.ª, com última sede conhecida no Armazém 18, Grupo A, no Cais Sodré, à beira-mar, em Lisboa, correm éditos de trinta dias, a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando a referida ré para no prazo de vinte dias, findo o prazo dos éditos, contestar a acção, sob pena de se haverem por confessados os actos articulados pela autora e vir a ser condenada no pedido que consiste no pagamento da quantia de 802.837$40, juros vencidos e vincendos, custas e procuradoria, conforme tudo melhor consta da petição inicial, cujo duplicado fica arquivado na Secretaria deste Juízo à disposição da citanda.

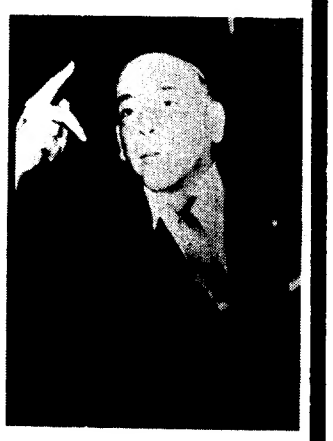
Lisboa, 6 de Novembro de 1979

O JUIZ DE DIREITO,
(a) Manuel Luís Pinto de Sá Ferreira

O ESCRIVÃO ADJUNTO,

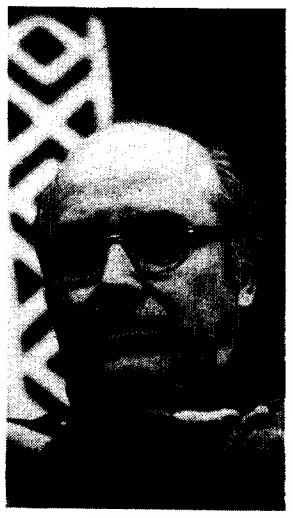
(a) Caetano Afonso Mendes

ponto a ponto



Sete projectos foram apresentados ao segundo concurso para o monumento a Humberto Delgado, aberto pela CM do Porto. O júri vai reunir dia 30 e escolherá o projecto que irá depois concretizar-se na Praça daquela cidade que tem o nome do «General sem Medo». Resta saber, se algum dos projectos virá a merecer aprovação. Este concurso é o segundo, justamente porque, quando do primeiro, nenhum dos projectos foi considerado pelo júri digno de distinção.

O intelectual francês Roger Garaudy vem a Portugal nos primeiros dias de Dezembro. Mais concretamente, vem a Braga, a convite da Faculdade de Filosofia daquela cidade, onde, nos dias 2 e 3 proferirá duas conferências: uma sobre «Fé e Política», outra sobre «O Mundo dos Anos Dois Mil». Garaudy é um nome muito conhecido mesmo em Portugal. Antigo militante do PCF, distingiu-se nos anos 60, pela assumição de posições abertas ao diálogo com a Igreja e as suas correntes. Em Portugal muitos livros dele foram lidos e suscitaram, como em toda a parte, grande controvérsia: «Um Realismo sem Fronteiras», «Perspectivas do Homem», e outros títulos.



Uma delegação do PCP – Sérgio Vilarigues, da Comissão Política e do Secretariado do Comité Central, e António Graça, do CC – está actualmente em Bucareste, para onde foi no dia 17, a convite do Partido Comunista Romeno, para assistirem ao 12.º Congresso desta organização. O Congresso começou na segunda-feira e vai até ao dia 24.

O embaixador norte-americano em Lisboa, Richard Bloomfield, estava para deslocar-se hoje à Madeira, mas já não vai: adiou. Os motivos prendem-se com o caso da ocupação da Embaixada norte-americana em Teerão, segundo nota da Embaixada. Bloomfield, segundo a nota, considera «importante a sua presença em Lisboa» para manter o Governo português a par dos «esforços da comunidade internacional para assegurar a liberdade dos reféns».

Vai reunir em Lisboa de 26 a 30 do corrente a Comissão Mista Luso-Cabo-verdiana. É a terceira reunião e vão estar em análise questões ligadas à cooperação em curso. Trata-se ainda de definir o programa de cooperação para 1980. Preside à delegação de Cabo Verde o ministro da Educação e Cultura do Governo da Praia. A delegação portuguesa é chefiada pelo secretário de Estado dos Estrangeiros, Paulo Enes.

FOLHETIM ARTÍSTICO JOSÉ-AUGUSTO FRANÇA

Por um museu de arte moderna (2)

Entre o folhetim anterior do mesmo título e este medeou outro, há quinze dias, porque Columbano fez cinquenta anos de morto e havia que lembrar a data, lembrando ainda que ela fosse lembrada. A arte moderna não ficou prejudicada por isso, até porque Columbano nela necessariamente intervém, com os fantasmas nossos que acarreta, de uma modernidade que não tivemos. E não creio que estejamos a crer – ou, sequer, a merecer.

Entretanto, porém, no domínio abordado, aconteceram coisas que, em certa medida, embora sem causa a efeito, mas por aí, a sessão «escandalosa» do Centro Nacional de Cultura desencadeou. A promessa que fiz de escrever (ou reescrever) uma sugestão prática para haver obras internacionais num museu público, não foi por isso esquecida, nem deixará de ter oportunidade. Histórica, pelo menos.

O que aconteceu este mês foi, no primeiro lugar, que aqui cabe, a fundação de um Museu de Arte Moderna no Porto por despacho de 5 do corrente do secretário de Estado da Cultura, Hélder Macedo, e nela me vi inesperadamente envolvido, no seio de uma comissão. De uma destas ilusórias coisas de vária gente junta que geralmente se nomeia quando se não quer fazer ou se quer protelar «sine die» uma acção... Desta vez, porém, assim não será, já que o secretário de Estado, por honrosa excepção, não quer que assim seja; e eu também não quero – nem paciência tenho para perder tempo em reuniõezinhas de toma lá-dá-cá e daqui a um mês voltamos ao mesmo... Assim, aceitei integrar a legalmente inevitável «comissão instaladora» com a condição «sine qua» boa-tarde, de logo na primeira reunião a levar a delegar as suas obrigações e poderes num membro seu, o mais vocacionado e certamente, na circunstância, mais apto para o efeito. Isto é, de nomear Fernando Pernes o definidor e programador da acção do museu em questão, ficando a comissão legal apenas com o dever de o acessoriar para o que cultural, técnica ou praticamente ele precisar ou achar precisar, e quando. Mas o director responsável é ele, que por definição, virá a criar uma equipa de colaboradores – dentro da minha teoria de «indivíduo colectivizável» em que insisto.

Porquê o Fernando Pernes, entre as seis pessoas da comissão, não custa nada a explicar. A presidente, dr.ª Maria Emília Amaral Teixeira, directora do Museu Soares dos Reis, tem o seu próprio museu que, segundo o despacho governativo, dará apoio técnico e burocrático à nova instituição, o Fernando Azevedo trabalha em Lisboa, tal como eu (que, ainda por outras razões, me quero fora de jogo) e a Etelina Ramos Pinto Rosas, com a sua experiência da Bienal de São Paulo dos bons tempos, tem sido o indispensável fulcro de apoio do Centro de Arte Contemporânea já existente no Porto, junto do Museu Soares dos Reis – e que, precisamente, é programado e dirigido pelo Fernando Pernes. São razões exteriores a que importa juntar outras, interiores – e que estão na qualidade intelectual de um crítico que, chegado à praça pública uma dúzia de anos depois de mim (e do Fernando Azevedo), é a mais bela inteligência criativa que neste domínio se tem manifestado em Portugal. Os seus artigos e os seus prefácios há já vinte anos que provam uma capacidade de entendimento sensível e de problematização do muito que tem visto, dentro e fora de portas. As suas opções críticas são, que eu saiba, sempre criteriosas e acertadas, com a coragem de, muitas vezes, remar sozinho contra a maré nacional, navegando ao largo. A sua obra no Centro de Arte Contemporânea do Porto é suficientemente probatória – e o que o Porto já lhe deve aumentará decerto com a sua futura e próxima acção.

Esta terá por quadro o edifício que Viana de Lima há anos já estudou para o parque do Museu Soares dos Reis, e que se trata agora de construir. E será o que for. Por mim, confio no director: é o que me cabe fazer, condição necessária da colaboração de camaradagem que entender dever pedir-me.

E com este museu e com o centro cultural ao mesmo tempo anunciado, com largo subsídio da Fundação Gulbenkian, nos locais do Mercado da Fruta, bela estrutura metálica que, simultaneamente, (e graças, mais uma vez, a um projecto de Viana de Lima), se salva (exemplo de carácter e valor internacional!) – o Porto ficará com um parque cultural bem instrumentado e cer-

Continua na pág. 4

A MUDANÇA QUE NOS PROPÕEM

Nesta campanha eleitoral, quer no discurso oral, quer no discurso escrito, uma palavra tem sido repetida como se contivesse em si uma força mágica, como se, mais do que uma promessa vaga, nas suas sete letras encerrasse um programa claro e concreto: a palavra **mudança.**

Se é de mudar que falam os oradores políticos, se é sobre a mudança que escrevem os homens que pensam para nós (e que algumas vezes pretendem pensar por nós), é porque existe o sentimento de que é preciso mudar. Mas a este sentimento de mudança podem corresponder duas distintas atitudes: uma de inconformidade, de oposição, em relação à política, outra que traduz o desejo do seu aperfeiçoamento e melhoria. Uns pensam que é preciso mudar, revendo, ou rasgando, a Constituição de Abril. Pensam outros que a Constituição, as instituições, devem ser corrigidas, melhoradas, aperfeiçoadas.

São duas atitudes inteiramente diferentes. A palavra **mudança** tem dois usos no vocabulário político corrente: significa a vontade de consolidar Abril e significa a vontade de liquidar Abril. No discurso eleitoral, a palavra **mudança** é de uma grande ambiguidade. E quando nos pedem para votar pela **mudança,** teremos que perguntar com quem, como e para onde se pretende mudar.

A **mudança** não é um programa político. Até porque, obviamente, as coisas vão mudar, a nossa vida vai mudar. Está **em mudança** a nossa sociedade. Só que essa **mudança** se processa sem plano, sem projecto. E o importante é que a sociedade se transforme em determinado sentido: o de maior participação cívica, o de mais justa repartição, o de maior justiça, o de melhor qualidade de vida.

Mudará a sociedade, e os indivíduos mudarão também. Raul Proença, em Abril de 1910, reconhecendo que «viver é transformar-se e toda a vida é uma perpétua mudança», perguntava se não será péssimo «o tal homem **sempre o mesmo,** em que a vida se fez charco e a energia se estagnou»?

E numa página admirável desmonta o falso conceito de coerência, demonstra a incoerência de uma coerência que seja fixidez incrítica, impermeabilidade mental à lição de um mundo feito de mudanças como Camões cantou.

Aos cidadãos do seu tempo português quando a sociedade se preparava para uma mudança política, Raul Proença dirigia um apelo no sentido da **mudança social** ser acompanhada da **mudança individual: «... é tão extenso o caminho, o mundo abre diante de nós actividades tão vastas, o futuro será tão diverso do presente – nós temos de mudar tanto!»**

Mudar, sim. E não nos limitarmos a agitar a palavra **mudança** como um refrão do apelo ao voto em homens que não mudaram ou que não dão a garantia de não repetirem passos falsos, aéreas palavras, actos inúteis, decisões erradas. De 25 de Abril até hoje, não mudámos quanto era necessário. As mudanças políticas, económicas e sociais não foram apoiadas por mudanças da conduta individual. A **revolução política** não teve o fundamento e o incentivo de uma **revolução cultural.** Quisemos construir uma **sociedade nova** – um «País novo» como dizíamos –, sem mudarmos o material de construção, sem nos transformarmos, sem criarmos novos valores morais, sociais.

A cada passo se nos deparam exemplos dessa estagnação dos costumes e das mentalidades. A Assembleia Constituinte redigiu e aprovou uma Constituição progressista. Ela, sim, um **projecto de mudança.** Mas não soubemos levar esse **projecto de mudança** aos domínios conexos; não soubemos harmonizar os códigos e a legislação de uso corrente com a **Lei fundamental.** Da **Constituição** não fizemos uma matriz jurídica, deixamos que ela seja discutida (e contestada) como se fosse um vulgar texto doutrinal.

O homem não mudou. A estagnação dos costumes e das mentalidades consentiu que **em democracia** se repetissem os vícios do «Estado Novo». As falsas competências produziram as falsas soluções. A falsa autoridade imposta por via hierárquica ou protecção superior, não foi substituída pela autoridade democraticamente reconhecida. As administrações defendem-se com o segredo transpondo para a vida pública a regra de oiro do lojista burguês. À exigência da verdade responde-se com inquéritos sem fim e sem conclusão. Cada qual tem o seu compadre; cada qual tem o seu protegido.

Quando, há semanas, estoirou o segredo bancário, o que indignou os catões não foram as situações reveladas, mas o facto de terem sido reveladas. O rei pode andar nu, mas pede-se que se lhe atribua vestimenta e manto reais.

E do «Estado Novo» ficou-nos este defeito velho: inquirir para esconder. Conhecem-se casos de corrupção, conhecem-se condutas escuras, conhecem-se actividades criminosas. Não se avança na via corajosa de apurar a verdade, de, doa a quem doer, castigar os culpados. As várias hierarquias comprometem-se com atitudes de benevolência e de conivência. O **boato** volta novamente a sobrepor-se à **informação.**

A situação económica não será de catástrofe como querem certos profetas da desgraça, mas é grave. Dizem-nos que há problemas cuja solução se eterniza por simples bloqueamento burocrático. Mas os problemas continuam... as populações esperam... os burocratas repousam entre os seus papéis.

Sabe-se que a **administração pública** precisa de ser modernizada e democratizada, mas não se avança porque se recorre a burocratas e a tecnocratas, muitos deles formados nos quadros mentais do «Estado Novo», ou nas mitificações do «Estado Social», para pensarem o Portugal moderno e democrático.

Programa de **mudança,** – é a Constituição. E muitos pedem-nos que contra ela votemos. Querem **mudar?** Mas **mudar** para quê?

Portugal carece de **uma política de mudança.** Ninguém o nega. Mas dessa política existem vários entendimentos. Existe um entendimento democrático e progressista e existe um entendimento autoritário e reaccionário. Esses dois diferentes entendimentos de **uma política de mudança** estão na origem da abusiva inserção das palavras **reforma** e **reformar** no discurso político eleitoral.

Aceitamos as **reformas.** A **mudança social** operar-se-á através de **reformas.** Preconizar **reformas** – não será necessário sublinhá-lo – não é o mesmo que ser um **reformista.** Mas existem **reformas** de conteúdo distinto e de objecto diferente. Umas são progressistas, outras serão antiprogressistas.

Esta distinção pressupõe uma escala de valores. Para os democratas esses valores estão inscritos na Constituição da República. Eles devem inspirar a **mudança.** Eles devem ser o fundamento da **revolução democrática** (política e cultural).

É preciso mudar: **mudar com Abril.** É preciso levar a cabo: **a mudança de Abril.**

COMISSÃO DE SETUBAL

Da morte de um tritão à salvação do Património

Para alguns deles, estranhamente, as coisas começaram com o encontro com um tritão, junto à Mata do Vidal, na Arrábida. Um tritão que, desgraçadamente, nunca mais deu sinal de vida.

Para outros, a coisa começou com a compreensão dos efeitos devastadores da Sociedade de Consumo.

O segundo encontro levou à criação da Associação para a Salvaguarda do Património Cultural e Natural da Região de Setúbal, que prefere ser designada, mais brevemente, por SALPA (abreviatura de Salvaguarda do Património), entidade que tomou personalidade jurídica em Junho passado.

De momento conta com umas três dezenas de associados, nos mais variados níveis sociais, e vem levando a cabo actividades de divulgação e animação socio-cultural na defesa e valorização do Património Arqueológico, Paisagístico e Natural da região de Setúbal.

Setúbal é uma das cidades portuguesas com mais rápido crescimento nos últimos anos, um crescimento desordenado que coloca em perigo os seus valores naturais e culturais.

O seu Centro Histórico encontra-se, agora, protegido por portaria (já assinada em 1975, mas só agora publicada), após destruições assinaláveis. E até mesmo uma portaria pode não ser obstáculo suficiente para certas «ganâncias».

Um dos mais assustadores problemas para Setúbal é o estado de perfeita degradação em que se encontra o mais espectacular dos seus monumentos: o Convento de Jesus, traça de mestre Boitaca, o homem que delineou as linhas dos Jerónimos.

Os vitrais (de resto nem mesmo os originais) encontram-se partidos, a humidade entra por todos os cantos, faz cair azulejos preciosos, deteriora obras de arte de excepcional valor, uma erosão irreparável avança ao longo de todas as salas.

Muitas delas, aliás, encontram-se fechadas e obras valiosíssimas encontram-se expostas ao rigor do tempo e do correr dos anos.

Os pintores setubalenses, cujas obras ali se guardam, são ignorados, como os trabalhos de João Vaz, remanescente (muito pessoal) do impressionismo e percursor do Modernismo português, cujas Marinhas são ignoradas há gerações.

RESERVA NATURAL NO ESTUÁRIO DO SADO

Paralelamente, núcleos de bibliotecas oferecidas ao museu nunca foram lidas por ninguém. Podem ver-se, como a colecção de Olga Martins Sarmento, mas a sua leitura é impossível.

Mais ainda, uma colecção destinada ao Museu do Trabalho, lograda ao fim de longos esforços pelo etnógrafo Giacometti, perde-se nas arrecadações do museu e, apesar de catalogada, há hoje profundo receio de que várias peças tenham desaparecido.

A SALPA vem chamando a atenção de Setúbal para outros problemas imediatos da cidade e da zona participando, até, regularmente nas sessões públicas da Câmara, com intervenções muitas vezes polémicas e levantando problemas na Imprensa Regional.

Para além das intervenções na Imprensa local, a primeira manifestação pública foi a organização, paralelamente ao Museu de Arqueologia e Etnografia Local, de uma série de colóquios sobre o estuário do Sado, onde os problemas ecológicos se acumulam.

O último esteve a cargo de um grupo de jovens, integrados no Centro Juvenil de Setúbal da Liga para a Protecção da Natureza.

Os jovens que, em 1976, tinham decidido salvar um tritão que não tornaram a ver e que hoje pensam salvar todo o estuário do Sado.

Nesse sentido enviaram ao secretário de Estado dos Recursos Hídricos, Ordenamento Físico e Ambiente uma proposta para a criação de uma reserva natural no estuário do Sado.

O problema já fora levantado pela municipalidade de Setúbal, e acredita-se que a população local se «encontra devidamenete mentalizada».

A reserva, a ser criada, teria, dizem os jovens, e com muita gente de acordo, «interesse e utilidade indiscutíveis, não só do ponto de vista ecológico, como também do ponto de vista económico, turístico e arqueológico».

A opção é – declara-se, sem que isto implique a não aceitação, também necessária, de um desenvolvimento industrial da área – aceitar esse desenvolvimento ou «salvaguardar, desde já, o riquíssimo património natural, cultural e económico aí existente».

Problema proposto por um modesto tritão. Que desapareceu. Mas não a vontade de o levar até aos últimos limites.

Por Roby Amorim, da ANOP

António Cardoso editado em Portugal

António Cardoso, poeta angolano que consagrou a maior parte da sua vida à luta pela libertação do seu povo das garras do colonialismo português e do imperialismo internacional, acaba de ver editados em Portugal dois livros de poesia – «Panfleto (Poético)» e «Economia Política Poética».

Raramente uma obra se fundiu tão intensamente com os caminhos seguidos como indivíduo e como militante pelo seu autor – estas as palavras que nos ocorre utilizar para definir, no pouco espaço de que dispomos, o conteúdo de «Panfleto (Poético)» e «Economia Política Poética», dois livros escritos por António Cardoso no Tarrafal, onde esteve preso pela Pide durante cerca de 14 anos e de onde apenas saiu no dia 1 de Maio de 1974.

O escritor Manuel Ferreira, na introdução a «Panfleto (Poético)», escreve: «este livro realiza a simetria sonhada, profetizada por António Cardoso – a destruição do velho e a construção do novo, a luta contra o ódio do colonialista e o amor na sagrada construção em terra libertada». Tem razão Manuel Ferreira – António Cardoso um poeta voltado para o amanhã mas que não esquece o pesadelo do passado.

Giganos objecto de reunião

O Conselho da Europa vai estudar a situação dos trezentos mil ciganos e outros nómadas que vivem nos países membros, nomeadamente em Portugal.

Preocupada com a situação das minorias étnicas, a Comissão Cultural da Conferência dos Poderes Locais e Regionais do Conselho da Europa realiza em 21 de Novembro, em Estrasburgo, uma reunião sobre os problemas sociais e culturais das populações de origem nómada.

A reunião focará a integração cultural, cedência de terrenos para as tendas e caravanas, educação, assistência médica e formação profissional

PODER LOCAL

Conselho Municipal do Barreiro solidariza-se com pais de alunos "compulsivamente" colocados

O Conselho Municipl do Barreiro solidarizou-se com a luta que se está a travar pelos pais e encarregados de educação dos alunos da Escola Preparatória, D Pedro II, localizada na Moita.

E isso porque «compete ao Governo assumir a responsabilidade de construir escolas, cantinas escolares, recintos para a prática da educação física e assegurar os meios de transporte necessários para a ligação entre a escola e a residência daqueles que estudam».

Aponta ainda aquele Conselho Municipal que «estamos a comemorar presententemente o Ano Internacional da Criança, e que, a nível governamental, muito pouco se tem feito» exceptuando «cartazes e colóquios, que no fim muito pouco ou nada tocam nos problemas das crianças e seus direitos fundamentais».

Depois de ter ouvido o representante das Associações de Pais do Concelho do Barreiro, no respeitante à falta de instalações escolares, fecho de cantinas e situação precária em que vivem as crianças colocadas «compulsivamente» na Escola Preparatória D. Pedro II, o CM repudiou, em moção, a aplicação da Circular 29/DSAE/79 de 20 de Julho de 79 e a Circular de 4 de Outubro de 79, ambas do IASE, as quais retiram os subsídios de transporte e alimentação desde o ensino secundário ao ensino primário.

Além de exigir a revogação dos documentos acima mencionados, o Conselho Municipal do Barreiro exige também do Governo Central e do MEIC a construção de mais escolas concelhias, uma para o ensino preparatório, e outras para o ensino primário (algumas, aliás, já foram iniciadas), estando as obras paradas há aproximadamente dois anos).

Finalmente, o CM do Barreiro recomenda ao ministro da Educação e Investigação Científica que se digne conceder a audiência pedida em 15 de Outubro pela Comissão de Pais da Escola Preparatória da Moita. «O mais urgentemente possível» – sublinha o Conselho Municipal.

Ir livremente para a escola – é uma coisa. Compulsivamente, é outra – e condenável. (Foto de Rui Pacheco)

Problemas relacionados com a Educação foram debatidos em Aveiro

Em recente debate efectuado no Liceu José Estêvão, em Aveiro, por iniciativa do respectivo Conselho Directivo, foram tratados problemas relacionados com a educação e a democracia, tendo participado Rogério Fernandes, pelo PCP, Teresa Ambrósio, pelo PS, e Adriano Rodrigues, pelo CDS.

O PSD não se fez representar, apesar de ter permitido a designação de um seu membro.

Os dois últimos intervenientes pouco diriam de novo sobre o assunto, na medida em que os respectivos partidos, enquanto Governo, pouco se preocuparam em executar ou fazer executar as directrizes que a Constituição da República aponta para a sociedade portuguesa nesse campo de acção.

Rogério Fernandes, pelo contrário, dissecaria todo o processo de ensino antes e depois do 25 de Abril, para dizer, em última análise, que sobretudo os últimos Governos suspenderam reformas consideradas válidas, ao mesmo tempo que, diminuindo os salários reais, impediram o acesso fácil dos filhos dos trabalhadores ao ensino secundário e coarctaram, portanto, dessa forma, o seu natural ingresso no superior. Tudo isto quando os Governos provisórios haviam encetado já toda uma larga transformação favorável ao acesso das camadas populacionais desfavorecidas, a todos os níveis, no sector do Ensino.

FOLHETIM ARTÍSTICO

Continuação da pág. 3

tamente bem merecido. A relação entre o futuro museu e o futuro centro terá, evidentemente, de ser estudada em termos complementares, no mínimo de concorrência cultural, necessária à viveza das acções.

...Virá a propósito a tal sugestão anunciada?

Em Fevereiro de 1976 expu-la numa comunicação à Academia Nacional de Belas-Artes que, publicada, teve a devida divulgação nos meios oficiais e governamentais. Devida e inútil – como muitos dos ditos meios. Nenhum interesse, nenhum eco, nenhuma compreensão. O costume, que não depende dos regimes, mas das pessoas que mudam menos do que eles, por razões de economia interna e democrática, diz-se...

Ora escrevi então (e repeti-o o mês passado na sessão do Centro N. de Cultura): «Trata-se de uma ideia simples e muito provavelmente eficaz: a criação de um museu de arte moderna (internacional) cujo fundo seria obtido por **empréstimo-depósito a longo e médio prazos** (e renovável com substituição periódica de peças) da parte de um certo número de países de criação artística significativa e que, em emulação, não deixariam de satisfazer agora uma solicitação diplomática exposta com competência. Escusado será dizer que não se trataria de aceitar produtos menores que nem a nós interessam nem interessariam como representação da própria cultura dos países em questão; neste ponto decerto se acordariam inteligentemente os interesses mútuos, acordando-se também as selecções em que técnicos portugueses teriam de intervir com autoridade – e nunca como parentes pobres e solicitantes, porque, fundando um tal museu, se estaria também a prestar um serviço às culturas dos países participantes e escolhidos.» Seguir-se-iam pormenores.

Eis a ideia que até talvez pudesse propor um modelo de comportamento cultural a algumas partes do mundo. E na qual talvez a UNESCO pudesse ser interessada. Tarde hoje para o caso? Talvez não, quem dera...

SOCIEDADE COOPERATIVA PIEDENSE

COVA DA PIEDADE

Assembleia Geral Ordinária

CONVOCATÓRIA

Nos termos do parágrafo 1.º do Art.º 16.º dos Estatutos, convoco os Senhores Associados a reunirem em Assembleia Geral Ordinária no dia 30 do corrente mês, pelas 20.30 horas na Sede Social – Rua da Liberdade, 94 – Cova da Piedade, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto único – Eleição dos Corpos Gerentes e Comissões de Gerência dos Serviços Culturais e Sociais para o Exercício de 1980.

Se à hora indicada não comparecer número legal de Associados, reunirá a mesma Assembleia em segunda convocação, uma hora depois, com qualquer número.

Cova da Piedade, 12 de Novembro de 1979
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) Romeu Albano Guilherme

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA E SANEAMENTO

SERVIÇOS TÉCNICOS

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA COLECTOR DA RIBEIRA DA FOZ DO REGO

Faz-se público que se encontra aberto concurso público para arrematação da empreitada acima referida, sendo de trinta dias o prazo para apresentação das propostas, o qual será contado a partir do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no Diário da República.

O acto público do concurso realizar-se-á pelas 10 horas do primeiro dia útil que se seguir ao prazo de trinta dias fixado neste anúncio na Secretaria dos Serviços Municipalizados de Almada.

O respectivo caderno de encargos encontra-se patente ao público na Secretaria dos Serviços Técnicos dos Serviços Municipalizados.

A base de licitação é de 3.720.000$00.

O depósito provisório, que será efectuado na Caixa Geral de Depósitos e Previdência ou nas suas respectivas filiais é de 93.000$00 e o definitivo de 5% sobre o valor da adjudicação.

Os concorrentes devem ser titulares do alvará de empreiteiros de obras públicas da V categoria ou da 4.ª subcategoria da V categoria.

Almada, 13 de Novembro de 1979
O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

700 MIL CONTOS À DERIVA

Judiciária explica

Na sequência das várias notícias que o «DL» tem vindo a publicar desde os fins de Julho último sobre o caso dos cheques retardados, «burla dos 700 mil contos» como passou a ser conhecida a Polícia Judiciária entregou hoje aos órgãos de Comunicação Social a seguinte nota:

«Desde há alguns meses, têm os órgãos de comunicação social vindo a debruçar-se sobre a que que ficou conhecida como «burla dos 700 mil contos».

Porque algumas incorrecções foram deste modo veiculadas, julga a Polícia Judiciária oportuno divulgar os seguintes esclarecimentos pontuais:

1. O montante total da burla praticada cifra-se em cerca de 140 mil contos estando, longe, portanto, de atingir os 700 mil contos vulgarmente anunciados.

2. Não se confirma qualquer conexão entre este processo e um outro referente ao fabrico e comercialização de selos fiscais falsos, cujos detalhes foram recentemente dados a conhecer pela Polícia Judiciária.

3. Como resulta da lei, a instrução deste processo tem vindo a ser dirigida exclusivamente pelo Tribunal de Instrução Criminal, o qual tem contado, para o efeito, com a colaboração da Polícia Judiciária. Carecem, por isso, de fundamento todas as alusões a quaisquer outras entidades instrutoras.

4. Entre outros lesados, destacam-se as seguintes instituições bancárias: Banco Nacional Ultramarino, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Totta e Açores, União de Bancos Portugueses e Banco Borges e Irmão.

5. O referido processo foi recentemente remetido ao Tribunal de Instrução Criminal, aí aguardando o desenvolvimento das restantes diligências de Instrução Preparatória cujo andamento esta Polícia desconhece.

6. Mediante participação da Polícia Judiciária, foi entretanto instaurado um inquérito , a cargo de um magistrado designado pela Procuradoria-Geral da República, tendo em vista averiguar alguns factos estranhos de que os próprios agentes da brigada que coopera na investigação vieram a dar conhecimento.»

Como se pode verificar, na generalidade o comunicado confirma tudo quanto temos dito, nomeadamente, a referência ao processo de inquérito levantado para esclarecer eventuais casos de corrupção por parte de funcionários judiciais relacionados com a investigação da burla, divulgado ontem pelo «D.L.».

Quanto ao facto de termos anunciado que a burla terá envolvido cerca de 700 mil contos, não a consideramos passível de correcção pois mantemos aquele montante aliás obtido junto de fontes de máxima confiança. Trata-se da totalidade que andou á deriva e não a importância do que possa vir a considerar-se prejuízo. Aliás temos razões para crer que a burla se alargou para outras zonas do País, esperando-se que as investigações não deixem essas áreas na sombra.

Sabemos também que a partir da libertação dos principais arguidos, com as tais cauções «simbólicas» as investigações entraram numa fase de quase eclipse.

Só furtam batata

A batata continua na ordem do dia dos amigos do alheio. Ainda ontem furtaram uma camioneta pesada no valor de 850 contos carregada com 11 toneladas de batata, que o seu proprietário, Adelino Souta Marques, estacionara à sua porta, na Rua de Moçambique, em Lisboa e já hoje mais 200 sacos entraram no circuito comercial, mercê da actividade dos gatunos que entraram num armazém situado na Quinta do Carmo a Sacavém.

O primeiro furto foi calculado em 100 contos, só as batatas, pois a camioneta já foi encontrada

CR reúne na sexta

O Conselho da Revolução reune na próxima sexta-feira no edifício do Estado-Maior General das Forças Armadas, sob a presidência do general Ramalho Eanes.

Como sempre a agenda dos trabalhos é a análise da situação política e militar, para por detrás desta frase-feita, a campanha eleitoral e a forma como tem decorrido deverá ser um dos principais pontos dos debates entre os membros do Conselho.

Sousa Franco na Noruega

O primeiro-ministro da Noruega recebeu ontem em Oslo o ministro Sousa Franco, que presidiu à reunião da Comissão Mista Luso-Norueguesa. Além de se encontrar com Odvar Nordli, Sousa Franco, avistou-se também com o responsável da pasta das Finanças, Ulf Sand, com quem debateu questões de interesse bilateral.

Entretanto, o ministro aproveitou a sua estadia na Noruega para visitar a Det Norske Veritas, organismos de investigação técnológica nos domínios da navegação e exploração petrolífera.

Relações Moçambique-Portugal podem normalizar-se a curto prazo

● São cada vez menos os presos nacionais

Há apenas dois portugueses presos no quartel de Machava e cinco na cadeia civil do Maputo, segundo informações recolhidas pela ANOP junto do consulado-geral de Portugal em Moçambique. Em meios ligados ao contencioso entre Portugal e Moçambique, este parece diluir-se com o decorrer do tempo, não havendo presentemente razões que impeçam a normalização de relações entre os dois países.

O quadro é, assim, bastante diferente (e para melhor) do início do ano, até porque os sete detidos encontram-se a aguardar julgamento, isto é, com culpa formada, e por alegados crimes cometidos contra o povo moçambicano. Por outro lado, os cinco detidos da cadeia central de Machava, anexa ao quartel, cumprem penas de prisão a que foram condenados. Entretanto, há dois em regime de liberdade condicional.

Recorde-se que não há muitos dias foram postos em liberdade, com autorização para continuarem, se assim o pretendessem, a residir em Moçambique, três sacerdotes católicos que prestavam serviço na diocese de Nampula.

Mensagem do presidente da RPA

O Presidente da República Popular de Angola, José Eduardo dos Santos enviou uma mensagem à Associação de Amizade Portugal-RPA na qual agradece os votos formulados por esta organização quando foi nomeado sucessor de Agostinho Neto à frente do MPLA e do governo angolano.

Na mensagem, Eduardo dos Santos, afirma que é «irreversível» no seu país, «a marcha para a democracia popular e o socialismo científico».

Secretário de Estado em Genebra

Partiu esta manhã para Genebra o comandante Esteves Águas, secretário de Estado do Comércio Externo, que naquela cidade participará na reunião ministerial da EFTA em representação do ministro do Comércio e Turismo.

A situação económica nos países da EFTA, principalmente nos menos desenvolvidos e a colaboração no campo económico entre a EFTA e a CEE são os principais pontos da agenda, que começa amanhã e termina na sexta-feira.

Antes de regressar a Lisboa, aquele membro do Governo irá ainda à República Democrática Alemã, onde vai presidir à delegação portuguesa na 3.ª reunião da Comissão mista Luso-Alemã, que se realiza em Berlim entre 26 e 30 deste mês.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDUSTRIAS DE CELULOSE, PAPEL, CARTONAGEM E AFINS — ZONA SUL

Assembleia Geral Extraordinária

CONVOCATÓRIA

Nos s termos e para efeitos do art.º 29.º § único e do art.º 69.º dos Estatutos, vem o Presidente da Mesa da Assembleia Geral do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Celulose, Papel, Cartonagem e Afins — Zona Sul convocar, a solitação da Direcção, uma Assembleia Geral Extraordinária a realizar nos próximos dias 22, 23 e 24 de Novembro de 1979, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1) Deliberação acerca da fusão do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Celulose, Papel, Cartonagem e Afins — Zona Sul, com o Sindicato dos Trabalhadores Gráficos do Sul e Ilhas Adjacentes, com o Sindicato de Trabalhadores na Imprensa e com o Sindicato dos Trabalhadores da Indústrias de Celulose, Papel, Cartonagem e Afins — Zona Centro, e sua consequênte dissolução.
2) Discussão e votação do projecto de estatutos do novo Sindicato.
3) Medidas a tomar.

A Assembleia Geral Extraordinária, ora convocada, decorrerá, descentralizadamente, nos seguintes locais e horas:

Dia 22

Portucel (Centro de Estremoz)	com	início	às 16	horas
Portucel (Centro de Mourão)	»	»	» 16	»
Portucel (Centro de Odemira)	»	»	» 16	»
Portucel (Albarraque)	»	»	» 16	»
Cimpor (Centro de Leiria)	»	»	» 16	»
Lepe (Marinha Grande)	»	»	» 16	»
Inapa (Mitrena — Setúbal)	»	»	» 16	»
Parel (Mitrena — Setúbal)	»	»	» 16	»
Fábrica de Papel de Ota (Alenquer)	»	»	» 16	»

Dia 23

Chambon (Porto Salvo — Paço de Arcos)	com	início	às 17	horas
Novembal (Porto Salvo — Paço de Arcos)	»	»	» 17	»
Unor (Póvoa de Santo Adrião)	»	»	» 17	»
Fapajal (S. Julião do Tojal)	»	»	» 17	»
Neocel (Cabo Ruivo — Lisboa)	»	»	» 17	»
Papelaria Fernandes (L.º do Rato — Lisboa)	»	»	» 17	»
Fáb. Papel Porto Novo (Porto Novo — Funchal)	»	»	» 17	»

Dia 24
Largo da Trindade n.º 16 - 1.º — Lisboa com início às 15 h 30 m

NOTA:

A Mesa da Assembleia Geral informa todos os associados que estão a decorrer nas empresas plenários para discussão da presente matéria, e chama a atenção dos associados que pretendam apresentar alterações às propostas subscritas pela Direcção do Sindicato, que as deverão remetar para a sede do Sindicato até 5 dias antes da data da realização da Assembleia Geral.

Alerta-se ainda os associados que, para poderem exercer o seu direito de voto, devem apresentar-se na Assembleia Geral munidos de um cartão de identificação.

Lisboa, 5 de Novembro de 1979.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) Isidro Rodrigues Gomes

Campanha Fiat "conduzir mais seguro"

do seu Fiat

Gratuitamente, verificamos a direcção, pneus, suspensão, travões, sistema de iluminação e limpa-vidros. No final deste exame, ser-lhe-á entregue o parecer especializado da assistência Fiat, sobre o estado de segurança do seu veículo. Beneficiará ainda – em todas as oficinas da rede assistencial – de condições excepcionais nas peças originais Fiat, utilizadas nas intervenções eventualmente recomendadas para pôr o seu Fiat em condições de conduzir mais seguro.
Marque, antecipadamente, o exame gratuito do seu carro!

15 NOVEMBRO A 31 DEZEMBRO

em toda a rede assistencial Fiat

(Fiat Portuguesa, Concessionários e Oficinas Autorizadas)

FIAT Serviço

FIAT PORTUGUESA S.A.R.L. 50 ANOS 1929-1979

a responsabilidade de ser FIAT

LAVIAS 79-FTS-01

DE ONTEM PARA HOJE

Zona piloto de combate a incêndios nas florestas

As corporações de bombeiros do distrito da Guarda apuraram cerca de 820 contos numa campanha de recolha de fundos na fronteira de Vilar Formoso durante o último Verão. Para proceder à distribuição desta verba pelas corporações da região reuniu ontem em Manteigas a federação local dos bombeiros, que efectuou também um estudo para a aquisição de rádios emissores. Na reunião em que participaram representantes de quinze das dezassete associações de bombeiros do distrito, foi decidido iniciar em Janeiro próximo um estudo com vista à criação naquela região de uma zona-piloto de combate a incêndios nas florestas.

FAOJ INVESTE NA BEIRA BAIXA

A delegação em Castelo Branco do Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis (FAOJ), segundo foi ontem anunciado naquela cidade, irá despender na próxima época cerca de 250 mil contos em actividades de apoio a grupos e colectividades. Entre as actividades programadas contam-se a promoção de cursos de cinema, fotografia, formação musical, teatro de fantoches e teatro e ciclos de cinema com o apoio da Casa de Cultura da Juventude Albicastrense, bem assim como a recolha de material de danças e cantares da Beira Baixa, com vista a um levantamento folclórico da região. Por outro lado, proceder-se-á ainda à construção de sedes sociais e de parques infantis ou ao seu arranjo.

HOMENAGEM PÚBLICA AO PROF. BONFIM BARREIROS

A Câmara Municipal do Porto está a prestar homenagem pública a António Bonfim Barreiros que foi cientista e professor da Faculade de Engenharia daquela cidade, tendo falecido há precisamente dois anos. Depois do descerramento da placa toponímica da rua que a partir de hoje terá o seu nome, entre as ruas de Contumil e da Fonte de Contumil, haverá uma sessão solene ao fim da tarde, na Casa do Infante, seguida de uma exposição sobre os seus trabalhos da Carta da Cidade.

ABATIDO À QUEIMA-ROUPA

Joaquim António de Castro, de 44 anos, casado, pai de sete filhos menores, foi ontem abatido à porta de uma adega de Gondomar, com dois tiros de caçadeira disparados à queima-roupa pelo seu vizinho José de Jesus Oliveira, igualmente com sete filhos de tenra idade. José de Jesus, que foi preso juntamente com o homem que lhe emprestou a arma (José Teixeira Guedes), recusou-se a revelar às autoridades os motivos da sua criminosa atitude. Os dois arguidos foram esta manhã ao tribunal da comarca de Lamego.

VIOLADA POR «MASCARADO»

A GNR de Vila da Feira procura um «mascarado», aparentando cerca de 40 anos. Motivo: o sujeito, segundo as declarações da presumível vítima, teria perseguido uma jovem de 18 anos, que se dirigia para casa dos seus pais, num caminho ermo de Beires (São João de Ver), e depois de a ameaçar com uma caçadeira, teria conseguido arrastá-la para um matagal, onde a violou.

À SAÍDA DA FÁBRICA

Duas operárias, de 17 anos, foram ontem gravemente colhidas por um automóvel quando saíam da fábrica em que trabalham, em Castelo da Maia (Porto). As sinistradas, que se encontram internadas no Hospital de S. João, são Maria de Fátima Moreira Ramos e Maria Fernanda Moreira Alves Dias.

UMA MORTE NA PASSAGEM DE NÍVEL

Num acidente ocorrido ontem no Fundão, numa passagem de nível com guarda, quando um carro foi colhido pelo comboio correio, perdeu a vida o comerciante da Covilhã, Manuel Freire dos Santos, de 43 anos, tendo ficado gravemente ferida a sua mulher Maria Pardal Rodrigues Moura Freire, de 39 anos. Segundo algumas testemunhas oculares, no momento em que o carro em que seguiam as duas vítimas entrou na via, as cancelas da passagem de nível encontravam-se abertas.

MAR AGITA «TENORGA»

Devido à forte agitação do mar, que ontem continuava, está a decorrer com extrema dificuldade a operação de remoção do cargueiro grego «Tenorga», que se afundou ao fim do ano passado à entrada do porto de Leixões. Neste momento, apenas uma pequena parte dos destroços foi trazida para terra, e debaixo de água, ainda se encontram mais de 60 por cento dos destroços do cargueiro.

AEROPORTO EM VILA REAL

Findas as obras de implantação do tapete asfáltico do aeródromo de Vila Real, a Direcção-Geral da Aeronáutica Civil determinou a sua abertura ao tráfego a partir de ontem. O novo aeroporto encontra-se apetrechado para receber os aviões das carreiras regionais dos TAP.

LINHA DO SABOR AGITA-SE DE NOVO

As populações do Sabor, através das suas Comissões de Luta, manifestaram-se ontem dispostas a defender «custe o que custar» a abertura da linha. A não vinda à região do titular da pasta dos Transportes e Comunicações, eng. Monteiro da Silva, ao contrário do que fora prometido, tem vindo a aumentar a desconfiança das populações relativamente às intenções dos responsáveis da CP.

UM PROBLEMA DE GRANDE MELINDRE

Instituto Adolfo Coelho preocupado com noticiário sobre casos de agressão

Um grupo de pessoas interessadas nos direitos das crianças, constituído por juristas, psicólogos, professores e trabalhadores ligados à problemática das crianças deficientes, anuncia para amanhã de manhã uma conferência de Imprensa sobre casos de agressão e prepotência que têm recentemente sido divulgados por alguns jornais, entre os quais o «Diário de Lisboa».

Ao mesmo tempo, no Instituto Adolfo Coelho, dependente do Centro de Educação Especial de Lisboa, e que tem sido objecto de noticiário relativo a eventuais abusos ali cometidos sobre alunos, protesta-se contra o facto de este noticiário se estar a tornar um tema de excitação para a maioria da centena e meia de jovens ali enquadrados, que se interrogam sobre «porque são tratados de dificientes mentais» e se chegam a bater para depois «saírem no jornal».

O instituto tema na Comunicação Social pela acusação pública, de situações de violência envolvendo rapazes e funcionários – quatro casos em três anos.

Contestando os termos em que foi tratado o assunto e acrescentando ser falsa uma das agressões referida, a direcção e os conselhos técnico e pedagógico do Instituto – antigo «esconderijo» de casos graves vindos, nomeadamente, da Casa Pia de Lisboa – informou que um processo levantado em Maio a um dos factos registados se encontra ainda, passados seis meses, nos serviços da Inspecção de Saúde.

A instituição recebe rapazes entre os 6 e os 18 anos, muitos vindos de bairros degradados da periferia de Lisboa, como a Musgueira e a Falagueira, alguns dos mais velhos considerados como pré-delinquentes.

Estes jovens, que os especialistas indicam como portadores de debilidades ligeiras ou médias, encontram-se ali em regime de semi-internato voltando a casa, ou a habitações da assistência, após as aulas ou aprendizagem em oficinas.

As suas histórias particulares começaram, nuns casos, logo ao nascimento, devido a problemas de parto ou de ordem genética, noutros com o aparecimento de doenças orgânicas (meningite, por exemplo) ou com a sua ligação a um meio inicial – a família ou, depois, a escola regular.

Terminado o tempo em que frequentam a escola, essa história prosseguirá, eventualmente, com a procura de um posto de trabalho – «quando se consegue um salário mínimo já «é muito bom», segundo uma das técnicas do Instituto – procura essa dificultada pela falta de habilitações curriculares de uma escola normal.

«Deveria ser criado, no âmbito de uma definição legal do deficiente, um certificado alternativo de habilitações para ser reconhecido e aceite de modo a possibilitar uma integração social dos alunos que fizeram uma aprendizagem profissional» – afirma a professora Maria Luísa Torres Pires.

Neste campo, da competência legislativa do Ministério do Trabalho, técnicos e pedagogos chamam a atenção para o facto de que a responsabilidade do Estado se deverá expressar na garantia de pleno emprego para os dificientes, primeiro dentro dos seus próprios departamentos, ou cooperando com entidades particulares (pela cobertura parcial de vencimentos, à semelhança, por exemplo, da Suécia).

As dificuldades de colocação de ex-alunos, acrescentam, põem em causa a utilidade dos investimentos financeiros feitos em instituições idênticas.

O Centro de Educação Especial de Lisboa superintende um outro instituto especializado apenas para raparigas, já que ainda se mantém, apesar do parecer contrário de pedagogos, a separação dos sexos.

Uma das questões levantadas na Imprensa mencionava uma agressão homossexual que, segundo a direcção do Instituto, suscitou um processo, arquivado por falta de provas.

Os dois institutos referidos – diz o director, Augusto Laranjo – «abrangem uma área que, na prática, irá desde o sul de Leiria até ao Algarve, embora só na zona deste estabelecimento, Carnide, haja um número de casos de deficiência intelectual suficiente para ocupar este instituto».

Ref. Com.

Produzir mais e melhor

— a COPRAI ensina como

Mais de 318 quadros e gestores, dos quais 195 participaram em cursos interempresas e 123 em cursos intra-empresas, é o primeiro balanço da actividade da COPRAI desde o reinício da sua actividade formativa em 1 de Outubro passado.

No conjunto dos 26 cursos até hoje ministrados, 18 realizaram-se interempresas e 8 intra-empresas, totalizando 642 horas de formação, das quais 399 em cursos interempresas e 243 em cursos intra-empresas.

A diferenciação dos cursos ministrados pela COPRAI (interempresas ou intra-empresas) caracteriza-se basicamente pelos seguintes aspectos:

— Interempresas: programados por iniciativa da COPRAI, com programas da sua responsabilidade, visando a obtenção da eficácia da estrutura produtiva nacional com vista a favorecer a eficácia do trabalho e obedecendo a técnicas de planeamento, tendo em vista as necessidades de pessoal qualificado das empresas e organismos.

— Intra-empresas: a iniciativa da organização pertence às empresas, correspondendo os cursos a necessidade específicas sentidas no âmbito dos seus próprios planos de desenvolvimento e na conveniente preparação profissional do seu pessoal.

Desenvolvendo uma actividade em áreas de formação muito específicas — «Gestão e Desenvolvimento dos Recursos Humanos», «Organização e Direcção de Empresas», «Gestão Industrial», «Marketing e Direcção Comercial», destinados a gestores e quadros intermédios e superiores das empresas privadas, públicas e mistas, de qualquer sector das actividades económicas, dirigentes e quadros de organismos oficiais — a COPRAI é um dos quatro departamentos que integram a estrutura da Associação Industrial Portuguesa.

Criada em 1962 sob a designação de «Comissão de Produtividade», iniciou as suas funções um ano mais tarde, tendo como principal objectivo «contribuir para o aumento da produtividade da indústria portuguesa através de estudos e acções que conduzam a uma melhoria constante da utilização dos factores produtivos.»

Orientada neste sentido, a sua actividade formativa tem assentado fundamentalmente na organização de cursos, seminários e jornadas de formação e aperfeiçoamento profissionais, através dos quais se transmite o conhecimento teórico e prático das matérias em estudo, desenvolvendo, paralelamente, os comportamentos e atitudes dos participantes, no sentido de obter o maior rendimento dos conhecimentos adquiridos, através de uma formação baseada nas mais modernas técnicas de comunicação e na aplicação criteriosa dos meios audiovisuais.

Com durações variáveis e horários conciliáveis com as disponibilidades dos «alunos», os cursos da COPRAI têm preços acessíveis para a grande maioria das empresas e organismos públicos nacionais e estão também ao alcance das pequenas e médias empresas industriais mediante a compaticipação do IAPMEI (Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas Industriais), nos custos de inscrição dos seus gestores, quadros e demais trabalhadores, face ao acordo em vigor entre aquele Instituto e a COPRAI.

Graças a uma metodologia concreta, activa, variada e estimulante, a formação ministrada pela COPRAI favorece o trabalho em grupo e suscita a análise crítica dos resultados dos cursos e a avaliação dos progressos obtidos pelos participantes com os mesmos, contribuindo para o desenvolvimento das suas capacidades e potencialidades.

Com programas que abrangem todos os sectores da actividade económica nacional, os cursos da COPRAI proporcionam uma bagagem técnica indispensável a qualquer gestor ou quadro intermédio ou superior das empresas privadas, públicas ou mistas

Técnicos altamente qualificados e conciliando elevado nível de conhecimentos práticos com uma experiência pedagógica adequada ao tipo de cursos que orientam, desenvolvem conhecimentos eminentemente práticos e voltados para a resolução dos «particularismos» que cada participante veicula.

Credora de uma actividade a todos os títulos louvável, a COPRAI acaba agora de reestruturar a sua dinâmica formativa.

Vocacionada para os objectivos maiores do aumento da produtividade nacional, entende que deve ser dentro de si própria e a partir de si mesma que o êxito da sua acção se deve consubstanciar, através de uma reciclagem e actualização constantes.

E isso é, ao fim e ao cabo, o indicador mais seguro de que nas suas salas da AIP, ali mesmo junto à FIL, tudo o que é empresa neste país, privada, pública ou mista, grande, média ou pequena, tem, de facto, alguma coisa a aprender.

Guarda camarário e escola primária disputam andar de cinco assoalhadas

A CML quer atribuir a um seu funcionário guarda, um andar de cinco assoalhadas que ao mesmo tempo é solicitado pelos professores da Escola n.º 2 da 2ª Zona Escolar, através das vias competentes, para acomodar parte dos 279 alunos que superlotam as cinco salas daquele estabelecimento, no n.º 8 da Rua das Gaivotas (por cima do Sindicato dos Professores). Vejam bem: aqueles 279 alunos repartem-se por cinco salas, de manhã e à tarde, a uma média de frequência que ultrapassa os 25 por aula, isto é, mais do que as normas escolares determinam.

Pois o 2.º andar do referido prédio ficou vago há algum tempo e, pelas razões atrás apontadas, os professores da Escola Primária n.º 2 Zona Escolar alertaram a CML no sentido do mesmo lhes ser concedido, dado não só as salas de que dispõem serem insuficientes, como, por outro lado, poderem vir a ter, finalmente, uma biblioteca, uma cantina em condições e uma sala de professores, além, naturalmente, do reforço de salas, aula decorrente da ocupação do 2.º andar do dito prédio.

O pátio já está guardado por um muro bem alto. «Para quê um guarda?» – pergunta-se na escola

Qual não foi o espanto da directora da escola e dos 10 professores que aí leccionam quando, há dias, foram avisados de que o andar em questão, vago por falecimento de um professor, seria ocupado por um guarda da CML que não tinham pedido, e de cujos serviços prescindem. Os alunos da escola, sobretudo e também os seus professores, não querem guarda para as instalações: pretendem, isso sim, é salas em número suficiente, o que por enquanto não têm. Daí que chamem a atenção do eng.º Aquilino Ribeiro Machado para o problema, lembando-lhe que o pedido que nesse sentido dirigiram à CML foi favoravelmente despachado pela Direcção de Obras da Câmara (departamento que fica na Rua da Palma), sofrendo no Município uma inversão de marcha que os surpreende.

Perguntam, a propósito: quem está interessado em mandar para a Escola n.º 2 da 2.ª Zona um guarda que os professores não pediram, negando à Escola a cedência do 2.º andar do prédio, que aqueles pediram? E não menos a propósito lembram o «grave atentado» que as normas escolares do distrito de Lisboa sofreram, neste caso concreto (vaga de um andar atribuído ao Ensino Primário), já que, para o efeito, há três aspectos a considerar e fazer cumprir: ver se as instalações vagas são necessárias para o ensino; verificar se há professores nelas interessados para aí residirem; e, por último, caso não ocorra nenhuma daquelas condições, abrir concurso público, ao qual só os professores se podem candidatar.

Nenhum daqueles casos se verificou e, mesmo tratando-se de um edifício da CML (que nestas circunstâncias terá estabelecido acordo adequado com a Direcção Escolar do Ensino Primário, via ME), resta saber que mãos terão «alterado» o parecer da Direcção de Obras da CML, tentando enviar para o 2.º andar do n.º 8 da Rua das Gaivotas um funcionário da CML com funções de guarda, quando o que os alunos e os professores precisam é de mais salas de aula.

Claro que a questão nada tem a ver com o direito à habitação do funcionário. Mas isso é outra história – e para essas a CML tem solução.

Guerra pela Investigação nos docentes do Superior

O Conselho Científico da Faculdade de Ciência e de Tecnologia da Universidade de Coimbra reuniu-se para discutir as disposições legais publicadas, ou na iminência de o serem, sem que tenha sido ouvido para o efeito.

Transcrevemos, parcialmente a moção aprovada e enviada para o Presidente da República, presidente da Assembleia da República, Primeiro-Ministro e membros do Governo do sector da Ciência e da Educação;

«a) O Conselho Científico reivindica ser ouvido antes da aprovação e promulgação de quaisquer diplomas legais, contemplando a investigação científica universitária.

«b) O Conselho Científico reafirma que pressupõe para a função universitária o binário docência-investigação, pelo que não compreende a separação destas actividades, não podendo aceitar que, dentro do espírito da autonomia universitária, o quadro gestionário da investigação científica se insira fora do âmbito do Ministério da Educação.

«c) O Conselho Científico formula ainda as mais sérias reservas sobre a criação de Institutos de Investigação, com a atribuição de funções que devem ser da competência exclusiva da Universidade.»

Apoio do MEC é insuficiente — denunciam representantes das CERCI's

Os participantes no primeiro Encontro Nacional de Coordenação Psicopedagógica das CERCIS, realizado em Évora consideram que o tipo de apoio prestado pelo Ministério da Educação e Cultura não é suficiente para a resolução dos problemas mais profundos das crianças inadaptadas.

Sobre esse apoio, os representantes das cooperativas para educação e reabilitação das crianças inadaptadas (CERCI's), que reuniram em Évora, dizerm ser premente que haja um apoio ministerial através de subsídios para mais técnicos com uma preparação específica.

Segundo disse à Anop Augusto Sousa, membro da comissão organizadora deste encontro, «o tipo de apoio prestado pelo MEC, a nível de quadros, apenas cobre a área das crianças inadaptadas ligeiras».

A necessidade de os técnicos, que trabalham com as crianças inadaptadas, possuirem uma formação em termos de pós-graduação específica para a educação de deficientes e que a curto prazo sejam lançadas estruturas de pré-oficinas e oficinas protegidas, foram outras das conclusões deste primenrio encontro.

Sobre este aspecto, Augusto Sousa disse que as pré-oficinas e oficinas protegidas, conjuntamente com a formação específica dos técnicos, são fundamentais para a integração da criança inadaptada na sociedade.

Depois de referir que neste momento «os destacamentos de professores para as CERCI's estão congelados, o que provoca que as equipas fiquem incompletas», Augusto Sousa adiantou, que, brevemente, se realizará uma entrevista com o secretário de Estado do Ensino Básico e Secundário com o objectivo de desbloquear esta situação.

As conclusões destes dois dias de trabalhos que decorreram nas instalações do Instituto Universitário de Évora, em Valverde, vão ser enviadas aos Ministérios da Educação e Cultura, do Trabalho e dos Assuntos Sociais e a todas as escolas e instituições que, de algum modo, estão ligadas ao sector.

Participaram no encontro, que tinha como objectivo o levantamento da situação concreta existente nas CERCI's e a análise das perspectivas de orientação para um trabalho futuro, onze representações de cooperativas de reabilitação do país e vários observadores.

Informação Científica e Técnica

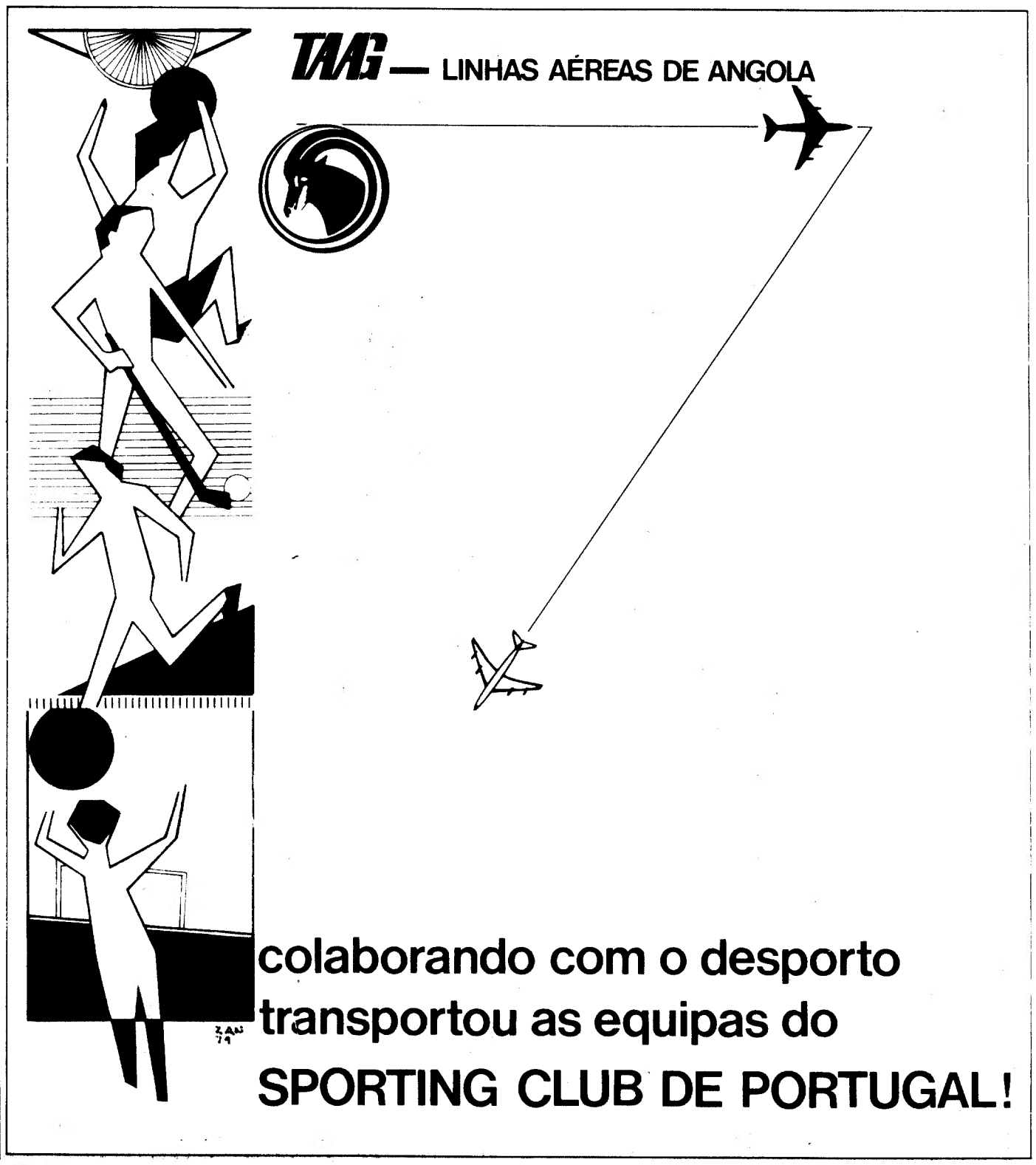
Foi proposta a criação de centros de referência de tradução a nível internacional, como forma de obviar a problemática das traduções dos textos científicos e técnicos e o funcionamento do organismo a que pertencem.

Esta medida foi apresentada no segundo dia de trabalho do primeiro Encontro Luso-Espanhol de Informação Científica e Técnica pelos peritos Van Bergir e M. Risseeuw, do «International Translation Center» de Delft, Holanda.

Outro dos temas introduzidos nos trabalhos refere-se à «produção de informação secundária», apresentado por Ana Meneses.

Por seu lado, Teresa Pinto Mendesa e Odete Barros Henriques abordaram a «formação de profissionais e de utilizadores» salientando a propósito que a informação deve ser submetida a verdadeiras acções de «marketing».

Durante a sessão de hoje foi também sugerida a constituição de uma escola ibero-americana de Ciências de Informação e Documentação.



SUBTERRANEOS DO CRIME 6

Repatriamento de automóveis roubados — quanto nos custa, em divisas?

O Estado está a ser lesado anualmente em centenas de milhares de contos relativas a direitos alfandegários referentes a viaturas importadas ilegalmente.

Muitas destas viaturas acabam por ser provenientes do tráfico internacional e foram roubadas nos países de origem.

O aparecimento de legislação relativa aos regressados das ex-colónias veio incentivar ainda mais este «negócio» que ganhou foros de «industrialização».

Mais recentemente, começou a verificar-se que, leis que deveriam apenas servir de garantia dos direitos de quantos portugueses trabalham no estrangeiro, estão habilmente a ser aproveitadas por indivíduos que nunca foram emigrantes.

Surgiram mesmo «organizações» que tratam de todos os pormenores... e que, sem problemas de espécie nenhuma, se permitem fazer publicidade pública das suas actividades em que haja qualquer intervenção das autoridades policiais.

Quisemos saber qual era a óptica de análise da Direcção-Geral das Alfândegas. Como a Alfândega de Lisboa coordena tudo o que diz respeito à entrada e saída de viaturas em território nacional, foi-nos superiormente indicado para prestar declarações – em nome da DGA – o dr. Geraldes Pinto, que se encontra à frente da secção de automóveis daquela alfândega.

Um número bastante elevado de viaturas furtadas no estrangeiro acaba por entrar ilegalmente em Portugal. Por que forma se processa, normalmente, a infiltração desses carros em território nacional?

Se, com o conceito «ilegalmente», pretende referir-se a viaturas furtadas que entram em Portugal a coberto de documentos falsos, devo dizer-lhe que esta é uma hipótese cuja possibilidade de concretização não se contesta, na medida em que, os funcionários que se encontram em serviço nas fronteiras de modo algum podem ter um conhecimento que lhes permita avaliar da autenticidade ou da falsidade dos inúmeros modelos de documentos que, a nível dos vários países da Europa e do Mundo, dão cobertura legal à circulação de automóveis.

Quando um veículo automóvel de matrícula estrangeira se apresenta na fronteira, para entrar no país, o funcionário aduaneiro preocupa-se, fundamentalmente, com o aspecto da legalidade da importação temporária, dado que, em conformidade com a respectiva legislação, em especial o Decreto-Lei n.º 398/78, de 15 de Dezembro, é vedada a entrada a esses veículos desde que conduzidos por pessoas que não tenham a sua residência habitual fora do território nacional e que aqui exerçam qualquer actividade profissional. Mesmo quanto ao controlo deste aspecto, não se exclui a hipótese de – durante as épocas de maior afluxo de veículos estrangeiros a Portugal – se poderem verificar casos de entrada ilegal. Contudo, os prevaricadores ficam na iminência de ver, posteriormente, esses veículos apreendidos no interior do país pelas autoridades policiais. O problema da entrada com documentos forjados, é um problema que, não obstante respeitar a Portugal, porquanto esses veículos estão efectivamente a entrar no nosso país, advém, sobretudo, do modo como são emitidos esses documentos, nos países de origem dos veículos. Infelizmente, vem-se constatando que não há uma preocupação digna de realce por parte das autoridades de determinados países – França, Espanha, Andorra e Bélgica – em criar sistemas de autenticação que dificultem as falsificações.

Para além de um tipo de impresso extraordinariamente fácil de falsificar, esses impressos, principalmente no que concerne aos de veículos de matrícula transitória, estão ao alcance e até em poder de qualquer garagista, oficinas e «stands» – estabelecimentos que se dedicam à venda de automóveis – que, como é óbvio, apenas têm em mira vender o máximo.

Neste campo, julgo oportuno informar que num seminário realizado de 10 a 13 de Outubro de 77, no Palácio Foz, sob o patrocínio do Conselho da Europa, e em que estiveram presentes vários países, o problema da falsificação e tráfico de automóveis foi abordado, não tendo, infelizmente, sido transportadas para a prática algumas das conclusões a que se chegou.

Normalmente, estas viaturas, quando entram no País, vêm camufladas para corresponder às características constantes de um determinado documento de identificação, ou é o documento que é forjado?

Normalmente o documento é que é falso. Os documentos são preenchidos de acordo com as características reais das viaturas.

Claro que este princípio geral não invalida a possibilidade de existência de viciação dos próprios elementos da viatura, em especial os números do motor e do chassis, tanto mais que, hoje em dia já existem meios – de tal modo perfeitos – de gravar esses números, que, na prática não se conseguem distinguir dos que são gravados pelas próprias marcas.

PORTUGAL É VÍTIMA DA NEGLIGÊNCIA DE OUTROS PAÍSES

Em relação a veículos roubados no estrangeiro e posteriormente comercializados em Portugal, dispõe a Direcção-Geral das Alfândegas de informações que lhe permitam supor estar em presença de redes internacionais de furto e tráfico de automóveis?

Esta é uma questão mais de ordem policial, dado que à Direcção-Geral das Alfândegas não está cometida, nesta matéria, a fiscalização no interior do País, pelo que se limita a uma acção coordenada com as várias polícias, fornecendo-lhes os dados e as informações que possua.

Agora, não restam dúvidas, é de que, o carácter sistemático com que vêm sendo detectados em Portugal automóveis furtados no estrangeiro, faz pressupor que exista uma rede já bastante bem organizada para encaminhar esses veículos para o nosso país.

Dispõe essa Direcção-Geral de alguns dados referentes a viaturas roubadas no estrangeiro e recuperadas em Portugal que, posteriormente, tenham sido devolvidas ao país de proveniência?

Tem sido sempre norma de actuação da Direcção-Geral das Alfândegas não fazer directamente a entrega de viaturas furtadas no estrangeiro, quando detectadas pelos nossos Serviços. Todos esses casos têm sido comunicados à Polícia Judiciária, para instauração do correspondente processo judicial, pois entendemos que só no âmbito deste processo poderá decidir-se da entrega desses automóveis aos proprietários reivindicantes, salvaguardando-se assim a defesa dos direitos de terceiros que hajam interferido no negócio.

A nossa lei civil, contrariamente ao que sucede noutros países da Europa, não protege as aquisições feitas por quem ignora, sem culpa, que o alienante não é titular do direito que pretende transmitir. Assim, se alguém adquire, ainda que de boa-fé, uma coisa a quem não seja seu proprietário, nem por isso fica investido na respectiva propriedade. Contudo, quando se trata de coisa comprada em estabelecimento comercial, há que ter em atenção o preconizado no Art.º 1301 do Código Civil e actuar em conformidade, o que, no caso dos automóveis, equivale ao reconhecimento do direito de os possuidores exigirem antes da entrega do automóvel, o preço que por ele pagaram – preço esse que os proprietários poderão depois reclamar daqueles que originaram o prejuízo.

Em toda esta situação, deveras anómala, há que reconhecer que Portugal acaba por ser uma vítima da negligência dos outros países, visto que, na maioria dos casos, os automóveis acabam por ser repatriados, sem qualquer reembolso, não obstante ter havido uma saída de divisas do país, para a sua aquisição.

Rui Dias José

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO FARMACÊUTICOS

STICF

GREVE dia 22

a nível nacional

contra a prepotência do patronato lutemos pelo conteúdo da PRT!

Camaradas,

Conforme é do conhecimento público, a Direcção do Sindicato por proposta aprovada na RGS do passado dia **27-10-1979,** foi mandatada para voltar a convocar uma paralisação no sector se entretanto a Comissão Técnica responsável pela elaboração da PRT não concluísse os seus trabalhos até ao **dia 9 do corrente mês** e deles desse conhecimento ao Sindicato.

Outra exigência da proposta aprovada referia-se ao conteúdo da PRT o qual deveria ter na devida conta as reivindicações apresentadas pelos trabalhadores.

Na passada **quarta-feira, dia 7,** a Comissão Técnica informou o Sindicato de que dispensava a nossa prsença dando por terminadas as reuniões onde vínhamos participando com estatuto meramente consultivo.

Terminaram as reuniões mas, desconhecemos, porque não nos informaram, se a PRT está ou não concluída e qual é ou vai ser o seu conteúdo.

A Direcção do Sindicato face a esta situação pediu de imediato uma reunião com o secretário de Estado do Trabalho e reuniu, a nível nacional, na passada sexta-feira tendo tomado as seguintes resoluções:

1. — Convocar a **paralisação de um dia** para o próximo **dia 22 de Novembro.** Paralisamos para que nos seja dado conhecimento da PRT e para que o seu conteúdo contemple as nossas reivindicações, nomeadamente a reposição do poder de compra perdido;
2. — Continuar a campanha de plenários de esclarecimento nas empresas pelas razões da nossa luta;
3. — Dar conhecimento público destas resoluções.

A LUTA CONTINUA! UNIDOS VENCEREMOS!

Lisboa, 12 de Novembro de 1979.

Pel'A DIRECÇÃO

a) *Maria do Carmo G. Teixeira*

DECO interroga Partidos Políticos

A DECO – Associação Portuguesa para a Defesa do Consumidor – interrogou os partidos políticos sobre vários problemas que afectam o povo português.

Foram contactados todos os partidos concorrentes às eleições intercalares – CDS, MDP/CDE, PCP, PCTP/MRPP, PDC, PPM, PS, PSD, PSR, PT, UDP e UEDS.

No questionário, composto de sete perguntas, abordam-se as seguintes questões: papel do Estado e das organizações de consumidores na defesa dos interesses do consumidor; soluções para melhoria de serviços de saúde, transportes colectivos e carências habitacionais; garantia efectiva do abastecimento e nível de preços acessíveis dos bens alimentares essenciais; acções prioritárias de controlo de qualidade dos bens alimentares; posição face à demora na publicação do diploma legal que altera a regulamentação das infracções antieconómicas e contra a saúde pública; disciplina das actividades publicitárias; colocação a nível do Poder dos representantes dos consumidores organizados.

A DECO pediu respostas até ao próximo dia 25, as quais tornará públicas logo que possa.

Com esta iniciativa procura a DECO que os consumidores portugueses fiquem tão esclarecidos quanto possível acerca das intenções e propostas dos partidos concorrentes às intercalares.

Casqueiro e outros vão comemorar o "25 de Novembro"

Candidatos da Aliança Democrática às eleições intercalares – José Manuel Casqueiro, João Malato Correia, Fortunato Queirosz e António Mendes Dias, além de alguns suplentes, todos concorrentes pelo círculo de Portalegre, vão comemorar o «25 de Novembro» neste distrito, em Ponte de Sor.

Segundo a ANOP, que divulga a notícia, o programa das comemorações começa com uma concentração naquela vila, segue com um almoço ao ar livre no Largo da Câmara Municipal, e, de tarde, aponta para um percurso pelas localidades do concelho em caravana automóvel, após o que haverá um comício, de novo na vila.

AÇORES

O «25 de Novembro» vai ser comemorado também nos Açores. Ainda segundo a ANOP, as principais celebrações, que são uma iniciativa da zona militar dos Açores, terão lugar em Angra do Heroísmo e deverá presidir-lhes o almirante Gabor Patkoczi, chefe das Forças Armadas nos Açores, em representação do general Ramalho Eanes.

MADEIRA

O «25 de Novembro» vai ser igualmente celebrado na Madeira. A iniciativa é do Comando Militar da Madeira e os actos terão lugar numa unidade militar, o Regimento de Artilharia.

Segundo a ANOP, a decisão de comemorar o «25 de Novembro» numa unidade militar (e não noutro local, presume-se) obedece a decisão do general Ramalho Eanes.

1.º de Dezembro

Almoço dos antigos estudantes da Guarda

O tradicional almoço de convívio dos antigos estudantes da Guarda volta a realizar-se este ano, no 1.º de Dezembro, estando a comissão organizadora a trabalhar, afanosamente, com vista a que a reunião atinja o nível dos anos anteriores.

As inscrições estão abertas, até 26 do corrente, nos seguintes locais:

- LISBOA – Tabacaria Pelicano, Av. de Roma, 44-A; Centro Comercial do Rossio – Artylar (loja 513); e Bazar do Povo, Rua do Ouro, 150.
- COIMBRA – Restaurante Tristão, na Avenida da República.
- GUARDA – Perfumaria Abelhinha.

Dentro de dias, a comissão

Faleceu a mãe de um motorista do "DL"

Faleceu, ontem, Lucinda Ferreira mãe do Carlos Alberto Ferreira Guilherme, motorista do «Diário de Lisboa». O funeral realiza-se hoje, às 14 horas, da Igreja de Pena para o cemitério do Alto de S. João.

Ao nosso companheiro de trabalho e à família enlutada o «DL» manifesta sentidas condolên-

GREVES VÃO E VÊM

Páram farmacêuticos mas há electricidade e F. Pública

O sector da indústria e comércio farmaçêutico concretizará, amanhã, uma paralisação de um dia, dado que, até à data, a Comissão Técnica encarregada da elaboração de uma Portaria de Regulamentação de Trabalho não concluiu os seus trabalhos.

Além do mais, em reunião, efectuada no dia 15 na Secretaria de Estado do Trabalho, não foram dadas quaisquer garantias aos representantes dos trabalhadores, nem quanto à satisfação das exigências que apresentaram nem quanto à data de publicação da Portaria em causa.

As principais exigências respeitam à reposição do poder de compra perdido desde que entraram em vigor as actuais tabelas salariais; ao subsídio de almoço; à revisão das ajudas de custo aos trabalhadores deslocado em serviço; à retroactividade máxima legal da PRT; a aumento salarial mínimo para todos os trabalhadores.

A resolução do conflito que opõe os trabalhadores do patronato por via administrativa resultou da posição assumida por esta última parte: «falta de interesse em negociar».

Entretanto, como é hábito em casos destes, foram detectados boatos, em diversas empresas, segundo os quais a PRT já estaria pronta e assinada. Trata-se de uma evidente tentativa de sabotar a luta.

UNIVERSIDADES

Os trabalhadores das Universidades de Coimbra, Lisboa, Porto e Técnica de Lisboa entrarão em greve amanhã se o Conselho de Ministros de hoje não atender às suas reivindicações.

Os trabalhadores pretendem a reestruturação dos serviços e dos quadros de pessoal.

Segundo um elemento da comissão de trabalhadores, estas reivindicações arrastam-se já há quatro anos, sem que até agora tenha sido dado andamento ao assunto.

HÁ ELECTRICIDADE

A interrupção do fornecimento de electricidade ao país está fora de causa, segundo afirmações de um membro, da delegação da EDP que ontem se deslocou ao Ministério da Indústria e Tecnologia.

A delegação foi recebida pelos chefes de gabinete do secretário de Estado da Energia e do ministro Marques Videira.

Durante os contactos, os trabalhadores foram informados de que o ministro dera já o parecer favorável ao estatuto unificado do pessoal, faltando conhecer os pareceres dos Ministérios das Finanças e do Trabalho.

O estatuto, que se encontrava naquele Ministério há mais de dois meses, pretende a uniformização das regalias sociais da empresa a todos os trabalhadores.

Martins Lopes, porta-voz da delegação, manifestou a sua estranheza face a notícias sobre uma eventual paralisação dos trabalhadores da EDP, que definiu como «especulação» e «sem qualquer fundamento».

FUNÇÃO PUBLICA: OBJECTIVOS POUCO CLAROS

A Federação Nacional dos Sindicatos dos Trabalhadores da Função Pública, negou qualquer ligação com uma greve no sector anunciada para amanhã.

Através de um comunicado, a Federação chama a atenção dos trabalhadores «para não se deixarem envolver em movimentações de objectivos poucos claros e se unirem em torno das estruturas sindicais, tendo em vista a resolução dos seus problemas».

De acordo com o documento, a Federação vai promover uma reunião de delegados sindicais no dia 22, para discussão do projecto governamental sobre a reestruturação orgânica do ensino superior.

O comunicado afirma que «a situação dos quadros de pessoal do Ensino Superior é extremamente caótica» e «leva a uma não correspondência entre as funções efectivas desempenhadas e as categorias ocupadas».

Contratos: as dificuldades são as mesmas de sempre

Em mês e meio, encontra-se praticamente no ponto de partida a negociação do novo ACTV dos trabalhadores da Quimigal. Em dois meses, foi possível concluir as negociações do CCTV dos trabalhadores da indústria vidreira, excepção feita à cristalaria. No barro vermelho continuam a ser oferecidos «aumentos de miséria» aos trabalhadores. Eis uma súmula de três negociações que decorrem neste momento.

No caso da Quimigal, apenas foi obtido acordo no que se refere aos critérios de pagamento do subsídio de turnos de percentagem, o mesmo não acontecendo quanto às verbas. Além disso, os representantes dos trabalhadores querem «uma actualização de salários que reponha minimamente o poder de compra perdido neste último ano».

Agora, face ao «impasse», a indiferença é considerada impossível e já estão a ser convocados plenários nas diversas unidades da Quimigal. Objectivo: «analisar a situação e discutir quais as medidas mais correctas a tomar».

Quanto aos vidreiros, a Federação do sector alertou todos os trabalhadores para a luta que já foi desencadeada no sector cristaleiro e para o facto de 40 por cento dos trabalhadores vidreiros terem o seu contrato emperrado «pelo boicote sistemático que é levado à prática pelo patronato reaccionário».

Pedida a conciliação pela associação patronal da cristalaria, já está marcada a primeira reunião, para amanhã, às 9 e 30, no MT, em Lisboa.

Vejamos agora o que se passa no barro vermelho: a Comissão Negociadora Sindical, na sequência de decisões tomadas em plenário, reduziu a sua proposta de aumentos salariais para 21 por cento. Só que o patronato mantém a sua contraproposta inicial de 12 por cento.

«Isto significa que as associações patronais continuam a apostar na provocação pois, não bastando os ridículos aumentos que apresentaram inicialmente, até agora alteraram a sua posição em apenas mais 100 escudos por trabalhador».

Trabalhadores da Portucel-Norte queixam-se de gestão por correio

A Portucel, Empresa Pública de Celulose e Papel, é gerida «por correspondência e telefone» a partir de Lisboa, sendo fácil «quantificar quanto custa à empresa e ao País este tipo de gestão, mais honerada e com menos eficácia», afirmaram no Porto, em copnferência de Imprensa, os trabalhadores da Portucel, que estão preocupados com o futuro da empresa e com a «situação ilegal» que disseram verificar-se actualmente na empresa.

Os trabalhadores recordaram que o estatuto da empresa estabelecia a permanência de dois membros do conselho de gerência no Porto e que, entretanto, a situação de facto se alterou aquando da mudança do director da divisão florestal, que foi substituído por um novo elemento residente em Lisboa. Daqui resultou que a referida divisão foi «transferida na prática para Lisboa», ao que um decreto do Governo Mota Pinto, alterando os estatutos, veio depois dar cobertura sem informação prévia aos trabalhadores, cuja consulta a lei exigia.

Os trabalhadores defendem que as divisões de papel e florestal estejam sediadas no Porto, como lhes compete, tanto mais que no caso da primeira, as fábricas estão em Cacia (Aveiro) e Viana do Castelo, a 70 quilómetros do Porto.

Acrescentaram os trabalhadores que esta situação tem como consequências a inoperacionalidade, a excessiva centralização, o esvaziamento de funções e a diminuição do poder de decisão dos responsáveis ainda existentes no Porto, o abandono da empresa por parte de quadros, a desresponsabilização a todos os níveis e a diminuição de postos de trabalho no Norte.

Centrais sindicais francesas debatem emigração com a CGTP-IN

Representantes das três maiores organizações sindicais francesas estarão em Portugal amanhã e depois a convite da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses – Intersindical Nacional (CGTP-IN), para uma análise conjunta dos problemas dos trabalhadores portugueses emigrados em França, muito particularmente os que derivam das leis «Barre-Bonnet» e «Boulin-Stoleru».

Os visitantes são Joannes Galland (CGT), Hubert Lesire Ogrel (CFDT) e Guy Leneouannic (FEN). Entre outras iniciativas, está previsto um encontro com o dr. Mário Neves, secretário de Estado da Emigração, e um contacto «in loco» com os trabalhadores da Quimigal.

Este intercâmbio tem em vista estabelecer «as linhas mais convenientes para a defesa dos interesses dos trabalhadores portugueses emigrados em França» – informa a CGTP-IN.

METALÚRGICOS

Uma delegação da Federación del Metal de Comissiones Obreras (Espanha) visitou recentemente o nosso País, a convite da Federação dos Sindicatos da Metalurgia, Metalomecânica e Minas de Portugal.

Nos contactos entre as duas organizações foram abordados aspectos relacionados com a situação político-sindical nos respectivos países, procedendo-se ainda a uma troca de experiências de trabalho sindical nos respectivos sectores de actividade. Foi igualmente analisada a situação sindical a nível internacional.

As duas federações mostraram «grande identidade de pontos de vista», tendo reafirmado «a importância da defesa da unidade sindical em Portugal e da necessidade de em Espanha se encontrarem formas que permitam a unidade de acção entre as organizações sindicais mais representativas».

Os contactos entre as duas federações serão intensificados de futuro. De resto, qualquer das organizações deseja contribuir activamente para o reforço do Movimento Sindical europeu, tendo em vista «formas de entendimento e acções comuns».

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA
Rua Ferreira Lapa, 32-3.º Dt.º — LISBOA
Telefone 56 29 42

PLENÁRIO DE COMISSÕES DE TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA

Convocam-se todas as Comissões de Trabalhadores da Função Pública para um Plenário a realizar no **dia 22 de Novembro, 5.ª-feira, às 21 horas,** no **LNEC (Laboratório Nacional de Engenharia Civil), Avenida do Brasil, com a seguinte**

ORDEM DE TRABALHOS:

1. **INFORMAÇÕES;**
2. **DECRETO-LEI N.º 46/79;**
3. **MODELO DE ESTATUTO-TIPO PARA AS C. T's DA FUNÇÃO PÚBLICA.**

Lisboa, 20 de Novembro de 1979.

O Secretariado da Federação Nacional dos Sindicatos dos TFP
A Coordenadora Provisória das CT's da Função Pública

NOTA: Avisam-se os membros das CT's que se encontra à distribuição na sede do Sindicato da Função Pública da Zona Sul e Açores o modelo de estatuto-tipo

SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA

ASSEMBLEIA DE DELEGADOS SINDICAIS

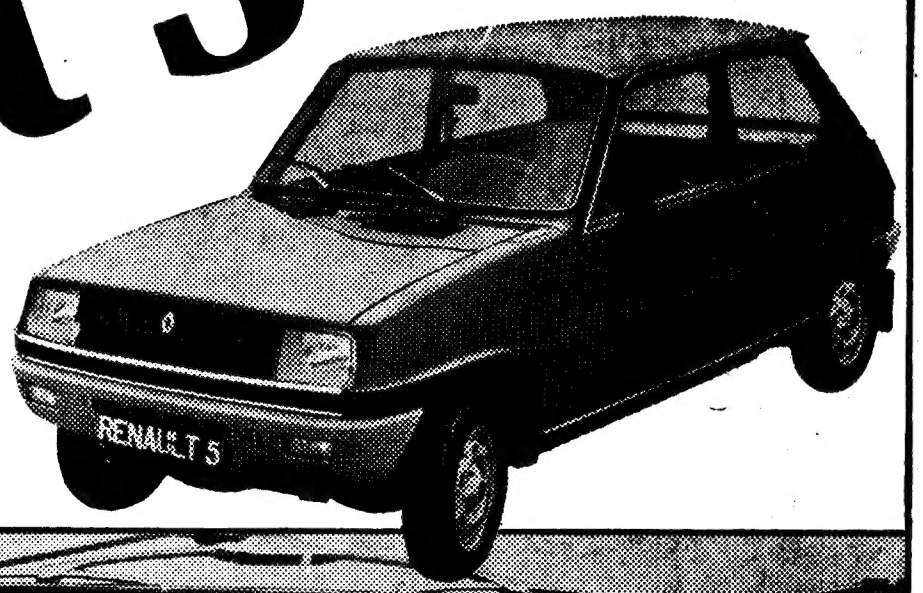
Após a luta desenvolvida pelos professores quanto ao «Reajustamento de Letra» é necessário que os delegados sindicais analisem conjuntamente os resultados obtidos de forma a que nas suas escolas possam informar e dinamizar de acordo com as responsabilidades que têm na estrutura sindical.

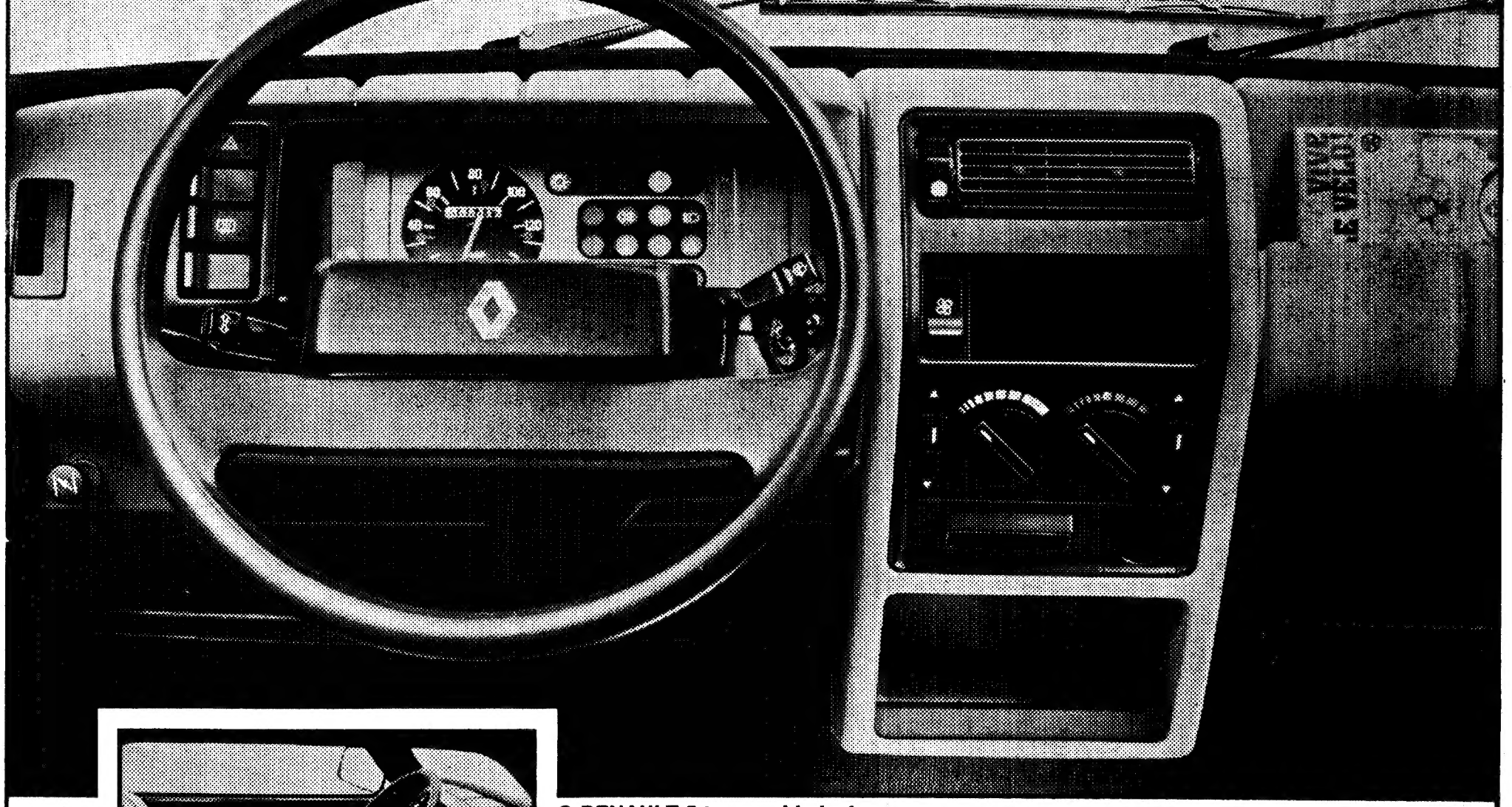
Assim a Direcção do SPGL convoca todos os delegados sindicais para uma

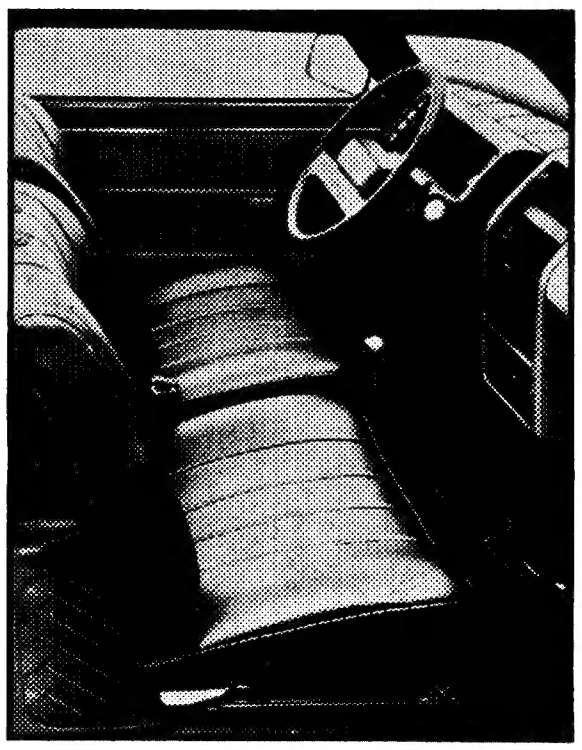
ASSEMBLEIA DE DELEGADOS SINDICAIS
Sexta-Feira, dia 23
pelas 21.30 h.
no Sindicato dos Trabalhadores na Imprensa
(Largo da Trindade)
com o ponto único de ordem de trabalhos: Reajustamento de Letra

Pel'A Direcção
(Vasco Graça)

novidades no Renault 5





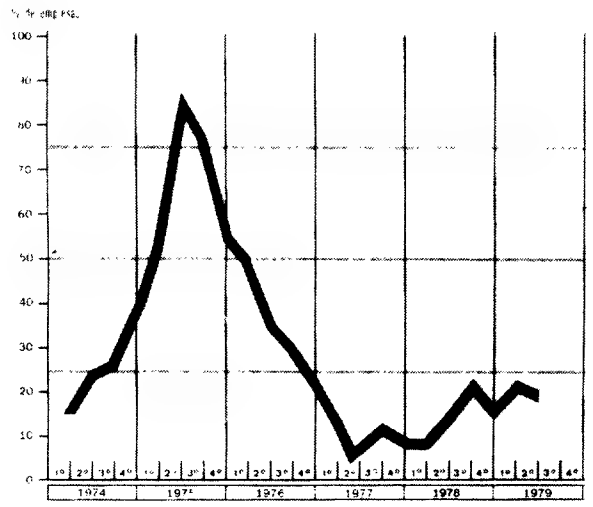


O RENAULT 5 tem novidades!
Maior prazer de condução — através de maior silêncio, direcção mais suave, apresentação interior mais funcional e agradável.
Novo desenho do "tablier" e do volante, que contribui para tornar a condução ainda mais simples e agradável, com fácil leitura do indicador de velocidade e dos sinais de urgência e controlo mecânico.
Novos bancos, envolventes, com encostos ligeiramente mais elevados, de toda a comodidade. Cintos de segurança de enrolador.
Além de tudo isto, novas cores interiores, e concepção ainda mais funcional do habitáculo.
Novo desenho das guarnições das portas, com espaço para arrumação de objectos,
e outros pormenores que tornam ainda melhor
o melhor da classe!

RENAULT
garantia de futuro

INDUSTRIAS LUSITANAS RENAULT, S.A.R.L.

METALÚRGICAS DE BASE
Empresas em má situação



Metalomecânicas abaixo das suas possibilidades

Os resultados obtidos no sector da metalomecânica pesada estão bastante aquém das possibilidades existentes no sector, afirma o relatório para 1978 do Instituto de Participações do Estado.

Analisando a conjuntura industrial portuguesa através do relatório e contas do IPE – organismo publico que gere o capital do Estado, em empresas onde este se combina com o de investidores privados, podemos constatar as diferenças de tomo de sector para sector.

Assim, na metalomecânica pesada, onde o IPE tem participações com três das principais empresas existentes, a «Sorefame», a «Equimetal» e a «Cometna» – há optimismo em relação às possibilidades destas empresas em relação ao mercado externo, particularmente quanto aos equipamentos produzidos pela primeira daquelas empresas.

Mas, para isso, seriam necessárias algumas modificações de fundo nas suas estruturas de capital, com realização de investimentos, públicos ou privados, pois dado o excessivo grau de endividamento destas empresas, os seus encargos financeiros crescem a um ritmo ainda mais acentuado do que o produto das suas vendas.

Noutros sectores, a situação das empresas onde o IPE tem participações está isenta de problemas: é o caso das produções de rações para animais, onde empresas como a Companhia Industrial de Portugal e Colónias e as fábricas Mendes Godinho, as mais importantes do sector com participação do IPE, mantem níveis assinaláveis de expansão e aumento de produtividade.

De forma um pouco mais geral, verifica-se que a maior parte das empresas apresentam dificuldades quando a sua produção está voltada para o mercado interno e as possibilidades de expansão existentes são, em geral, a viragem para o mercado externo.

Noutros sectores, parecem também esgotadas as possibilidades criadas pela substituição de importações: é o caso dos fogões e em menor escala o das máquinas de lavar, beneficiando por um lado das possibilidades de substituir exportações e, por outro, prejudicadas pelas dificuldades ligadas ao baixo poder de compra dos possíveis consumidores.

Na produção de vidro plano, as dificuldades residem principalmente, ainda segundo o relatório do IPE, na baixa capitação nacional e da situação de crise dos principais consumidores, como a construção civil, a indústria automóvel e o mobiliário.

Neste ultimo sector, madeira e mobiliário, a saída para os mercados externos foi a solução encontrada pela produção, perante uma situação de persistente retracção do mercado interno, ainda que, segundo o relatório do IPE, «numa. perspectiva de preços marginais».

URSS tem mais petróleo do que se pensava

As reservas petrolíferas da URSS são duas vezes superiores, às estimativas ocidentais mais optimistas sobre o seu montante, afirma um relatório publicado pela «Petrostudies», organização sueca especializada no estudo do mercado petroleiro soviético.

Deste modo «não há perigo de que a URSS possa tornar-se importadora de petróleo bruto» como afirmaram alguns peritos ocidentais (designadamente a Central de Informações Americana, CIA) que previam a necessidade de Moscovo recorrer a produção da OPEP e assim entrar em concorrência com os compradores ocidentais.

O relatório afirma que os estudos ocidentais relativos às reservas da URSS – as mais pessimistas avaliavam-nas em 30 a 35 mil milhões de barris – estão erradas. «Petrostudies» estima-as pela sua parte em 150 mil milhões de barris, isto é, quatro vezes superior às reservas conhecidas dos Estados Unidos.

«Petrostudies» afirma que a URSS «sistemática e conscientemente tem minimizado desde 1961» as suas reservas petrolíferas e prepara-se para aumentar as suas exportações de petróleo bruto para o ocidente a fim de fazer entrar divisas no país. O recurso das energias de substituição no mercado interno soviético – particularmente gás e carvão – explica-se também, na opinião dos peritos suecos, pela sua preocupação de preservar as suas reservas de petróleo.

Aumentam disponibilidades do Banco de Portugal

As disponibilidades em ouro e em moeda estrangeira do Banco de Portugal ascendiam a 86 117 957 contos no dia 8 do passado mês de Outubro.

As notas em circulação atingiam no mesmo dia os 129 780 222 contos e os títulos da dívida pública portuguesa em poder do Banco de Portugal 149 841 290 mil contos.

No mesmo dia do mês de Setembro as disponibilidades eram de 84 232 049 contos, as notas em circulação ascendiam a 130 916 215 contos e os títulos da dívida pública portuguesa na posse do Banco Central tinham o valor de 154 352 290 contos.

Agricultura de grupo em debate na FIL

O associativismo agrícola sob a forma legal de sociedades por quotas de responsabilidade limitada foi ontem proposto em Lisboa num colóquio organizado pela Direcção-Geral de Extensão Rural, (DGER), do Ministério da Agricultura e Pescas.

O colóquio é subordinado ao tema geral «Agricultura de grupo» e nele participam técnicos ligados às direcções regionais e serviços centrais do MAP, decorrendo até ao dia 22 nas instalações da FIL.

No encontro são analisados os aspectos técnicos, económicos e jurídicos da agricultura de grupo.

Num documento de trabalho hoje apresentado definiram-se como objectivos da agricultura de grupo a constituição de explorações bem dimensionadas, o aperfeiçoamento das técnicas, a mecanização e organização racional do trabalho e a melhoria do rendimento e condições de vida dos associados.

A «inegável importância» da modalidade associtiva referida é salientada naquele documento, onde se afirma que a legislação em vigor exclui a possibilidade de os agricultores se organizarem sob o estatuto jurídico da agricultura de grupo.

Assim, as alternativas que se deparam aos agricultores que queiram associar-se são a contituição de sociedades comerciais ou cooperativas.

A associação em sociedades comerciais – lê-se no citado documento – acarreta um regime fiscal desfavorável e elevadas despesas de constituição, entre outras dificuldades, enquanto a adopção de estatuto de cooperativa implica a existência de um mínimo de dez associados.

Durante os debates será apreciado um projecto de actuação dos serviços oficiais para a constituição de tais sociedades em Portugal,onde se afirma que a sua existência legal deverá ser previamente reconhecida pelo MAP.

Na sessão de abertura, esteve presente o secretário de Estado da Estruturação Agrária, Domingos Gaspar.

O colóquio encerrará amanhã com a apresentação das conclusões.

Trás-os-Montes já tem programa de desenvolvimento

Um projecto de desenvolvimento rural integrado para Trás-os-Montes foi hoje definido por despacho conjunto dos Ministérios da Administração Interna, Agricultura e Pescas, Habitação e Obras Públicas.

O projecto, que teve as suas linhas gerais definidas no referido despacho, será feito em cooperação com a FAO (Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação) e com o Banco Mundial.

Os seus objectivos são o aumento da produção agrícola e o melhoramento da qualidade de vida das populações, através do desenvolpimento de infra-estruturas locais de carácter social.

Argélia propõe substituição do dólar por outra moeda

O apoio dado pela Argélia a ideia de recusar o dólar como moeda de pagamento do petróleo, reforça, segundo os meios especializados, a ameaça brandida pelo Irão contra o monopólio da divisa americana nos negócios do petróleo.

Segundo uma notícia da agência argelina de informações, será na próxima reunião da OPEP, em Caracas, em 17 de Dezembro, que a organização deverá examinar «a substituição do dólar por outra moeda». Banisad, ministro dos Negócios Estrangeiros iraniano, anunciou por seu turno que o seu país estava disposto a não aceitar senão marcos alemães ocidentais, francos suíços e franceses, mas ainda não foi anunciada qualquer medida concreta.

Os países exportadores de petróleo membros da OPEP estão a procurar, desde há cinco anos, os meios de se prevenirem contra a desvalorização do dólar Ja ameaçaram várias vezes passar a calcular o preço da rama na base dum conjunto de divisas, decisão que levaria a aumentar automaticamente os preços, cada vez que baixasse a moeda americana. Essas ameaças nunca foram executadas.

Uma eventual decisão de abandono do dólar por certos membros da OPEP teria como primeira consequência provocar uma baixa do dólar e uma violenta pressão de subida nas moedas que fossem aceites para o substituir.

IPE propõe formação de empresas "mistas"

O apoio a criação de novas empresas em que o sector público participe em asssociação com outros parceiros surge como forma de complementar as actuais participações – afirma o Instituto de Participações do Estado (IPE), no seu relatório e contas para 1978.

Estas novas empresas deverão surgir nos «domínios em que prioritariamente se imponha o lançamento selectivo de novos investimentos», enquadrados no objectivo de consolidar a carteira de participações do IPE, em paralelo «com uma estratégia de diversificação e de dinamização do actual universo empresarial do instituto»

Nesta perspectiva – afirma o IPE – e com «o deliberado recurso a consultores externos», executaram-se ou estão em curso trabalhos nas seguintes áreas: produtos alimentares, equipamento doméstico, piscicultura, plantas aromáticas, horticultura forçada, mecânica fina, química fina, equipamento de medida e controlo.

O relatório do IPE refere algumas acções concretas já em curso, como a actividade desenvolvida no âmbito do projecto Renault para a instalação da indústria automóvel em Portugal, assim como um projecto relativo a uma unidade de confecções na Covilhã, com a possível participação de empresas privadas.

O IPE salienta ainda o lançamento de uma campanha-teste de apoio ao desenvolvimento, para auscultar as potencialidades de criação de empreendimentos novos, em ligação com a iniciativa privada.

Analisando o que deve ser um universo estável do Instituto, o relatório afirma que das cerca de mil empresas participadas pelo Estado apenas se consideraram cerca de setenta, que se propôs permaneçam sob supervisão do IPE, estando portanto afastada qualquer hipótese de alienação, «pelo menos a médio prazo».

Ao conjunto empresarial referenciado deverão acrescentar-se as novas participações que vierem a ser consideradas necessárias à ranovação do tecido industrial português.

Em 1978, o IPE possuía um universo empresarial em que 30,9 por cento eram empresas de importância estratégica e potencialmente rendíveis; 33,8 por cento tinham importância estratégica, mas o investimento era arriscado; 13,2 por cento foram consideradas potencialmente rendíveis e a requerer apoio genérico 13 por cento requerem apoio genérico e têm investimento arriscado; 8,9 por cento das empresas apresentavam uma situação indefinida.

Os avales prestados pelo IPE em 1978 no âmbito do apoio financeiro às empresas atingiram 82,2 mil contos, ascendendo as participações financeiras do instituto a 872,7 mil contos.

O IPE apresentou um resultado do exercício de 1978 positivo em 8,7 mil contos, sendo a situação líquida (capital e resultados dos exercícios) positiva em 2,1 milhões de contos.

PETRÓLEO

Reservas mexicanas duplicarão em 1980

O director do Instituto Mexicano do Petróleo (IMP), Agustin Straffon, declarou que as reservas petrolíferas do seu país atingirão provavelmente, em 1980, noventa mil milhões de barris, o dobro das actuais.

Straffon assinalou que não dispõe ainda de números exactos e as suas declarações surgem na linha das produzidas recentemente pelos representantes da Empresa de Petróleos Mexicanos (PEMEX) sobre as grandes potencialidades em hidrocarbonetos do país.

A PEMEX anunciou, na segunda quinzena de Outubro, que começou as explorações em poços petrolíferos com a maior capacidade de produção do mundo, localizados numa jazida «supergigante» a sudeste da Cidade do México.

Na mesma altura foi revelado que há grandes possibilidades de encontrar petróleo nos estados de Jalisco e de Chinuanua.

As informações de Straffon e da PEMEX deverão ser confirmadas no final do ano, quando o Governo mexicano apresentar o tradicional relatório sobre as potencialidades petrolíferas do país.

Portugal em reunião da EFTA sobre relações com a CEE

Partiu hoje para Genebra, o secretário de Estado do Comércio Externo, comandante Fernando Esteves Aguas, que aí participara na reunião ministerial da EFTA, de 22 a 23 de Novembro, em representação do ministro do Comércio e Turismo.

Na referida reunião será analisada a actual situação económica dos países da EFTA e, em especial, a dos pequenos países, num período de reduzido desenvolvimento económico. O incremento da cooperação entre a EFTA e a CEE será também tema a debater nesta reunião.

O secretario de Estado do Comércio Externo seguirá depois para a República Democrática Alemã, onde chefiará a delegação portuguesa à 3.ª reunião da comissão mista luso-alemã, que se realiza em Berlim, de 26 a 30 de Novembro.

AGENDA

Colóquios da Fundação Antero de Quental

A Fundação Antero de Quental promoveu no fim-de-semana, em Lisboa e em Bragança a realização dos dois colóquios.

O que se efectuou em Lisboa, sobre a «elaboração de orçamentos municipais», contou com a presença de presidentes de vários municípios, técnicos e funcionários municipais.

Entre os temas debatidos salientam-se o «Enquadramento legal do novo regime orçamental», as «Principais regras para a elaboração do orçamento», a «Extensão orçamental» e a «Elaboração da conta de gerência e fiscalização da execução orçamental».

No colóquio de Bragança, subordinado ao tema «Que projecto para o Nordeste?», foram abordados assuntos como o projecto de industrialização do minério de ferro de Moncorvo e a sua integração co plano siderúrgico nacional, a transformação de produtos agropecuários e o papel das cooperativas no desenvolvimento agrícola da região.

Seminário sobre gestão

A gestão financeira e contabilística é o tema de um seminário organizado pelo Laboratório Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial (LNEHI), que decorre até sexta-feira, em Lisboa.

O seminário tem por objectivo fornecer um conjunto de conhecimentos que ajudem os gestores financeiros nas tomadas de decisão.

Os temas a tratar são «Planeamento e estratégia da empresa», «Gestão de tesouraria», «Avaliação financeira de investimentos», «Política financeira da empresa» e «Fusões e participações maioritárias».

O seminário dirige-se a gestores financeiros e a contabilistas e é orientado por Chris Baker da «International Consulting Group».

Exposição luso-venezuelana

A realização em Caracas de 15 a 25 de Março da primeira exposição da Câmara de Comércio, Indústria e Turismo Luso-Venezuelana foi hoje anunciada pela delegação daquele organismo que se sncontra em Lisboa.

O certame visa expor os produtos e serviços da indústria portuguesa com interesse de exportação para a Venezuela, bem como divulgar os aspectos turísticos e gastronómicos do nosso país.

ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇ

PS

Ribeiro Cardoso

Debate sobre informação: coragem ou ingenuidade?

Faltavam escassos minutos para as duas da madrugada quando as pessoas que praticamente encheram a sala da Casa da Imprensa saíram para a rua, terminado que foi mais um dos «Debates Abertos com o PS» desta vez sobre Informação.

Foi um debate curioso, interessante mesmo, mas lamentavelmente limitou-se a uma troca de opiniões, por vezes acalorada, sobre questões pontuais da Informação no Portugal de depois de Abril. Isto é: quer os convidados (Adelino Gomes, Vicente Jorge Silva e José Rebelo), quer os dirigentes do PS (Arons de Carvalho João Gomes e Soares Louro), quer ainda os assistentes que intervieram (em grande parte jornalistas) não puderam ou não conseguiram analisar as grandes questões de fundo da Informação que temos «perdendo-se» (como de resto foi unanimemente reconhecido) na discussão de situações que se verificaram ao longo dos cinco anos pós-25 de Abril – afinal situações que não foram, nem serão, facilmente esquecidas, quer pelos jornalistas, que as sentiram na carne, quer pelos dirigentes políticos, que as viveram também e na maior parte das vezes estiveram na sua origem.

No fundo – e não era difícil prever que assim viesse a acontecer – este debate transformou-se numa espécie de julgamento do PS, que evidentemente, não pode, nem deve furtar-se às responsabilidades que lhe cabem, depois de dois anos de governo, na situação da Informação no nosso País.

Por isso mesmo um jornalista da RTP presente – Avelino Rodrigues – deu os parabéns ao PS pela «coragem desta iniciativa», ou então «os pêsames pela sua ingenuidade»...

De qualquer modo uma iniciativa positiva que mostra um certo espírito de abertura – pena foi que os dirigentes presentes não tivessem a capacidade suficiente para reconhecerem os erros cometidos, tentando mostrar que afinal tinham sido de somenos importância ou, o que foi pior se era verdade que tinham responsabilidades, o que era indiscutível – disseram – «é que outros as tinham bem maiores».

Soares Louro, por exemplo, chegou a afirmar que a RTP, órgão pelo qual é responsável, «do ponto de vista de liberdade na Informação é a mais aberta da Europa».

O que mais tarde, levaria o mesmo Avelino Rodrigues a dizer que sim, abertura, abertura, existia. mas do «PS para a direita» – e apontou o «fantasma do CIAV» onde haviam sido «arrumados» diversos jornalistas.

Aliás Soares Louro afirmou que o PS nunca tentara servir-se da sua influência enquanto Governo para colocar homens seus em cargos de responsabilidade nos órgãos de Informação estatizados – o que originou aceso debate, pois os jornalistas presentes, conhecedores do meio, não deixaram passar essa afirmação sem resposta.

A discussão, de resto, centrou-se bastante na Informação estatizada, tendo João Gomes mostrado a necessidade de se defender «de todas as formas» o sector público da Comunicação Social. O ex-secretário de Estado da Comunicação Social, defendeu também a tese de que nada poderá ir para a frente na Informação sem a criação de um edifício jurídico que a regule globalmente insistindo igualmente na necessidade de se mudar a mentalidade dos jornalistas, em parte grandes responsáveis pela situação que se verifica, pois, acrescentou «muitas vezes deixaram-se partidarizar».

Curiosa foi a intervenção de Augusto Abelaira, que, louvando a abertura do PS «por vocação é o partido menos controlador») acrescentou:

«No entanto é tão pouco controlador que até nomeou para presidente do Conselho de Administração da RTP o capitão Tomás Rosa. Um desvario completo».

O caso de Jacinto Baptista, que não foi defendido pelos membros do PS no Conselho de Informação para a Imprensa, e o caso de «O Século» onde as responsabilidades de Almeida Santos foram também realçadas foram igualmente abordados neste encontro.

SOARES EM V. F. DE XIRA

"É indiscutível a arrogância da direita"

Mário Soares disse ontem à noite em Vila Franca de Xira que uma vitória da Aliança Democrática precipitaria o país em situação confusa e instabilidade social.

Falando perante cerca de meio milhar de pessoas, no comício com que encerrou um dia de campanha dedicado a mercados de Lisboa e empresas da respectiva cintura industrial, o secretário-geral do PS frisou que, do mesmo modo, «os senhores do antigamente voltariam a ser arrogantes».

«É indiscutível – prosseguiu – que quando vamos por esse país fora vemos a arrogância com que começam a falar os senhores do antigamente, que estavam calados desde o 25 de Abril, e as calúnias que bolsam sobre tudo o que é progressista em Portugal.»

Desta forma «se sente o que sofreriam os trabalhadores se a Aliança Democrática viesse a triunfar nas eleições» – adiantou Soares, antes de se referir à «confrontação» que surgiria entre um eventual governo do «bloco conservador monárquico» e outros órgãos de soberania.

O dirigente socialista criticou aunda a AD por não ter recusado o voto de apoio expresso por Kaúlza de Arriaga, general de Salazar e líder do MIRN- Partido da Direita Portuguesa.

Mário Soares, que estava particularmente bem humorado, foi apresentado como o «futuro presidente da Internacional Socialista» e falou durante cerca de trinta minutos.

Começou por definir as «duas alternativas de Governo» – AD ou PS – e considerou o voto comunista como tendo o valor de «protesto e contrapoder».

Enalteceu a acção dos dois primeiros governos constitucionais, mas frisou que os socialistas foram «escolhidos por voto popular para governarem quatro anos e só governaram dois».

«Dou-vos a grande garantia de que os erros cometidos no passado não serão repetidos» – acrescentou.

A maior parte da sua intervenção foi dedicada à Aliança Democrática, criticando nomeadamente os «apêndices monárquico e reformador», que «vão entrar na Assembleia da República pela porta do cavalo».

Mário Soares concluiu reafirmando que o PS reclamará formar gabinete «quer tenha maioria absoluta ou relativa» porquanto a Constituição «apenas diz que o programa de Governo não pode ser rejeitado no Parlamento».

José Manuel Galvão Telles antecedeu o líder do PS e sublinhou que «as liberdades não podem ser apenas formais, mas têm de incluir os direitos sociais e económicos».

Criticou a AD e acusou os comunistas de «apenas se importarem com o seu crescimento à custa do PS».

O seu improviso foi interrompido por um burburinho no balcão. A assistência gritou então «arruaceiros para a rua» e «abaixo a reacção». «Era capaz de dizer que a reacção neste momento é comunista» – afirmou o apresentador do comício.

O secretário-geral do PS estará hoje à noite no Porto para participar em comícios em Rio Tinto e Vila Nova de Gaia. A deslocação, prevista há algum tempo, acabaria por ser cancelada e reconfirmada à última hora.

MERCADOS E FÁBRICAS

Ontem de manhã Soares visitou alguns mercados de Lisboa onde contactou com populares.

A deslocação do secretário-geral do Partido Socialista iniciou-se na Pontinha, onde passeou pelas ruas principais e abordou vendedores e clientes do mercado.

Esteve depois na estação da Companhia Carris, instalada junto a este bairro, e acompanhado pelo administrador Consiglieri Pedroso, antigo secretário de Estado, percorreu as respectivas instalações administrativas, sociais e oficinais.

Em Benfica, Mário Soares deteve-se no Mercado Novo e no Mercado de Ambulantes, antes de seguir para a praça de S. Domingos e para o Bairro da Quinta da Calçada.

De uma maneira geral foi favorável o acolhimento dispensado à caravana socialista que integrava Rodolfo Crespo, Teresa Ambrósio, Joaquim Mestre, José Leitão, e outros candidatos, além do presidente da Câmara, Aquilino Ribeiro Machado.

No entanto, alguns populares criticaram a actuação dos dois primeiros governos constitucionais, registando-se frequentes diálogos com Mário Soares.

Durante a tarde Soares visitou unidades fabris da cintura industrial de Lisboa, nomeadamente Moscavide, Braço de Prata e Beato.

GRANDE MANIFESTAÇÃO NO DIA 24 EM LISBOA

No sábado, dia 24, pelas 15 horas, o Partido Socialista realiza em Lisboa a «Marcha da Liberdade». A concentração será feita no Largo do Rato, seguindo o desfile pela Rua Braamcamp, Marquês de Pombal, Avenida da Liberdade e Restauradores, terminando no Rossio. Aí haverá um comício com a participação de Mário Soares Salgado Zenha, António Arnaut e António Guterres, entre outros.

De acordo com um comunicado do Gabinete de Imprensa do PS, este partido volta assim «a inundar Lisboa, tal como noutros tempos, com a sua votade firme e inabalável de vencer as eleições e desse modo poder remeter para a irrealidade os sonhos passageiros mas ameaçadores que particularmente assaltam as mentes da tripla conservadora-monárquica».

O documento afirma ainda que o «PS, como grande partido de massas que o é, contando com um grande apoio popular demonstrará ao bloco dos «vencidos da vida» que em Portugal não é mais possível constituir maiorias à revelia do povo» e termina assim:

«A liberdade é um direito que não se confere. O homem assume-se na sua plenitude».

DEBATE PÚBLICO

Os candidatos do PS por Castelo Branco lamentaram-se ontem pela não realização de um debate público no distrito para o qual tinham convidado a Aliança Democrática e a Aliança Povo Unido.

Os candidatos socialistas tencionavam tealizar quatro sessões em Castelo Branco, Covilhã, Fundão e Sertã sobre o tema «Situação política económica e social do país», tendo dirigido convites à AD e à APU. Segundo o PS, a AD declinou o convite e a APU não respondeu.

GAMA-AMARAL

Por sua vez, Jaime Gama desafiou Mota Amaral para participar em Santa Maria num debate sobre o destino desta ilha.

Antes de lançar este desafio ao dirigente social-democrata, o cabeça de lista socialista pelos Açores acusou o Governo regional de votar ao abandono sistemático a ilha de Santa Maria, «visto que nestes três anos de Governo PSD não fora aproveitadas as suas várias potencialidades». («D.L.»/ANOP).

DE PASSAGEM, A AUTORIDADE

Na nossa edição de ontem, por lamentável lapso, a crónica do nosso redactor Ribeiro Cardoso saiu com título errado: em vez de «De passagem, a autoridade», o que deveria ter saído era «De passagem, a autocrítica».

Pelo facto pedimos desculpa aos nossos leitores.

AGENDA ELEITORAL

AD

Comícios e sessões para Hoje:

DISTRITO DE AVEIRO: Sessões de esclarecimento em Castanheira do Vouga, Segadaes, Serem, Vila Nova de Monsarros, Vilarinho do Bairro, Moldes, Cacia, Anta, Fermela, São João de Ver, Souto, Torreira, S. Martinho de Gândara, Travanca, Cortegaça, Pessegueiro do Vouga, Gafanha da Boa Hora, Junqueiro. DISTRITO DE BEJA: 21.30 – Sessão de esclarecimento em Santana de Cambras. DISTRITO DE BRAGA: Visita ao concelho de Fafe dos candidatos a deputados, designadamente Carlos Macedo e Basílio Horta. DISTRITO DE BRAGANÇA. 18.30 – Sessões em Maguaea, Poaires, Ligares e Mazouco. 21.30 – comício em Freixo de Espada à Cinta. DISTRITO DE CASTELO BRANCO – Telhado e Pesinho, no concelho de Fundão. DISTRITO DE COIMBRA: 20.00 – em Lentisqueira. 21.30 – Cordinha, Eira Pedinha, Ribas, Aveleira, Verride, Casal do Barril, Alqueidão, Coja, Casal da Senhora. DISTRITO DE VILA REAL: 11.00 Pinho; 15.00 – Chaves; 18.30 – Serapicos; 19.30 – Toudres. 21.00 – São Martinho de Anta DISTRITO DE VISEU: Caravana automóvel com a presença dos três líderes. 11.00 – Penedouro; 11.20 – Sernache; 12.00 – Moimenta; 13.00 – Tarouca; 17.45 – Cinfães. 19.00 – Castro Daire. 21.00 – Comício no Pavilhão da Feira de S. Mateus, em Viseu, com a presença de Sá Carneiro, Freitas do Amaral e Ribeiro Teles. Sessões de esclarecimento em Quintela de Azurara, Vila Garcia, Reigoso, Enxartado, Santo Aleixo e Lobão da Beira. Distrito de VINA DO CASTELO: 19.00 – Sessão em Outeiro

APU

AVEIRO – S. Lourenço (Anadia), às 21.00, na Escola Primária; Mozelas, (Feira), às 21.00, na Escola Primária; Murtosa, às 21.00, na Casa dos Escuteiros; Pindelo (Oliveira de Azemeis), às 21.00, na Escola Primária; Arões (Vale de Cambra), às 21.00, na Escola Primária. CASTELO BRANCO – Peraboa (Covilhã), Serrasqueira (Vila V. Rodão), às 21.00, na escola; Bemposta (Penamacor); Comeal da Torre (Belmonte); Erada (Covilhã); Benquerenças (Castelo Branco), às 20.30, na Escola. COIMBRA – S. Paulo Frades (Coimnbra, às 21.30 na Escola Primária de Lordemão; Botão (Coimbra), às 21.30, no Clube do Botão; Lages (Coimbra), às 21.30, no Sporting Clube de Lages; Brenha(Figueira da Foz), às 21.00, na Escola Primária; Maiorca (Figueira da Foz), às 21.30, na Casa do Povo; Outil (Cantanhede), às 20.30, no Clube de Vila Mora; Tentúgal (Montemor-o-Velho), às 21.00, na Casa do Povo; Cercal (Soure), às 21.00, na Escola Primária de Gesteira; Vale de Pedras (Soure), às 21.00, na Escola Primária. FARO – Monte Gordo, às 21.30, no Cinema Mariani; Vale Fuseiro (Messines), às 20.30, na Escola; Sessão de filmes, em Faro, às 21.30. na Escola. LEIRIA – Mira d'Aire (Porto de Mós), às 21.30, no cinema; Barreira (Leiria), às 21.00, na Escola; Pousos (Leiria), às 21.00, na Filarmónica; Casais Mestre Mendes, às 21.00, na Escola; Vermoil (Pombal), às 21.30, na Sociedade Filarmónica; Calvaria (Porto de Mós), às 21.00, no Grupo Desportivo. SANTARÉM – Rossio ao Sul do Tejo, às 21.00, na Músiva. Casalinho, às 21.30, na Escola; Valada, às 20.00, no Salão Paroquial; Valhascos, às 20.30, na Casa do Povo. SETÚBAL – Casebres, às 16.00, para reformados; Laranjeiro, às 21.30; Palhais (Barreiro), às 21.30; Grândola, às 18.00; Lau (Palmela), às 20.30; Marateca, às 21.00; Barreiro, às 21.30, encontro com as colectividades. VILA REAL – Carvalhelhos (Boticas), às 21.00, na Escola Primária; Loivos (Chaves), às 21.30, na Escola Primária; Andrães, (Vila Real), às 19.00, na Escola Primária; Constantim (Vila Real), às 21.00, na Escola Primária. REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA – Escola Primária, Ribeira Seca (Machico), das 18 às 20; Escola do Bucairão, Vargem (Caniço), das 18 às 22; Escola da Vila de Porto Moniz, das 18 às 22; Escola Primária do Ilheu, Câmara de Lobos, das 20 às 22. LISBOA – Lisboa, Estação do Arco do Cego, às 15.30; Lisboa, no Palácio da Justiça, às 18.30; Lisboa, Estrela, à porta da empresa Codifar, às 13.30; Lisboa, Direcção-Geral do Ordenamento Florestal, às 13.00; Lisboa, Ministério das Obras Públicas, Direcção-Geral do Planeamento Urbanístico, às 16.30; Lisboa, no ISASE (FAOJ), às 12.00; Lisboa, na Direcção-Geral do Turismo, às 12.30; Lisboa, Palácio Foz, na sala de convívio, às 17.30; Lisboa, Junta Nacional de Frutas, na Rua Barata Salgueiro, 56, 2.º, às 17.30; Lisboa, na Santa Casa da Misericóridia, às 12.45; Lisboa 1, nos CCT, às 14, com Carlos Brito do CC do PCP; Lisboa, na Caixa Geral de Depósitos, às 18.30; Lisboa, nos Seguros a Nacional, na Av. da Liberdade, às 18.30; Lisboa, no refeitório da Docapesca, às 18.30; Belém, na Junta Autónoma das Estradas, às 13.00; Rest. Lautasco, Largo do Chafariz de Dentro, às 12.30, almoço; INATEL, na Calçada de St.ª Ana, às 18.00; Petroquímica, às 16.00; Cooperativa Braço de Prata, às 18.30; Amadora, na Cometna e Sorefame, às 18.00; Loures, Sacavém, na Rodoviária Nacional, às 21.30; Loures, Sacavém, na Sede do Sacavenense, às 21.30; Loures, nas Oficinas de Fanqueiro, às 17.30; Cascais, no Pão de Açúcar, às 14.00; Oeiras, no MAP, às 17.30; Vila Franca de Xira, Póvoa de Santa Iria, no Cinema, às 21.30; Almargem, Sobral de Monte Agraço, às 20.30; Sessão de esclarecimento, em Odivelas, às 21.00, no Pavilhão Polivalente da Gulbenkian, com a presença d Álvaro Cunhal, secretário-geral do PCP.

PS

Sessões e comícios para hoje: DISTRITO DE SETÚBAL – 21.30 Almodo; 21.30 Santo Isidro (Montijo); 21.30 Saniago do Cacém; 21.30 Santa Cruz; 21.30 Seixal; 21.30 Setúbal; 21.30 Sines; 21.30 Montijo; 21.30 Palmela; DISTRITO DE LEIRIA: 21.30 Benedita (Alcobaça); 21.30 Marinha Grande; 21.00 Zambujeira (Bombarral); 19.00 Santiago (Pombal). DISTRITO DE VILA REAL: 21.30 Sabrosa; 19.30 Vilarinho de Freires (Régua); DISTRITO DE VISEU: 18.00 Lamego – comício; 21.00 Cinfães – comício; Nestes comícios participam entre outros Salgado Zenha e Sousa Gomes. 21.30 Pinheiro de Coja, escola (Tábua); 21.30 Sinde, escola (Tábua); 21.30 Janeiro de Baixo, escola; Pampilhosa da Serra; 21.30 Dornelas do Zêzere, escola; 20.00 Samuel, concelho de Sôr; 20.00 Venda da Luiza, escola; Condeixa; 21.30 Vila Verde, Clube Vilaverdense; Figueira da Foz, 20.00 Matos, Figueira da Foz. DISTRITO DE FARO: 21.30 São Marcos; 21.30 Vila Real de Santo António; 18.00 Geões; 21.30 Pereiró; 21.30 Silves; 21.30 Conceição (Tavira); DISTRITO DE CASTELO BRANCO: 20.00 Póvoa de Rio Moinhos; 20.00 Sobral do Campo (C. Branco); 21.00 Orsais (Covilhã); 20.30 Pesinho (Fundão); 19.30 Pedrógão (Penamacor). DISTRITO DE ÉVORA: 19.00 Jurominho; 19.00 Minas do Bugalho; 21.00 Terena; 21.00 Monte Juntos; 21.00 Alandroal; 21.00 Aguiar; 21.00 Viana do Alentejo. DISTRITO DE LISBOA: Quebradas – às 21.30, com Mário Pina Correia e Gualter Basílio, candidatos pelo Concelho da Azambuja; Venda Nova às 21.30, na escola do bairro Girassol (Falagueira) com António Folgado e Nuno Brederode dos Santos; Almoçageme às 21.30, na Sociedade Recreativa e Musical, com Jorge Sampaio e Costa Moreira; Linda-a-Velha às 21.30 na secção local do Partido, com Vitor Constâncio, Amaro Rodrigues e José Castelo. Sintra – os contactos directos com a população, prosseguem, com visitas a cooperativas e sedes de bombeiros voluntários, que serão efectuados pelos respectivos candidatos do concelho.

UDP

Sessões e comícios para hoje: DISTRITO DE LISBOA: T. Paço – das 16 h às 20 h – acção de agitação da UMAR. CTT – cantina Pr. D. Luís, 12 h sessão com major Tomé, Joaquim Ortiz, Armando Lopes; Bairro do Fim do Mundo: 17.30 h; S. Domingos de Rana – Soc. Estr. Recreativa, 21.30 h sessão com Roque Laia; major Tomé estará presente às 18 h oficinas Campolide CP e 21.30 Quinta Calçada – Lisboa – sede com. moradores.

ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES •

APU

Eugénio Alves

NA MESMA SALA, NO MESMO DIA

Unidade de há dez anos recordada pelo MDP/CDE

O MDP/CDE fez ontem dez anos. E aproveitou a circunstância de estarmos em plena campanha eleitoral para recordar o mesmo dia, de Novembro, em 1969, quando em pleno fascismo, democratas de diferentes tendências se uniram, então, em torno da Comissão Democrática Eleitoral (CDE), para tentar, e conseguir, mesmo através da mascarada eleitoral do fascismo, promover o esclarecimento popular contra a ditadura, a miséria e a guerra colonial.

Foi o primeiro comício em Lisboa, do MDP, integrado na APU. E foi um belo comício, num também significativo aniversário. A sala de Entrecampos (cercada em 69 pela polícia - de - choque e seus cães, mais o capitão Maltês) estava cheia, havia pessoas de pé nos corredores e no «hall».

Num tom sereno, quase coloquial, José Manuel Tengarrinha deu conta das questões fundamentais ligadas às intercalares de 2 de Dezembro, para, com o exemplo de há dez anos, sublinhar ser a Aliança Povo Unido «o primeiro passo frutificador no sentido de uma aliança mais larga de forças democráticas, indispensável para a defesa da democracia no nosso País».

O presidente do MDP/CDE falou, após as intervenções de Silveira Ramos (que expôs o plano de acção parlamentar do partido) e de Beanqui Teixeira, do CC do PCP (denúncia da atitude indefinida, ambígua do PS e da inutilidade do voto nos pequenos grupos esquerdistas), para manifestar acordo «com os nossos aliados (PCP) em que APU está em maré cheia, mas não desejamos que essa maré cheia seja conseguida à custa de um dilúvio. Até porque se tal dilúvio chegasse, alguns dirigentes encontrariam maneira de arranjar uma arca mesmo arrombada, como o 2.º Governo Constitucional (PS-CDS), onde acabariam por comer-se uns aos outros».

Tengarrinha referiu as pretensas autocríticas do PS em relação a erros cometidos no passado, proferidas «à boa maneira da social-democracia europeia, com um pé para cá e outro para lá, mesmo em cima do arame, mas sujeito a grande trambolhão como aconteceu com o 2.º Governo Constitucional.»

E, a propósito do facto de alguns dirigentes entenderem agora que, nestas eleições, está em causa o regime democrático, o responsável do MDP acentuou que eles «querem esconder a sua posição sobre o que, acima tudo está em causa: o Governo e as coligações necessárias para constituir com a maioria estável do Parlamento. Ora nenhum programa verdadeiramente democrático poderá ser executado por um governo constituído, pela ou sob a influência da denominada Aliança Democrática».

A afluência popular crescente aos comícios da APU, no Norte e Nordeste foi ainda interpretada por Tengarrinha, como «viragem importante na face política do País» e possível «motor da unidade mais ampla de todos os democratas».

Ainda sobre o ataque do PS à APU, como disfarce do PCP e MDP/CDE, aquele dirigente perguntou o que «será mais máscara: um projecto claro, definido e aberto como o apresentado pelos partidos da APU ou a de um partido que esconde a opção que fará depois das eleições?»

Ponto importante também da intervenção de Tengarrinha: a defesa – no caso de impossibilidade de formação de um Executivo pós-eleitoral com base na maioria democrática da AR – de um Governo dirigido por «uma personalidade independente, que pela sua isenção, e espírito democrático pelo seu programa e actuação de diálogo com as forças políticas, possa corresponder aos interesses das mais vastas camadas populares».

«SER-SE REVOLUCIONÁRIO...»

E seguiram-se, após Tengarrinha – outros bons momentos do aniversário do MDP/CDE. Com o Luís Arriaga, uma revelação do festival TV deste ano. Com a Isabel. Com o Pedro Osório, um «chefe de piano e orquestra» que «pegou» com humor e imaginação as centenas de presentes convidando-os a um divertido e inteligente exercício musical, que meteu pés, mãos, vozes, «pautas» figurativas, etc. e com o Manuel Freite, essa voz invulgar que fala do «sonho», do sermos portugueses «aqui», do pensamento que «não há machado que corte...»

Mas a revelação, o momento mais significativo, talvez, do aniversário do MDP/CDE deu-se com a intervenção do Pedro Barroso. Simples, sincero, o jovem cantor progressista falou, importância que para ele tinha a presença na festa do MDP.

«Já fui chamado de tudo na esquerda portuguesa – falou comovido Pedro Barroso – mas quero dizer aqui, neste momento, que ser-se **revolucionário, verdadeiramente revolucionário em Portugal,** é estar junto das forças capazes de fazer frente à coligação reaccionária, **é estar com o Povo Unido».**

«E que venha qualquer ultra-camarada – concluiu – tentar dizer-me o contrário, que não me convence».

E cantou belas canções, directas, concretas, intencionais. Como aquela do Zeca Afonso que fala de trazermos amigos para junto de nós, como **«e se houver alguém que não queira, trá-lo contigo também...».**

SESSÃO ESTA TARDE NO PALÁCIO DA JUSTIÇA

Entretanto o êxito da mobilização da APU em regiões e sectores sociais e profissionais tão diversificados começa a preocupar as forças à direita daquela aliança do PCP com o MDP. É o caso dos engulhos – visíveis na notícia de hoje do matutino de extrema-direita «o dia» – que suscita a sessão de esclarecimento da APU, marcada para as 18 e 30 de hoje, no Palácio da Justiça (sala do 3.º Juízo Cível), com convite a todos os trabalhadores da Justiça, nomeadamente juízes, magistrados do Ministério Público, advogados, notários, conservadores e outros juristas. Lino Lima será o animador da sessão.

NOTÍCIAS DA CAMPANHA

Não é fácil, como é óbvio, dar conta pormenorizada das sessões quase diariamente a APU promove por todo o País. Apenas no dia de ontem estava prevista a realização de 87 comícios ou reuniões de esclarecimento.

Foi o caso da sessão de Álvaro Cunhal nos bombeiros de Belas, onde – segundo refere o enviado da ANOP – o líder comunista teria afirmado a disposição do PCP «de rever a sua posição de voto útil se o PS garantisse que não faria acordos com o PSD depois das eleições». Cunhal acrescentou, entretanto, que seria muito grave que o PCP «viesse a desistir em «zonas onde impera a reacção», citando o caso dos Açores.

Por outro lado, na região de Aveiro, onde se acredita na eleição pela primeira vez de um deputado comunista, Vital Moreira continua a sua campanha de porta-a-porto com os moradores, nas empresas com os trabalhadores, e sem excluir, mesmo, os contactos em cafés. O candidato da APU por Aveiro esteve ja em Espinho, Pampilhosa, Vale de Cambra, Macieira de Cambra, Anadia, S. Jacinto, Val de Cabos, Oliveira de Azemeis, e esta noite estará na Murtosa, devendo seguir-se, nos próximos dias S. João da Madeira, Couto de Cucujães, Ílhavo, Arouca, Aveiro e Albergaria.

Aurélio Santos, esteve por sua vez na região de Bragança, com Fernando Tordo, tendo as sessões promovidas suscitado a adesão sempre de centenas de pessoas, com discussão dos problemas que as afectam, no plano agrícola, caciquismo, isolamento regional, etc.

UEDS

Rogério Rodrigues

Foi recusado apelo do MES que aconselhava a desistência

Lugar ermo, noite fria e cerca de 20 pessoas na sala, são as três primeiras notas a destacar da sessão levada a efeito ontem pela UEDS com a presença de Fernanda Lopes Cardoso, Joffre Justino, Lopes Mendonça e Saramago Manso (independente) na Escola Preparatória de Cesário Verde à Picheleira, candidatos pela UEDS no círculo de Lisboa.

Fernanda Lopes Cardoso enunciou os objectivos programáticos da UEDS e mostrou-se convicta de que estas eleições – de que, aliás, discorda, pois se não vierem alterar o quadro parlamentar, poderão servir de argumento e reforço aos argumentos do presidencialismo – não darão um aumento substancial à direita. O candidato independente faria uma breve intervenção acerca da luta da Associação dos Inquilinos Lisbonenses por causa dos aumentos das rendas. Por tabela viriam ao de cimo os problemas dos reformados e da terceira idade em geral. Joffre Justino disse, em síntese, que é necessário repensar a esquerda e reflectir sobre as dificuldades de inserção dos jovens no sistema produtivo e de emprego. Voltaram a ser afirmadas as esperanças numa boa votação em Viana do Castelo e em relação ao PS, Joffre Justino classificou-o de «aparente rejuvenescido».

MES APELA PARA A DESISTÊNCIA

A Comissão Política do MES esteve reunida no último domingo e decidiu apelar a que «se tome como critério central o voto eficaz contra a AD; o voto na APU e no PS se guie, sobretudo, pela efectiva possibilidade de eleição de deputados; que partidos como a UEDS e a UDP venham a desistir responsavelmente de se apresentar às urnas na grande maioria dos círculos eleitorais onde é de todo em todo evidente não lhes ser possível fazer eleger deputados, e onde sem constituir uma alternativa suficiente ao PS e à APU poderão impedir a eleição de deputados de esquerda».

Vítor Wengorovius, em declarações proferidas depois da divulgação do comunicado da Comissão Política do MES, revelou-se preocupado «com a perda de votos de esquerda por abstenção», pelo que o Movimento de Esquerda Socialista está a desenvolver esforços «junto de formações de extrema-esquerda como o PSR e UDP e a UEDS para que desistam nos círculos onde vejam que não têm possibilidades, e isto independentemente do valor político do PS e da APU, pois trata-se de bater a reacção». Para Wengorovius, «o PS é o travão fundamental ao avanço da direita».

«O MES não concorreu às eleições intercalares» – informa o comunicado da sua Comissão Política – «por considerar que nas presentes condições só faz sentido apresentar às urnas candidaturas que por um lado tenham programas aprofundados, fruto de um trabalho amadurecido e que constituam resposta ao debate sobre os problemas do povo e, por outro lado, não apresentam com a coesão a força necessária que lhes possa garantir possibilidades de eleições de deputados. E tal aconteceu, para além das razões objectivas, devido às posições de auto-afirmação partidária tomadas quer pela UDP quer pela UEDS, vindo estas a apresentar candidaturas isoladas que de forma nenhuma respondem às condições mínimas de uma candidatura unitária com verdadeira credibilidade».

UEDS RESPONDE AO MES

Em resposta à posição do MES, a UEDS garante que não desistirá em nenhum círculo eleitoral e «regista a atitude demissionista do MES, particularmente significativa vinda de quem tão interessado se afirma numa alternativa às forças tradicionais da esquerda e não deixará de analisar as posições das diversas forças políticas e, em especial, do MES no horizonte de 1980, à luz dessa curiosa indicação de voto para as intercalares».

Noutros pontos do comunicado da UEDS, esta força política «estranha que a posição do MES no tocante à UEDS não considere sequer a plataforma de acordo pré-eleitoral» feita ao PS, ao PCP, à UDP e ao MDP/CDE. Por outro lado a UEDS recusa-se a «desempenhar o papel de bode expiatório da indicação do voto do MES, que se pauta por critérios de natureza meramente aritmética, em prejuízo de considerações políticas de fundo». E lembra mais uma vez que «a UEDS sempre se afirmou disposta a discutir a eventualidade de desistências no quadro de um acordo político global entre as forças de esquerda, para o que avançou com uma proposta de plataforma. Fora de tal quadro, a UEDS não passa cheques em branco a partidos cuja actuação passada não oferece garantias de assegurarem uma actuação política conforme aos pontos fundamentais da sua proposta e sem os quais não pensa poder haver um Governo democrático e progressista».

Comissão Cívica Independente divulgou Manifesto no Porto

PORTO, 21 – Em encontro-debate com os representantes dos órgãos de informação, ocorrido ontem ao fim da tarde num hotel do Porto, a Comissão Cívica Independente, pela voz do prof. Vitorino Magalhães Godinho, divulgou o seu «Manifesto» e três outros cadernos intitulados «O Voto e as Eleições», «Perguntas aos Partidos» e «A Reorganização do Campo Político e as Opções dos Portugueses». Os propósitos da CCI ao promover este encontro, como salientou o prof. José Augusto Seabra no início, invocando a «Tradição sergiana» e citando Jean-Marie Domenach, não eram os de divulgar cadernos eleitorais pois, disse, «não há relação directa ou indirecta entre este acto e as eleições que se aproximam», mas os de «pôr à disposição dos cidadãos relfelxões de especialistas», dado também ser necessário fazer a «propaganda da democracia», a propaganda pela «exemplificação que se faz a todos os níveis da vida social e política» e opor à violência a «frontalidade, a clareza e as ideias». Neste sentido, diria ainda aquele professor da Faculdade de Letras do Porto, a CCI «situa-se no seio da opinião pública» e na medida em que as suas questões interessam aos partidos, estes «também são interpelados».

«A escolha da política como pedagogia» como salientaria o prof. Magalhães Godinho a abrir a sua exposição, era claramente um propósito a clarificar como preocupação central da CCI, adiantando o antigo ministro da Educação do 2.º Governo Provisório que «a apresentação dos cadernos não é um acto gratuito mas uma escolha » e também uma interrogação «ácerca do que está em jogo para os portugueses, que participam numa obra de transformação nacional, uma reflexão que pretenda demonstrar as maneiras como as opções foram apresentadas aos portugueses».

A crítica dessas opções ocupou grande parte da exposição de Magalhães Godinho, para quem, «por circunstâncias diversas o jogo se iniciou com regras que não permitem chegar a um resultado de alcance patriótico e democrático». Magalhães Godinho referia-se nomeadamente ao actual momento político que classificou de «beco sem saída» onde «se bloqueou o processo», por, entre outras razões, «não terem sido exploradas todas as possibilidades antes de recorrer ao acto eleitoral», recurso este, disse ainda, em condições «que predeterminam o que vai ser a governação de 1979/80».

Surgiram então críticas aos partidos «todos dizem as mesmas coisas, mostrando o vazio como resultado da ambiguidade de ideários» e ao que chamou de «triunfo do discurso retórico», crítica esta que estendeu igualmente ao Programa de Governo de Maria de Lurdes Pintasilgo, para acrescentar que «o eleitorado se encontra numa situação de perplexidade» e que o acto eleioral é «ambíguo e possivelmente desestabilizador quanto à realidade política de 79/80». Magalhães Godinho lamentou ainda a não existência de uma extrema-esquerda organizada e afirmou que no panorama partidário surgem «os ideários congelados, os ideários trazidos dos frigoríicos dos anos 30».

A CCI sustentou, por outro lado, que o actual Governo não deve continuar depois das eleições e que o Presidente da República deverá «formar outro que accione as transformações», que a democracia «só se institucionalizará com uma revisão constitucional que torne a Constituição da República mais operacional», que essa revisão deve ser feita com base nos próprios mecanismos que o texto fundamental preconiza, que o Conselho da Revolução deve deixar de existir e que o regime deve ser «semipresidencialista, como garantia de estabilidade».

ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕ

PSR

Três dias para substituir desistentes

Em virtude de o número de candidatos do ex-PRT (actual PSR que abandona s listas do PSR rondar os 20%, a CNE considerou que este partido deve substituir estes candidatos, sob pena de invalidar toda a lista. Embora este parecer não vincule qualquer decisão judicial no entender da CNE, o PSR tem três dias para substituir os desistentes, após notificação do juiz. Entretanto, os ex-PSR, apelaram ao voto no POUS e no próprio PSR, enquanto Sá Leal, chefe da cisão disse que a desistência tinha surgido depois da não aceitação por parte dos órgãos do PSR da cedência de tempo de antena para explicações. Ferreira Fernandes, do PSR afirmou por seu lado, que «o tempo de antena que havia sido concedido ao ex-PRT não deveria ser utilizado para explanações de problemas internos do partido».

O PSR que apelou ontem a todas as candidaturas de esquerda para o estabelecimento de uma plataforma a seguir no Parlamento (que incluisse um projecto de lei contra o aborto), justifica esta proposta como forma de garantir aos eleitores que «esquerda unidade tomará a iniciativa de aprovar leis ao serviço do povo trabalhador». («D.L.»/ANOP).

PCTP/MRPP

Discriminação da RDP

A realização de uma mesa-redonda na rádio e na televisão, com a participação dos «cabeças de Lista»por Lisboa, dos partidos que concorreram às eleições, foi proposta pelo PCTP/MRPP, que afirma ser «inadmíssivel a oferta da RDP para a concretização de programas especiais em benefício de alguns partidos e detrimento escandaloso de outro», considerando que se trata da continuação de uma prática «censória e discriminatória» contra «o nosso partido».

Em maré de propostas, o secretariado nacional eleitoral deste partido desafiou á APU a tomar uma «posição clara» quanto à adesão de Portugal à CEE, e afirma apoiar a realização de um «referendo nacional e democrático» sobre este problema «que envolve a própria soberania e independência nacional». («D.L.»/ANOP).

PT

Candura social-democrata

«Os trabalhistas consideram que sem serem afastados os elementos, falsos defensores dos trabalhadores, escondidos sob a capa de democratas, sem a aplicação efectiva da Reforma Agrária nas herdades expropriadas, é impossível conseguir a melhoria das condições de vida dos camponeses», afirma a um inquérito sobre o sector económico efectuado por um matutino lisboeta, o candidato por Beja, Mário Piçarra, no Projecto Trabalhista.

Utilizando em todo o corpo de respostas uma candura social-democrata, muito em voga noutras formações da mesma área, e notória nas intervenções na TV destes antigos paladinos de Guimarães o candidato do PT, se não acrescenta nada de novo ao rol das medidas e contra-medidas que, as catadupas, são preconizadas por gregos e troianos, também não faz nenhum brilharete de originalidade, nem concorrência, por exemplo, a Sousa Tavares. («D.L.»)

PDC

O direito de evocar "passado presente"

A Comissão Nacional de Eleições –não tem competência para participar contra qualquer intervenção ou direito de antena» considerou, em comunicado, o PDC, depois da CNE ter participado judicialmente, por notificação ao Ministério Público do «eventual ilícito criminal» cometido no dia 16 «durante a transmissão de um programa do PDC em que falou Manuel Múrias».

O comunicado deste partido «lamenta que tendo havido vários ataques a instituições actuais e tendo-se inclusivamente incitado na televisão à prática do aborto, continuamos a perder tempo e com medo de figuras do passado presente». Entretanto, na sua última emissão eleitoral na RTP, o decano António Lopes Ribeiroperdeu o seu tempo a recordar as peripécias de um filme que realizou sobre acontecimentos e «figuras do passado presente». O filme era sobre o 28 de Maio («D.L.»/ANOP).

AD

Fernanda Mestrinho

COMÍCIO NA GUARDA

"Só os maus produtos precisam de muita propagand

GUARDA – Os dirigentes da Aliança Democrática têm razões para se sentirem satisfeitos. Depois de Portalegre e Castelo Branco, onde a AD obteve «bons resultados», o comício de ontem à noite na Guarda mostrou que nesta zona, a AD mantém uma grande força.

Sob uma temperatura negativa, alguns milhares de pessoas ouviram os três líderes da Aliança Democrática. Como o teatro estava cheio, voltou-se a fazer o comício na rua. «Ninguém arreda pé» – gritaram os manifestantes. «Na Guarda nunca se viu uma coisa assim» – grita, vermelho de entusiasmo um activista, abraçando Freitas do Amaral. Duas velhotas deslocaram-se ali de propósito para os ver.

Já de manhã e à tarde, seguidos sempre por uma enorme caravana de automóveis, tinham sido recebidos com entusiasmo em várias localidades ou com assobios em Celorico da Beira e em Gouveia. O saldo desta jornada, na Guarda, é largamente «positivo» para a AD. À noite, no comício, isto é, antes do comício, cerca de 600 pessoas estiveram num jantar de confraternização, que se realizou na garagem do hotel desta cidade.«Nunca a bipolarização foi tão evidente» – diz-nos alguém da comitiva, referindo-se ao ambiente que se viveu nesta deslocação dos dirigentes pelo distrito da Guarda.

O teatro estava cheio, mas havia o perigo de ruir. «O PS não conseguiu encher nem a plateia» – grita o mesmo homem. Marília Raimundo (candidata PSD) é a primeira mulher a falar nesta campanha da AD, pelo menos na presença dos três líderes. Com mais de 300 candidatos, a AD apenas conta com 28 mulheres nas suas listas. «As mulheres sociais-democratas protestaram, mas as listas foram elaboradas pelas organizações distritais» – refere Sá Carneiro. E dessas mulheres – candidatas muito poucas estão em condições de serem eleitas para a Assembleia da República. Não é o caso desta candidata, professora do ensino secundário, que tinha preparado um longo discurso, mas que teve de abreviar. Luís Barbosa (CDS), economista, é o cabeça de lista. «Barbosa amigo, o povo está contigo» grita a multidão. E Luís Barbosa apresenta-se; «Sou um administrador de empresas e o meu pai é um operário reformado da CP e entre nós não há ódio de classe. Pertencemos os dois à classe dos que não sabem odiar, e, por isso, pertencemos os dois à Aliança Democrática».

«Gatunos, gatunos» é o grito da assistência quando Luís Barbosa anuncia que no final de 1979, a dívida externa se elevará a 700 milhões de contos.

A PROPAGANDA

A culpa de tal situação é atribuída por Luís Barbosa ao «Partido Comunista e a Vasco Gonçalves, continuada por Mário Soares e pelo Partido Socialista.» «Em 1974 – diz – falou-se muito de um novo modelo de sociedade mas quem pagou esssas experiências foram as reservas acumuladas durante o regime de Salazar».

«Aprendemos a lutar contra o comunismo– prossegue Luís Barbosa. Não somos superorganizados como a APU ou o PC, nem temos milhares de cartazes, como se pode ver por esta praça, mas aprendi, na minha profissão, que só os maus produtos precisam de muita propaganda. Os bons produtos só precisam de ser conhecidos. Congregamos pessoas e não cartazes».

Referindo-se à campanha porta-a-porta do PS, Luís Barbosa afirma: «Quando os líderes vão bater à porta dos eleitores, é porque os eleitores não lhe vão bater à porta deles».

«Democraica sim, marxismo não», é a palavra de ordem mais ouvida na Guarda. Ribeiro Teles insiste em que apenas «estão em causa dois projectos: o da Aliança Democrática e o da APU».

Para Ribeiro Teles, o da APU é «colectivista e massificador e o da AD defende a liberdade individual de cada português. Queremos ser uma nação de homens livres e não de carneiros».

A descentralização administrativa, a separação entre o mundo urbano e o rural são alguns dos temas da intervenção de Ribeiro Teles na Guarda mas os manifestam gritam de entusiasmo: vai falar Freitas do Amaral.

«Meus amigos: nada, nem o frio, nem a noite, nem os nossos adversários conseguirão deter a nossa marcha firme para a vitória».

Freitas do Amaral refere-se às empresas nacionalizadas: «Não podemos aceitar que as empresas nacionalizadas gastem o dinheiro que seria melhor utilizado na construção de estradas ou no desenvolvimento de regiões mais subdesenvolvidas». Quanto à Comunicação Social, Freitas do Amaral exige que os «jornais estatizados respeitem o pluralismo e não invadam diariamente a nossa casa com programas que repugnam a nossa sensibilidade».

NO SEIO DA AD

PSD's e CDS's em guerra no Vimioso

PORTO, 21 – «São os mesmos que em altura de eleições ou pseudo-eleições e só nessas, nos tempos do Tomás, Salazar e Caetano, vos batiam nas costas e vos faziam promessas que nunca cumpriram», afirma-se num comunicado agora difundido pela Comissão Concelhia do PSD de Vimioso em resposta a posições e acusações do CDS local numa «guerra de comunicados» e de acusações mútuas que ultimamente se reacendeu entre os membros da «Aliança» naquela vila transmontana. O referido comunicado, recheado aliás de afirmações daquele género, acusa os «parceiros» do CDS de andarem «pela calada da noite e em perfeito segredo mendigando votos a troco de promessas demagógicas que nunca serão cumpridas». Afirma depois que «os ex-senhores de Vimioso» são os mesmos que recusavam «passaportes a uns, concedendo-os a outros se recomendados por algum compadre ou acompanhados do proverbial cabrito, cordeiro, presunto» os mesmos que «para efectivarem pequenos melhoramentos na aldeias vos obrigavam a trabalhar e a comparticipar monetariamente, sem o que as obras não avançavam», etc. Depois dese panorama que nada acrescenta ao bem conhecido passado das pequenas regiões do interior onde a corrupção e o compadrio não tinham mãos a medir, realidade essa ainda há pouco ressuscitada na Câmara de Valpaços pelos dirigentes locais do PSD, o comunicado deste partido, em Vimioso, chama «acrobatas políticos» aos membros do CDS, apontando-lhes as seguintes «piruetas circenses: opressores fascistas antes do 25 de Abril, MDP/CDE's em 1975, PS em 1976 e finalmente CDS em 1979». Os mesmos «acrobatas» são ainda acusados de hostilizarem padres da Igreja Católica, ameaçando uns e agredindo outros, ao mesmo tempo que «impingem a doutrina ou religião assim a modos dos 'ayatollahs' do Irão».

Finalmente o comunicado do PSD de Vimioso confia em que no dia 16 de Dezembro o povo local dará «o voto de misericórfia» aois «coveiros» de Vimioso.

UDP

Luís Humberto

ROQUE LAIA EM

"Temo u 28 de Ma

O dr. Roque Laia, 2.º candidato da UDP por Lisboa manifestou, ontem à noite, em Pedrouços, temer um novo 28 de Maio. Segundo ele as condições em que hoje nos encontramos são semelhantes às que existiam em 1926 e que conduziram ao golpe que liquidou a 1.ª República. Daí a necessidade de, conforme apontou, lutar-se de forma revolucionária contra o «Portugal do 25 de Novembro» em que vivemos, justificando assim o voto útil na UDP.

Depois de considerar «muito comprometedor» o atestado de bom comportamento passado pelo general Eanes a Álvaro Cunhal numa entrevista recente a um jornal estrangeiro, Roque Laia criticou os gastos que a comitiva do Presidente da República tem feito nas deslocações à Inglaterra e à França. A propósito lembrou a prática de António José de Almeida que nas suas deslocações ao estrangeiro naõ levava a mulher porque ela não exercia qualquer função pública, e que, por isso mesmo, não poderia ser sobrecarregada a nação, com gastos supérfluos.

Atacando a nossa permanência na NATO, o candidato da UDP perguntou: «quem é que sabe se o povo português quer fazer parte da NATO, alguém lhe perguntou?» Na sua intervenção por vezes caracterizada pelo humor, Roque Laia, referiu-se ao novo «pacote social» que o Governo está a preparar com «pios-pios serenos». A Igreja Católica, foi também alvo de críticas. «Mete-se em tudo porque já antes apoiava o fascismo». Lembrando que naquele tempo «não havia mictório que não fosse benzido», aquele candidato acrescentou que se nós não vamos dizer quem deve ser o papa, também a Igreja não deve aconselhar-nos quanto ao voto.

Os problemas do inquilinato seriam naturalmente o objetvio principal da intervenção de Roque Laia. De facto entre a meia centena de pessoas presente na sala da Academia Dra-

A disciplina militarista é pior que n

«As Forças Armadas estão, em termos de militarismo piores que antes do 25 de Abril». A afirmação é do ex-2.º comandante da PM, ontem, à porta da cantina dos TLP, instalada na Rua do Pe. Luís Aparício. O cabeça de lista da UDP disse haver falta de democracia nas Forças Armadas e sublinhou, inclusivamente, que a Constituição é tratada dentro dos quartéis como «uma coisa para deitar ao lixo».

Mário Tomé começou a sua intervenção dizendo que «as reivindicações democráticas não têm qualquer saída nesta situação política» e que «tudo o que tem sido feito depois do 25 de Novembro tem sido contra os interesses dos trabalhadores». Para o cabeça de lista da UDP só uma 'mudança radical' poderá satisfazer os interesses dos trabalhadores.

Depois de considerar o PS um dos pontas de lança do imperialismo americano e alemão no país, Mário Tomé caracterizou a política do PC/APU como sendo «de conciliação com o 25 de Novembro». Mais: «a resistência ao fascismo não se faz conciliando

ÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES

TODOS FALAM DE MUDANÇA

Sá Carneiro, sempre o último a falar, considera que «por tudo o que tenho visto na campanha, vamos às eleições para ter a maioria absoluta». «A Aliança vai ganhar, Portugal vai mudar» tem sido o lema da AD. Sá Carneiro esclarece: «Até os nossos ad-

da"

versários já andam com a mudança na boca».

Classifica a campanha da AD de «esclarecedora e serena» deixando para os «nossos adversários a calúnia e a injúria». E mostra-se optimista: «Vamos pois ser Governo» e logo que possível terminar com o Conselho da Revolução. «Quando chegarem as presidenciais a AD apoiará um novo Presidente da República». Num distrito de tão forte emigração, como a Guarda, Sá Carneiro não deixa de se lhe referir como já tinha acontecido em Castelo Branco.

A campanha da AD prossegue hoje para o distrito de Viseu, onde se deverá repetir o mesmo apoio conseguido aqui. E, assim termina a AD a sua campanha ao Norte do Tejo. Dia 2 se saberá se ela foi bem conseguida.

'PEDROUÇOS:

m novo aio"

mática, havia muitas mulheres. «A gente já não dorme esta noite só de pensar nisto» – exclamaria uma mulher, depois de aquele reputado especialista do inquilinato ter apontado as greves consequências da Lei das Rendas de Casa que apesar de ter sido aprovado pelo IV Governo fora preparada pelo Governo PS/CDS. Referindo-se ao actual ministro da Habitação, o n.º 2 da UDP considerou-o «pior do que os ministros do tempo de Salazar». Segundo ele, o actual ministro disse há dias, a uma delegação da UDP que o decreto-lei das rendas de casa tinha sido «a melhor herança recebida do IV governo» e que «era necessário tirar ao povo o poder de compra que agora tem».

«o decreto das rendas de casa é tão mau, tão mau, que as partes boas são péssimas» – acenuaria Roque Laia, terminando por dizer que «aquilo que nos espera é a fome».

24 de Abril

om o general Eanes e aqueles ue o servem».

A propósito de alguém que reusara um folheto de propaganda da UDP dizendo «tem alguma coisa do MIRN?», o major omé sublinhou que «o MIRN everia estar preso». E apelou à utocrítica, porque na altura ninguém reagira àquela provocação? «Não podemos recuar um almo senão somos comidos», ublinhou, acrescentando que e deveria ter respondido: «O IRN deve estar preso e se o sr. do MIRN também devia estar reso».

APU

Um programa para o Portugal de Abril

As eleições intercalares para a Assembleia da República vão realizar-se no quadro de uma saída constitucional para a crise governativa latente desde 1977 e marcada pela queda de sucessivos governos que desencadearam contra o Portugal de Abril uma crescente ofensiva de violências, ilegalidades, prepotências, arbitrariedades e inconstitucionalidades.

Os interesses nacionais, a estabilidade, a consolidação e o desenvolvimento da democracia portuguesa, a criação de um clima propício ao trabalho criador e à solução dos problemas do povo português e de Portugal, exigem que os resultados eleitorais confirmem a derrota dos partidos reaccionários e conduzam à formação de um governo democrático com uma política democrática, que melhore as condições de vida do povo e abra caminho à recuperação económica, que assegure as liberdades e o regime democrático, que salvaguarde a independência nacional.

Apresentando o seu Programa Eleitoral, o PCP propõe ao povo português e a todos os democratas e patriotas uma base séria para o entendimento, a acção comum e uma política governativa que responda às aspirações dos portugueses, capaz de fazer frente aos problemas do país e que tenha em conta as realidades nacionais.

COM AS CONQUISTAS DE ABRIL

O povo português quer ver os recursos, energias e riquezas nacionais colocados ao serviço do progresso de Portugal. Quer defender as conquistas de Abril, que permitem colocar a economia nacional ao serviço de todos os portugueses. Quer o desenvolvimento da produção para assegurar a recuperação económica, satisfazer as necessidades do país e melhorar as condições de vida.

O PCP propõe aos eleitores uma **política financeira, agrária, de pescas, industrial e comercial firmemente orientada para a recuperação e progresso económico de Portugal**

O Programa Eleitoral do PCP é um programa de reanimação e desenvolvimento económico, que se baseia na mobilização geral dos recursos e energias produtivas do país, na confiança, na melhoria das estruturas produtivas, no apoio ao sector nacionalizado, à Reforma Agrária, às cooperativas, às pequenas e médias empresas privadas, para que todos estes sectores da economia nacional possam dar a máxima contribuição ao seu alcance para aumentar a riqueza do País e o bem estar dos portugueses.

PARA UMA VIDA MELHOR

o povo português quer libertar-se dos sofrimentos, sacrifícios e dificuldades que, desnecessariamente, lhe têm sido impostos. Quer vencer a incerteza e insegurança no dia de amanhã. Quer viver uma vida melhor, mais segura, mais feliz.

O PCP propõe aos eleitores uma política de salários, preços e emprego, de saúde, de habitação, de segurança social, de saneamento básico, defesa do ambiente e realização de infra-estruturas sociais firmemente orientada para o melhoramento das condições de vida do povo.

ENSINO E CULTURA

O povo português quer ver a cultura e a educação ao alcance de todos, rompendo sobre as trevas e a ignorância, ajudando cada homem e cada mulher a serem senhores da sua própria consciência e construtores responsáveis e activos do futuro do seu país.

O PCP proõe eleitores uma política cultural e de ensino que assegure o alargamento do acesso a todos os graus de ensino, a formação democrática da Juventude, a adequação do ensino ao desenvolvimento económico do país, a valorização do património cultural e a salvaguarda efectiva da liberdade de criação artística e cultural.

POLÍTICA PATRIÓTICA PELA INDEPENDÊNCIA NACIONAL

O povo português quer decidir livremente sobre o presente e o futuro da sua Pátria, sem pressões, ameaças e ingerências estrangeiras. Quer que Portugal recupere e mantenha a independência de acção e o prestígio internacional que alcançou com o 25 de Abril e que se afirme, no plano internacional, como um factor activo de desanuviamento, paz e cooperação.

O PCP propõe aos eleitores uma política externa baseada na diversificação das relações externas, no respeito pelos princípios da igualdade, interesse mútuo e não ingerência, e favorável ao desanuviamento internacional. Uma política que defenda intransigentemente a soberania popular, a unidade nacional, a integridade territorial e a independência nacional.

GOVERNO DEMOCRÁTICO

O povo português quer que o País seja governado com competência, dinamismo, fidelidade aos ideais democráticos e respeito pelas aspirações populares. Um tal governo só pode ser um governo democrático, formado na base da maioria democrática efectiva (designadamente do PCP e do PS) a alcançar nas próximas eleições.

Um governo democrático terá de ter o apoio dos trabalhadores e a participação dos comunistas para impor uma viragem democrática que ponha fim à política de recuperação capitalista, latifundista e imperialista e crie um clima de trabalho, de paz, de tranquilidade e segurança.

UM PROGRAMA PARA O POVO PORTUGUÊS

O Programa que o PCP apresenta ao País e pelo qual se compromete a lutar na Assembleia da República, no Governo, em todos os planos da vida política, económica e social – é um Programa para dar resposta corajosa aos problemas nacionais e para corresponder às mais legítimas e profundas aspirações de todos os portugueses e portuguesas que aspiram a uma vida melhor e mais feliz no Portugal de Abril.

O Programa Eleitoral do PCP corresponde inteiramente aos interesses e aspirações de todas as classes e camadas antimonopolistas: – **da classe operária e de todos os trabalhadores** (da indústria, das minas, dos transportes, da pesca, da agricultura, da função pública, dos serviços), defendendo a elevação dos salarios reais, a contenção dos preços, o direito à contratação colectiva, o combate ao desemprego e aos despedimentos, os direitos e liberdades sindicais, a independência das suas organizações representativas, a melhoria da segurança social, da saúde, das condições de habitação e rendas de casa acessíveis;

– **dos pequenos e médios agricultores e rendeiros** defendendo preços compensadores para os seus produtos e garantia para o escoamento, contenção dos preços dos artigos necessários à agricultura (adubos, combustíveis, forragens, rações, sementes, etc.), medidas de protecção à agricultura (créditos, seguro agro-pecuário,

Continua na pág 16

Construir uma nova sociedade

O Movimento Democrático Português – MDP/CDE – pugna por uma Sociedade: – em que se estabeleçam de facto condições de igualdade entre todos os homens independentemente do sexo, origem social e convições ideológicas, em que todos tenham iguais oportunidades de acesso à cultura, à valorização profissional e à participação no processo social, desenvolvimento da personalidade, usufruto dos bens materiais e satisfação das necessidades individuais.

– em que se estabeleçam novas relaçãoes de solidariedade entre os homens e que gradualmente caminhe para a integração harmoniosa das aspirações individuais nos interesses colectivos da comunidade.

– em que os valores espirituais do povo português, sedimentados através dos tempos, expressos pela língua portugesa espalhada no mundo, não sejam presa de políticos que os manipulam contra os interesses do povo que as criou, mas constituam a reserva espiritual da sua luta.

O projecto da sociedade do MDP/CDE propõe elevados valores sociais e políticos:

As Liberdades democráticas;
Os Processos eleitorais que permitem expressar a vontade popular;
A pluralidade dos partidos;
A constante participação das populações;
A propriedade social dos principais meios de produção e troca;
O respeito pela propriedade privada garantindo a todos os cidadãos o direito de disporem livremente, entre vivos ou por morte, da respectiva propriedade;
O direito de os camponeses manterem a propriedade individual das suas terras, tendendo para o associativismo;
A viabilidade da pequena e média empresa;
O desenvolvimento e apoio do sector cooperatico e autogestionário;
O apoio a todas as formas voluntárias de associação cooperativa;
A consolidação da Reforma Agrária para o integral aproveitamento dos recursos e o estabelecimento de novas relações sociais de produção;
Uma fiscalidade democrática que vise a repartição justa da riqueza e a satisfação das necessidades financeiras do Estado;
Os direitos do homem, como forma de realização de um projecto colectivo que se funde na igualdade correcta de todos os cidadãos;
Condições que promovam, em igualdade de oportunidades, sob o impulso do Estado, a educação, o trabalho, a habitação, a saúde e segurança social;
Um ambiente natural e humano, indisssociável do desenvolvimento económico e social, adequado à realização da personalidade do indivíduo;
Igualdade a todos os cidadãos perante as leis e a justiça;
Respeito efectivo, dentro da separação absoluta entre o Estado e as Igrejas, pelos direitos e liberdades religiosas, considerando-os como elementos positivos da transformação global da sociedade portugesa.

O MDP/CDE defende a descentralização do Estado e a autonomia autêntica das autarquias regionais e locais.

Cooperação na Assembleia da República entre o PCP e o MDP/CDE

Na Assembleia da República, e nos termos do acordo de acção parlamentar assinado pelos dois partidos, os deputados do PCP e MDP eleitos pela APU.

– procurarão favorecer, estimular e alcançar uma ampla **cooperação e entendimento entre as forças democráticas,** e em especial com os socialistas, com vista à aprovação de leis favoráveis aos interesses populares e nacionais;

– Contribuirão de forma responsável e activa – na sequência da vitória democrática para a constituição de um **governo democrático** que tendo como suporte parlamentar a **maioria democrática** da Assebleia, esteja em condições de garantir a resolução dos problemas mais prementes do povo e do país e de assegurar a estabilidade e a consolidação do regime democrático;

– lutarão para obter a **revisão e revogação da legislação ofensiva das conquistas de Abril** e da que a experiência revelou contrária ou inadequada à satisfação das aspirações populares e necessidades nacionais, nomeadamente a lei dita de bases da Reforma Agrária, a lei do arrendamento rural, a lei das Comissões de Trabalhdores, da legislação e medidas antipopulares do Governo Mota Pinto, designadamente sobre os aumentos das rendas de casa;

– Opor-se-ão firmemente às tentativas de, por via legislativa ou outra, subverter o regime constitucional ou restringir os direitos e liberdades dos cidadãos;

– atribuirão particular atenção às iniciativas legislativas de natureza económica e social, nomeadamente às que possam contribuir para a melhoria das condições de vida da população laboriosa; assegurem a plena concretização da descentralização administrativa e da autonomia do poder local; defendam o desenvolvimento democrático das Regiões Autónomas; possam constituir um estímulo e o **desenvolvimento das actividades produtivas nacionais,** nomeadamente valorizando a contribuição das pequenas e médias empresas para a recuperação económica.

VOTAR NA APU PARA DEFENDER A LIBERDADE E AS CONQUISTAS DE ABRIL

O voto na APU é o voto em forças políticas fiéis aos interesses da população laboriosa e firmemente dedicadas à realização dos objectivos da democracia portugesa

O voto na APU é o voto que mais contribuirá para o necessário entendimento das forças democráticas, é o voto útil, seguro e certo para conquistar e levar por diante uma política democrática digna dos ideais do 25 de Abril.

O voto na APU é o voto na dedicação à causa de liberdade, na unestidade, na coerência, na capacidade para resolver os problemas nacionais.

Nenhum cidadão pode ser obrigado a votar contra a sua consciência ou vontade. Mas cada democrata, cada trabalhador, cada homem, mulher ou jovem que ame a liberdade deve contribuir com o seu voto para derrotar a reacção e garantir a vitporia democrática.

Com uma grande votação na APU, o povo português dirá não ao regresso ao passado, votará firmemente pela democracia, pelo 25 de Abril, pelas conquistas democráticas, por uma vida melhor, pela independência da Pátria.

ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇ

APU

Continuação da pág. 15

assistência técnica), revisão da Lei do Arrendamento Rural para defesa dos direitos dos rendeiros, aplicação da Lei dos Baldios e melhor previdência rural;

– **dos intelectuais, quadros técnicos e profissões liberais** defendendo a dignificação das suas actividades e função social, a defesa do seu poder de compra, a segurança no emprego, carreiras profissionais e actualização profissional, o estímulo à criação artística e cultural e à investigação científica;

– **dos pequenos e médios comerciantes e industriais** defendendo uma política de aumento da produção e do poder de compra, o alargamento do mercado interno, a valorização do seu papel na vida económica, acesso ao crédito e a redução das taxas de juro, a correcção das margens de comercialização e da fiscalidade, o encurtamento dos circuitos comerciais, o apoio a medidas de reconversão e reestruturação.

O Programa Eleitoral do PCP corresponde inteiramente aos interesses e aspirações:

– das **mulheres**, defendendo os seus direitos de mães, cidadãs e trabalhadoras, a sua crescente participação na vida política e social, a eliminação das discriminações sociais, profissionais e salariais, o respeito efectivo da função social da maternidade, a melhoria da assistência materno-infantil, o alargamento da rede de creches e jardins de infância e outros equipamentos sociais;

– da **juventude,** defendendo o seu direito ao ensino, à preparação profissional e ao trabalho, a eliminação das discriminações salariais e profissionais, a reestruturação democrática do ensino, o alargamento do apoio social escolar, a dinamização da ocupação dos tempos livres.

O Programa Eleitoral do PCP corresponde inteiramente ao objectivo democrático e nacional de garantir um futuro de alegria, esperança e felicidade para:

– as **crianças portuguesas,** defendendo o lançamento da rede oficial de estabelecimentos de educação infantil, a criação de condições e meios materiais para uma racional e pedagógica ocupação dos tempos livres, a efectiva gratuitidade do ensino obrigatório, o combate à selecção económica do actual sistema de ensino, a prevenção da doença e o incremento da assistência materno-infantil e de saúde escolar, medidas de protecção contra a exploração do trabalho infantil.

O programa Eleitoral do PCP corresponde inteiramente aos interesses e aspirações dos sectores e camadas mais desfavorecidos:

– **dos que auferem mais baixos salários,** defendendo a actualização **periódica** do salário mínimo **nacional**, o seu efectivo cumprimento, a extensão dos benefícios sociais;

– Dos **reformados,** defendendo a actualização de pensões e reformas, a gratuitidade da assistência médica e dos medicamentos, rendas bonificadas, desconto de 50% nos transportes, a melhoria e aumento das salas para centros de convívio e outras medidas que lhes assegurem a vida digna e tranquila a que têm direito;

– dos **deficientes,** defendendo a sua reabilitação e integração social e profissional, o apoio às instituições não lucrativas de educação e recuperação, a concretização e alargamento do ensino especial, a melhoria das pensões e subsídios, descontos nos transportes, a atenuação das barreiras arquitectónicas;

– Das **viúvas e órfãos desamparados,** defendendo o aumento das pensões de sobrevivência, a reformulação do regime da sua atribuição e a reforma e humanização das instituições oficiais de assistência à infância desprotegida;

PSR

Manifesto eleitoral "Por um Governo dos partidos de esquerda"

«A Aliança Democrática é a voz da direita nestas eleições, é o grande inimigo contra o qual os trabalhadores devem lutar unidos. O patronato, de Kaúlza de Arriaga e Freitas do Amaral a Sá Carneiro, diz agora com clareza o que quer fazer. Querem governar Portugal, e há até quem invoque a sua longa experiência com Salazar e Caetano – é verdade, eles já governaram durante mais de 40 anos e, mesmo depois do 25 de Abril, tiveram sempre gente da sua confiança entre os ministros. Querem destruir as conquistas dos trabalhadores, reforçar o poder das polícias, impor a vontade dos patrões» – afirma o PSR, partido resultante da unificação da LCI e do PRT, que se propõe ser «uma voz dos trabalhadores, das mulheres, dos jovens, na sua luta, no dia a dia e na Assembleia da República».

Em Manifesto Eleitoral recentemente divulgado, os candidatos do PSR apresentam-se como trabalhadores e trabalhadoras, delegados e dirigentes sindicais, membros de CT's e garantem que «vão lutar contra a Aliança da direita, tal como contra qualquer governo de Eanes. Um governo Pintasilgo que continue mais alguns meses será o mesmo que continuar a aplicar a lei Barreto, a reforçar a GNR no Alentejo, a impor as leis dos despedimentos. O PSR e os seus candidatos lutarão contra qualquer governo de Eanes, chame-se Pintasilgo ou Sá Carneiro o seu primeiro-ministro».

Militantes da CGTP e da UGT, os candidatos do PSR acentuam que «têm defendido e vão continuar a defender a unidade de todos os sindicatos e das duas centrais sindicais, a UGT e a CGTP, contra a austeridade. Quem senão os sindicatos unidos poderão fazer frente ao desemprego, lutar contra a carestia da vida? **Unidos,** os sindicatos podem impor ao patronato a subida automática dos salários para acompanhar a subida dos preços e, desde já, um aumento igual para todos de 2500$00. **Unidos,** os sindicatos podem organizar um plano de luta, podem mobilizar milhões de trabalhadores, lutando e fazendo greves pelas suas reivindicações, como os sapateiros, os da construção civil, os ajudantes de farmácia. E quantos outros trabalhadores não estão na mesma situação, com os contratos congelados?».

Os direitos das mulheres são outra das preocupações do PSR. «180.000 mulheres abortam em Portugal todos os anos. É uma realidade que te diz respeito. Quem é que não conhece o medo, a angústia, a tragédia das mulheres obrigadas ao aborto clandestino? Nenhuma mulher aborta por prazer. No entanto, uma lei criminosa, do século passado, obriga as mulheres a abortar clandestinamente, enquanto a contracepção não é convenientemente divulgada».

«O PSR foi o primeiro partido a defender o direito das mulheres poderem abortar nos hospitais e com assistência médica. Os deputados de esquerda, que estiveram em maioria no Parlamento durante três anos, não fizeram o mesmo. Nenhum dos 146 deputados de esquerda propôs uma nova lei, que reconhecesse às mulheres o direito de decidirem sobre a sua maternidade, sobre quando e quantos filhos querem ter».

Para defender as reivindicações dos trabalhadores, das mulheres, dos jovens, o PSR diz que «é fundamental derrotar Sá Carneiro e Freitas do Amaral» e que os seus votos «são votos contra a direita, são votos para eleger deputados cuja voz nunca faltará para se opor às novas leis Barreto e Gonelha, venham elas de onde vierem».

«Serão votos» – insiste o Manifesto – «para eleger deputados que vão propor, desde o primeiro dia do novo parlamento, aos deputados do PS e do PCP, da maioria de esquerda: formem um governo, recusem os governos de Eanes! Os deputados do PSR levarão à Assembleia da República, dia após dia, as lutas, as reinvindicações, as exigências dos trabalhadores. Não hesitarão em denunciar o poder dos generais, as campanhas da Igreja contra os direitos da mulheres, as ofensivas do patronato, os governos da direita».

A questão do «voto útil» também é abordada pelo PSR: «Tanto o PS como o PCP apelam aos trabalhadores para que lhes dêem um voto útil para aumentar o seu número de deputados. Mas estes partidos já tiveram a maioria durante três anos! Isso impediu que se aliassem com a direita, que o PS fizesse um governo com Freitas do Amaral, que o PCP deixasse passar o governo Nobre da Costa, que o PS deixasse passar o governo Mota Pinto? Não, não impediu. Se 40 deputados do PCP e 100 do PS não votaram uma lei que legalize o aborto, não impediram que passasse uma lei Barreto, não defenderam os direitos da juventude, não formaram um governo ao serviço dos trabalhadores – será que 41 deputados do PCP ou 101 do PS vão fazer agora o que não fizeram em 3 anos?».

«Será uma **voz útil** para defender os interesses dos trabalhadores, das mulheres, dos jovens. Para propor a formação de um governo dos partidos de esquerda. **Será um voto que nunca faltará para lutar contra os projectos de Sá Carneiro e Freitas do Amaral. Será um deputado ou uma deputada para lutar contra os governos de Eanes».**

«É um voto pela luta e unidade dos trabalhadores. É o que o PSR vos propõe – e é essa a sua luta desde sempre».

Finalmente, o PSR, que diz não ter «nenhum dos grandes diários nacionais» e só aparecer «na Televisão durante a campanha eleitoral», sintetiza em cinco pontos as razões da sua candidatura à eleições de 2 de Dezembro:

1 – «Votar no PSR significa recusar a Aliança da Direita e um novo «Governo de Eanes!».

2 – «Votar no PSR significa lutar pela unidade de todos os sindicatos, da CGTP e UGT, contra a austeridade e os governos antipopulares!».

3 – «Votar no PSR significa lutar e impor os direitos das mulheres!».

4 – «Votar no PSR significa eleger o deputado que proporá à Assembleia da República a formação de um Governo dos partidos de esquerda, do PS e do PCP!».

5 – «Um voto útil na unidade dos trabalhadores!».

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS
SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO-GERAL DOS RECURSOS E APROVEITAMENTOS HIDRÁULICOS
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE OBRAS HIDRÁULICAS

DIVISÃO DE CONSTRUÇÃO

ABASTECIMENTO DE ÁGUA AO CONCELHO DE PROENÇA-A-NOVA

EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DA BARRAGEM DAS CORGAS E DOS ÓRGÃOS DE SEGURANÇA E UTILIZAÇÃO DA ALBUFEIRA

Anuncia-se que se encontra aberto concurso público para arrematação da empreitada acima referida.

Preço base ..... 51 000 000$00
Caução provisória ..... 1 275 000$00

Alvarás exigidos:

— II categoria ou 4.ª subcategoria da II categoria e classe correspondente ao valor da proposta.

As propostas deverão ser apresentadas na Direcção-Geral dos Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos, Rua de S. Mamede (ao Caldas), n.º 23, até às 17.30 horas do dia 15 de Janeiro de 1980.

O acto público do concurso realizar-se-á, pelas 15 horas do dia 16 de Janeiro de 1980, no mesmo local onde o processo se encontra patente todos os dias úteis e nas horas de expediente.

LISBOA, em 14 de Novembro de 1979

O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL
Joaquim Fernando Faria Ferreira

CÂMARA MUNICIPAL DE OVAR

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ELECTRICIDADE ÁGUAS E SANEAMENTO

TEL. 52047 RUA DE GOMES FREIRE, 26 - OVAR

ADMISSÃO DE PESSOAL

Os Serviços Municipalizados de Ovar pretendem admitir em regime eventual, a tempo inteiro, para dirigir o sector Administrativo e Financeiro, um licenciado que terá o vencimento estabelecido pela letra E, devendo os interessados satisfazer os seguintes requisitos:

1 Ser diplomado em Economia e possuir aprovação em Contabilidade Analítica.

2 Ter, pelo menos, dois anos de exercício na profissão em departamento oficial ou equivalente, ou possuir igual período de actividade no sector privado.

3 Na documentação, a anexar ao respectivo pedido de admissão, deverão constar elementos claros sobre:

a) Curriculum escolar
b) Curriculum na actividade profissional
c) Tempo e respectiva classificação do serviço da actividade profissional.
d) Serviço militar cumprido

4 Os interessados devem apresentar o seu pedido de admissão, na Direcção dos Serviços Municipalizados de Electricidade, Águas e Saneamento de Ovar, endereçado ao Presidente do Conselho de Administração, até às 15 horas do dia 17 do mês de Dezembro do corrente ano, fazendo-o acompanhar da documentação exigida e de outra que entendam aditar.

Ovar, 15 de Novembro de 1979

O Presidente do Conselho de Administração

Aprenda hoje a profissão do futuro!

Você pode agora converter-se num verdadeiro técnico de electrónica graças aos cursos que o Centro de Instrução Tecnica elaborou para si: **Electrónica, Rádio e TV** e **Transístores.** Conheça os nossos cursos e decida-se por um deles.
Estudando nos momentos livres, muito economicamente e beneficiando da excelente assistência pedagogica que lhe oferecemos, em pouco tempo você verá melhorado o seu nivel social e económico, além da satisfação que sente em desempenhar aquela actividade aliciante e lucrativa que sempre ambicionou.

Outros cursos CIT **Desenho de Máquinas • Desenho de Construção • Programação Cobol • Contabilidade • Organização Administrativa de Empresas • Inglês • Francês • Cultura Geral • Corte e Confecção.**

Informe-se. Preencha, destaque e envie-nos o cupão por carta ou colado num simples postal. Mas faça-o ainda hoje!

CENTRO DE INSTRUÇÃO TÉCNICA
ENSINO TÉCNICO A DISTÂNCIA
R.D. ESTEFÂNIA, 32
1066 LISBOA CODEX

Grátis e sem compromisso enviem-me informação completa sobre o curso que indico

CURSO _____
NOME _____
END. EMPREGO _____
MORADA _____
LOCALIDADE _____
A preencher pelos nossos serviços ▶ | | | 1 | | | | | | 1 | 1 | 1 | 4 | 3 |

ÁSIA

MUNDO ISLÂMICO EM AGITAÇÃO

ASSALTO À MESQUITA DE MECA

Grave crise na Arábia Saudita

Segundo «testemunhas oculares» referidas pela Reuter, muitas pessoas foram mortas ou feridas, quando um grupo armado ocupou, ao fim do dia de ontem, a grande mesquita de Meca.

Telegrama posterior da ANOP indica que tropas governamentais sauditas entraram na mesquita, desalojaram os ocupantes e libertaram os reféns que estavam em seu poder.

As informações provenientes da Arábia Saudita são contraditórias. Aliás, estiveram cortadas durante cerca de 24 horas todas as comunicações com aquele país. O incidente na mesquita de Meca poderá não ser isolado. Um clima de tensão estaria a generalizar-se, sendo notória a preocupação do actual Governo em insistir que «foram tomadas as medidas necessárias para enfrentar a crise».

Segundo notícias não oficiais nem confirmadas chegadas a Jidá, 64 quilómetros a noroeste de Meca, chegaram a estar retidos no interior da mesquita cerca de 3000 reféns.

As mesmas notícias indicam terem resultado numerosos mortos e feridos num recontro com militares, perto da mesquita e que os ocupantes se tinham barricado num minarete da grande mesquita, o principal santuário muçulmano. Ente os mortos contar-se-ia o chefe da mesquita.

Disparos de atiradores furtivos irromperam em torno do santuário, cercado por soldados, e foi decretado o recolher obrigatório em Meca, sem que ninguém seja autorizado a entrar ou sair da cidade santa.

Desconhece-se por enquanto a identidade ou tendência dos atacantes. Notícias chegadas a Jidá indicam que se trataria de membros de tribos descontentes com a distribuição de terras feita pelo Governo.

O Ministério saudita da Defesa, num comunicado radiodifundido, classificou-os de muçulmanos «desviados», enquanto a rádio de Riad anunciou que «renegados da fé islâmica» haviam ocupado a mesquita.

O ministro do Interior, príncipe Nayef, teria entretanto assumido o controlo directo do que se supõe ser a maior operação de segurança registada na Arábia Saudita desde que o rei Faiçal foi assassinado, em Março de 1975.

A ocupação da mesquita coincidiu com o primeiro dia do século XV do calendário islâmicop. O calendário inicia-se no ano 622 d.C., quando o profeta Maomé se deslocou de Meca para Medina a fim de divulgar o islamismo.

EXAGERO VOLUNTÁRIO DOS AMERICANOS?

O príncipe herdeiro da Arábia Saudita, Fahd Ben Abdel Aziz «teria ordenado ontem às forças de segurança sauditas para tomarem de assalto a grande mesquita de Meca» ocupada, segundo afirma o jornal do Koweit «Al Qabas».

Citando fontes «sauditas na cimeira de Tunes» o jornal acrescenta que «este incidente é muito menos importante do que aquilo que foi divulgado pelo departamento de Estado americano» e que «são mercenários os autores desta tomada de reféns».

O jornal indica também que, «segundo as delegações presentes na cimeira árabe de Tunes, o Governo americano exagerou voluntariamente a importância dos incidentes em Meca, com a finalidade de desviar a cimeira dos seus objectivos e de criar confusão».

A Secretaria norte-americana de Estado limitou-se a anunciar ter recebido notícias da existência de «problemas» na cidade santa de Meca.

O porta-voz governamental, Hodding Carter, informou que um grupo, cuja identidade ainda desconhecia, teria ocupado a mesquita de Meca e outros templos muçulmanos.

A Secretaria de Estado acrescentou que, por enquanto, não tinha mais pormenores sobre os acontecimentos.

AGITAÇÃO NA «CIMEIRA»

A incerteza sobre os acontecimentos na Arábia Saudita provocou uma viva agitação na cimeira árabe que abriu ontem em Tunes.

Enquanto era impossível contactar qualquer membro da delegação saudita após a sessão à porta fechada da noite, cada qual, nos corredores da conferência, se interrogava sobre o alcance real dos incidentes que se desenrolam neste país. Certos ministros árabes declararam ter tido «conhecimento de agitações no reino», mas não deram ou não puderam dar precisões sobre a sua extensão.

A GRANDE MESQUITA

A grande mesquita de Meca, é o maior santuário da religião islâmica, o centro da peregrinação que todo o muçulmano deve, em princípio, efectuar uma vez na sua vida para se tornar «hadj» (santo).

Dotada de sete minaretes, cada um deles com 90 metros de altura, a mesquita abriga a «Caaba», santos dos santos do Islão, cuja primeira construção foi atribuída ao patriarca Abraão, donde o seu nome de «Casa de Abraão». A «Caaba», é um pequeno edifício com 15 metros de altura e 12 de largo, actualmente coberta de brocado negro decorado com caligrafias de ouro, reproduzindo versículos do Alcorão e contendo num dos seus ângulos (orientado para Sueste) a famosa «pedra negra», a relíquia mais sagrada dos muçulmanos.

Segundo a crença islâmica, a «pedra negra» teria sido trazida pelo anjo Gabriel. É um pedaço de lava rodeado por um aro de prata e cimentado na parede da «Caaba». Todos os peregrinos devem dar sete voltas à «pedra negra». Em princípio, a cacda volta, o peregrino deveria beijar a pedra sagrada. Mas a densidade da multidão tornou há muito tempo impossível respeitar esta tradição.

Aspecto das manifestações de massa que se têm sucedido frente à embaixada dos EUA em Teerão.

IRANIANOS EM PESO HOJE NAS RUAS

EUA ameaçam intervir militarmente no Irão

A libertação de treze dos reféns que se encontram sob sequestro na Embaixada dos EUA em Teerão desde o passado dia quatro não contribuiu para serenar o conflito, que conhece agora um considerável agravamento. Enquanto se prepara neste momento uma gigantesca manifestação de massas em Teerão para que no dia de hoje os ocupantes da embaixada recebam o testemunho da solidariedade dos seus compatriotas, o presidente Carter sugeriu ontem, pela primeira vez, a hipótese de uma intervenção armada. Ao mesmo tempo, a agência oficial iraniana PARS mandou anular uma notícia que dera anteriormente e nos termos da qual o Irão teria vetado o uso do dólar nas suas transacções internacionais.

As manifestações de hoje em Teerão seguem-se às de ontem à noite, quando milhares de pessoas subiram para os telhados da capital gritando «Allah é grande», enquanto milhares de outros desfilavam pelas ruas e guardas islâmicos disparavam para o ar. Tratou-se de uma encenação colectiva, simbolizando as manifestações anti-xá de há um ano, sendo os tiros a imitação dos disparos das forças fiéis ao xá.

Ontem em Qom o «ayatollah» deu um grande incitamento aos manifestantes e aos ocupantes da embaixada, num violento discurso que proferiu contra Carter («um louco») e o seu governo («os palhaços que o rodeiam»). Khomeiny, retomando as acusações dos ocupantes da embaixada, disse que os reféns (agora em número de 49) não são diplomatas mas espiões. Os ocupantes da embaixada prometeram já revelar ao mundo os documentos comprovativos de que os sequestrados são espiões. Khomeiny acusa Carter de ter uma «visão de opressor» e de pensar que os três mil milhões de habitantes do planeta são todos como ele, quando «Carter e os seus iguais são apenas ao todo umas 50 mil pessoas no globo». Khomeiny comparou Carter ao antigo xá, dizendo que comungam ambos da mesma visão do mundo. E acrescentou «Carter engana-se se pensa que os países do mundo são comandados por ele, e se curvam e obedecem a tudo quanto ele quer» Khomeiny deixou bem claro, uma vez mais, que esta acção contra o Governo dos EUA se radica no facto de Washington ter dado todo o seu apoio ao regime opressivo do ex-xá e estar a tentar sonegar o monarca deposto à justiça popular no país que ele tanto oprimiu e explorou.

Quanto aos reféns, supõe-se que poderão ser transferidos para uma antiga prisão da SAVAK, em Evin, nos arredores de Teerão, aguardando julgamento. Supõe-se ainda que esta será a reivindicação que as multidões farão hoje nas manifestações que por todo o país consagrarão o início do ano muçulumano de 1400.

Abandonando ontem o seu retiro de Camp David, Carter sugeriu, como acima referimos, que poderia ordenar uma acção militar, caso os reféns não fossem libertados ilesos. Ao mesmo tempo, o Pentágono anunciava que uma força naval chefiada pelo porta-aviões Kittyhawk ia a caminho do Ocenao Índico e do Mar Vermelho para se juntarem ao porta-aviões Midway e a outros vasos que já ali estão.

A situação adquire aspectos cada vez mais graves: os acontecimentos em Meca e no Paquistão (ver outras notícias na nossa edição) que assinalam o início do século XV muçulumano fazem subir perigosamente a tensão.

Prevendo talvez isso, a emissora «Voz Nacional do Irão», que transmite de território soviético, pela primeira vez, solicitou a libertação dos reféns «por razões humanitárias».

Contudo, a intervenção militar americana parece ainda pouco provável, pois a localização geográfica da embaixada não permite uma operação-relâmpago, estilo Entebe. Daí que peritos militares americanos entendam que qualquer intervenção faria correr riscos tão sérios de conflagração que será de pôr de parte. Entrevistado pela ANOP, o adjunto do chefe da delegação portuguesa na ONU, Leonardo Matias, declarou que qualquer acção militar dos EUA no Irão poria em risco a vida dos sequestrados e que a preocupação máxima é manter a vida dos reféns.

Hoje as agências procuram justificar a intervenção dos EUA com base na Carta da ONU, justificação que o porta-voz da Casa Branca, Jody Powell, arguiu.

Depois da declaração de Carter, o secretário norte-americano de Estado, Cyrus Vance, avistou-se com o embaixador soviético em Washington, Dobrynine, o que dá bem ideia da gravidade da situação.

Registe-se, por último, que os ministros dos NEs da CEE, ontem reunidos em Bruxelas, aprovaram uma declaração reclamando a libertação dos reféns de Teerão.

PAQUISTÃO

Embaixada e centro americanos destruídos pelo fogo

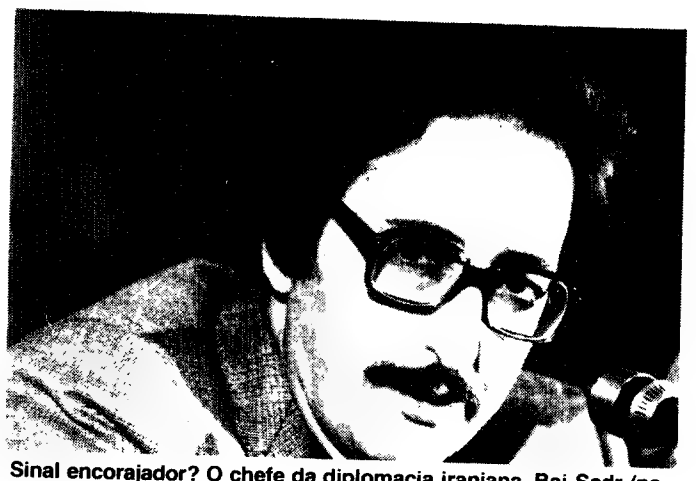
Mil estudantes incendiaram a embaixada dos EUA em Istambul (no Paquistão), enquanto, ao mesmo tempo, outro grupo incendiava no mesmo país e na cidade de Rawalpindi o centro cultural americano. As notícias foram dadas pela agência WAFA.

Segundo afirmações de testemunhas oculares foram vistas chamas no recinto da embaixada, enquanto se ouviam tiros e explosões. O correspondente da AFP viu um carro do corpo diplomático em chamas diante da embaixada.

O comando que atacou a Embaixada encontra-se ainda nas instalações.

Viaturas foram destruídas e um americano ficou ferido.

O centro de Rawalpindi pode ser evacuado a tempo pelos seus ocupantes, mas ficou parcialmente destruído. Segundo as primeiras informações a polícia não interveio. Segundo os primeiros trestemunhos recolhidos, os assaltantes afirmaram agir em sinal de protesto contra a ocupação de uma mesquita em Meca que consideram ser «um acto de provocação dos Estados Unidos e de Israel».



Sinal encorajador? O chefe da diplomacia iraniana, Bai-Sadr (na foto SIPA Press) declarou- se disposto a receber Ramsay Clark, enviado especial de Carter, que se viu obrigado a regressar aos EUA porque Teerão se recusou há dias a recebê-lo. Enquanto isto, o governo americano conseguiu dissuadir Andrew Young, ex-embaixador na ONU, de ir, como desejava, negociar a libertação dos reféns junto das autoridades iranianas.

Os 900 milhões do ex-xá

As autoridades iranianas iniciaram, por intermédio de dois advogados suíços, uma acção para tentarem recuperar a fortuna do ex-xá depositada na Suíça, foi confirmado oficialmente em Berna.

Esta acção foi iniciada na sequência da recusa do governo suíço, em Março último, de bloquear, a pedido do novo regime iraniano, os bens do ex-sobnerano iraniano.

Um dos advogados suíços mandatado pelas autoridades de Teerão, Erich Diefenbacher, avaliou esses bens em cerca de 4,5 biliões de francos suíços (aproximadamente 135 milhões de contos), afirmou o jornal de Zurique «Blick» Aliás este advogado, o dr. Diefenbacher, calcula o conjunto da fortuna do ex-xá em 30 biliões de francos suíçosa (900 milhões de contos). O segundo advogado e a Embaixada do Irão na Suíça recusaram-se a qualquer comentário, dado que a instrução do processo não concluiu-se ainda.

ÁFRICA

AGRESSÃO RODESIANA À ZAMBIA

Uma incógnita para a paz na África Austral

O presidente Kaunda da Zâmbia declarava ontem, em conferência de Imprensa, em Lusaka, que as últimas agressões rodesianas contra o seu país, não só visavam destruir a economia da Zâmbia, como também as próprias conversações de Londres, forçando a Zâmbia a deixar de apoiar a Frente Patriótica.

Entretanto, enquanto um porta-voz desta Frente reconhecia ao governo zambiano «todo o direito de se defender», para o Ministério britânico dos Negócios Estrangeiros a declaração de Kaunda pode alterar a decisão sobre o «cessar-fogo» que se discute actualmente em Londres, ao mesmo tempo que considera «lamentáveis» os ataques rodesianos que, acrescenta, poderão provocar um alastramento do conflito na região.

Uma incógnita paira pois, sobre as conversações de Londres, se considerarmos que a Zâmbia, um dos países de «Linha da Frente» (Tanzânia, Moçambique, Angola, Botswana e Zâmbia) mais atingido pela crise rodesiana, desempenhou até agora um papel importante à margem das discussões de Lancaster House.

Foi assim que o presidente Kaunda elaborou juntamente com os responsáveis britânicos, uma fórmula de compromisso sobre o período pré-eleitoral na Rodésia fórmula que permitiu desbloquear as negociações na semana passada.

A continuição dos ataques rodesianos contra a Zâmbia poderia levar o presidente Kaunda a renunciar ao papel de medianeiro, segundo pensam os observadores.

Para já, para já, há um impasse entre a Grã-Bretanha e a Frete Patriótica sobre o cessar-fogo e a força supervisora da mesma.

Entretanto, milhares de reservistas começaram hoje a apresentar-se ao serviço, após o anúncio do presidente Kenneth Kaunda de mobilização geral e a advertência de que a Zâmbia se encontrava agora «numa situação de guerra em toda a escala».

A decisao de mobilizar os reservistas assinala um novo passo na resposta do Governo zambiano ao que considera ser uma tentativa cuidadosamente planeada pelos rodesianos, apoiados pela África do Sul, de destruir as economias dos três Estados da «Linha da Frente» mais directamente envolvidos com a Frente Patriótica – Zâmbia, Angola e Moçambique.

Recorde-se que pelo menos seis pontes foram destruídas em ataques levados a cabo por tropas rodesianas helitransportadas, nos últimos três dias, cortando as ligações rodoviárias de Lusaka com a Tanzânia, a Nordeste e com o Malawi e Moçambique, a Leste, e com as turbulentas regiões fronteiriças do Sul. Juntamente com anteriores ataques contra importantes vias comerciais da Zâmbia para a Tanzânia e o Botswana, estas agressões deixaram apenas uma rota para as vitais exportações e importações do país – a ligaçao ferroviária do Sul, controlada por Salisbúria.

FRANCISCO JOSÉ MACHADO FERREIRA

Agradecimento e missa de 7.º dia

Sua família agradece toda a amizade manifestada ao seu querido Xico Ze, e comunica que a missa do 7.º dia se celebra na proxima 5.ª feira, dia 22, às 19.15 horas na Igreja de Vera Cruz em Aveiro

Um "Mirage" abatido no Saará

O governo marroquino reconheceu ontem que a Frente Polisário abateu um avião Mirage F1 da Força Aérea Marroquina. As autoridades marroquinas acrescentaram que o piloto tinha morrido e que o avião tinha sido derrubado por um míssil Sam 7 aquando dum recente ataque da Polisário contra a localidade de Abattih no sul de Marrocos. Um informador da Frente declarou por sua vez em Argel, que no ataque em que foi abatido o Mirage os guerrilheiros tinha inflingido pesadas baixas às tropas marroquinas. O avião abatido faz parte de um lote de Mirages vendido pela França a Marrocos no princípio deste Verão.

AMÉRICA

Oficiais bolivianos recusam alto comando nomeado por Natusch

Destacados oficiais dos três ramos das Forças Armadas bolivianas anunciaram esta madrugada não reconhecerem o alto comando militar presidido pelo general Eden Castillo.

Em conferência de Imprensa, aqueles oficiais acusaram o alto comando de ser «ilegal» e anunciaram que vão pedir à presidente Lídia Gueiler a destituição de Castillo.

O general Castillo foi nomeado comandante-chefe das Forças Armadas pelo golpista apeado, coronel Natusch. Segundo os oficiais disseram aos jornalistas, Castillo «está a adoptar toda a espécie de subterfúgios, e até mesmo ameaças ao Poder Executivo, para se manter em funções».

SITUAÇÃO ECONÓMICA DIFÍCIL

Entretanto, o novo Governo boliviano terá que enfrentar o complexo e delicado problema económico que ameaça paralisar as actividades do país. A crítica conjuntura ameaça impedir o cumprimento, por parte do Estado boliviano, dos seus compromissos internos e externos.

Os efeitos da crise institucional originada pelo golpista Natusch, cujo julgamento é insistentemente pedido por sectores militares, desequilibraram ainda mais uma economia precária, resultante do triunfalismo fascistóide de Hugo Banzer, e do seu programa desenvolvimentista, que afundou a economia boliviana e martirizou o povo.

A presidente Lídia Gueiler anunciou estar decidida a enfrentar os problemas, sem se escudar no carácter de interinidade do seu governo

Com o golpe de Natusch, o receio de uma desvalorização da moeda lançou o pânico sobretudo na média e alta burguesia, com disponibilidades para a compra desenfreada de dólares, processo que facilitaria aos detentores de capital, preocupados com a própria sobrevivência familiar, manter privilégios velhos.

Lídia Gueiler conta com o apoio maioritário no Congresso e o compromisso da totalidade das correntes políticas com representação parlamentar para a efectivação dos seus propósitos de «saneamento».

● COLÔMBIA – Um tribunal militar iniciou ontem o julgamento de 312 pessoas acusadas de pertencerem ao movimento guerrilheiro «M-19». Os réus foram quase todos detidos após um ousado golpe contra um quartel de Bogotá, em Janeiro passado. Cinco mil armas teriam então «voado». Na prática, a Colômbia vive em estado de sítio há 30 anos.

● BRASIL – Num documento ontem divulgado, o Movimento Negro Unificado contra a Discriminação Racial afirma que os pretos brasileiros continuam a viver à margem da sociedade. Sublinha o documento em questão que os negros são as «principais vítimas da violência policial», não sendo efectivamente reconhecidos os seus direitos ao trabalho, educação, saúde e habitação.

EUROPA

● FRANÇA – A Assembleia Nacional francesa recusou ontem as três moções de censura ao Governo de Raymond Barre apresentadas separadamente pelo Partido Socialista e pelo Partido Comunista. Apesar da não aprovação das moções ser esperada em Paris, o debate parlamentar voltou a evidenciar o isolamento cada vez maior do Governo de Barre. A não aprovação das moções de censura deve-se apenas ao facto de o primeiro-ministro a ter ligado à confiança parlamentar no seu Governo. Deste modo os gaullistas do RPR que tinham declarado não desejar por enquanto a queda de Barre, não votaram as moções de censura e a lei do orçamento a que elas se referiam ficou automaticamente aprovada.

● ESPANHA – Termina hoje a visita a Espanha de Andrei Gromiko, ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Gromiko que insistiu no decorrer da sua estadia no desejo da URSS de que a Espanha não ingresse na NATO, conferenciou ontem longamente com Adolfo Suarez. Durante a manhã de hoje o secretário-geral do PCE, Santiago Carrillo, entrevistou-se com o ministro soviético a pedido deste. Ao fim da manhã Gromiko seguiu para Bona onde travará conversações com os dirigentes da RFA.

● ITÁLIA – Cerca de cinquenta deputados da Democracia Cristã italiana precipitaram-se ontem no parlamento italiano sobre um colega deputado do Partido Radical. O incidente, que causou enorme reboliço, chegou a «vias de facto», e levou à intervenção de sessenta contínuos do parlamento para pôr fim à disputa, fora motivado por uma intervenção na tribuna do deputado radical Melega Na sua intervenção Melega havia qualificado «parte da classe dirigente italiana» de «associação de malfeitores». Apenas a intervenção dos contínuos impediu uma verdadeira «batalha parlamentar» na verdadeira acepção da expressão.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA METALÚRGICA E METALOMECÂNICA DO DISTRITO DE LISBOA

AOS TRABALHADORES METALÚRGICOS DAS EMPRESAS DE COMÉRCIO, REPARAÇÃO E MONTAGEM DE AUTOMÓVEIS

Camaradas

A Comissão Negociadora Sindical enfrentou e teve de resolver inumeras dificuldades no decorrer do presente processo de contratação, consequência dos entraves postos pelas Associações Patronais, com a conivência dos III e IV Governos, que de forma directa ou indirecta serviram os interesses do patronato

A negociação de um contrato especifico para o Ramo Automovel foi a forma de evitar situações de impasse dentro do principio de melhor defender os interesses dos trabalhadores, face à situação politico-social concreta, observada em cada instante

Neste momento está já negociado um protocolo, cuja extensão e importância das materias que abrange significa um grande avanço para as negociações em curso

Tem sempre havido um cuidado especial da C N S em manter informada e esclarecida a classe ao mesmo tempo que tem procurado auscultar a sua vontade a fim de que as decisões a tomar pela C N S sejam conformes com essa vontade

E neste sentido que o Sindicato dos Metalurgicos de Lisboa convoca uma Reunião Geral, dos socios trabalhadores das empresas de Comercio Reparação e Montagem de Automóveis Tendo já sido amplamente divulgado o ante-projecto da proposta de contrato para o sector elaborado pela C N S e que contem as matérias essenciais e de expressão pecuniária, pretende agora o Sindicato levar a cabo uma discussão final do mesmo para colher as opiniões e propostas de alteração que os trabalhadores queiram introduzir, a fim de serem tomadas em linha de conta pela C N S

Conforme o Protocolo já acordado a proposta de contrato depois de negociada, produzirá efeitos a partir de 1 de Novembro deste ano

Porque as Associações Patronais procuram agora ganhar tempo, a C N S está atenta a quaisquer manobras que visem pôr em risco o cumprimento do Protocolo acordado devendo os trabalhadores estar mobilizados para as eventuais acções de luta que tenham de desenvolver se a Comissão Patronal puser em causa os direitos e legitimas aspirações dos trabalhadores

Por tudo isto e indispensável a participação activa de todos os socios trabalhadores do sector

CONVOCATÓRIA

REUNIÃO DE SÓCIOS
DIA 26-11-79 ÀS 20.00 HORAS

Na Sociedade Guilherme Cossoul, sita na Aven. D. Carlos I, 61-1.º em Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1 **Discussão e deliberação sobre tabelas salariais e enquadramento para o sector automóvel;**
2 **Informações e diversos.**

Lisboa 20 de Novembro de 1979

A DIRECÇÃO

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS
SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO-GERAL DOS RECURSOS E APROVEITAMENTOS HIDRÁULICOS
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE OBRAS HIDRÁULICAS

ANUNCIO

APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA DA COVA DA BEIRA
EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DA BARRAGEM DA MEIMOA E DOS ÓRGÃOS DE SEGURANÇA E UTILIZAÇÃO DA ALBUFEIRA

AVISO

Em seguimento ao anúncio publicado no «DIÁRIO DA REPÚBLICA», III série, n.º 225, de 28 de Setembro de 1979, e respeitante ao concurso público internacional para arrematação da empreitada referida em epígrafe, esclarece-se que o volume VI — Estudo da estabilidade mecânica da barragem foi substituído, continuando o respectivo processo de concurso, incluíndo agora o novo volume VI, patente na Divisão de Construção dos Serviços de Obras Hidráulicas, desta Direcção-Geral, onde pode ser examinado, durante as horas de expediente até ao dia e hora do acto público do concurso.

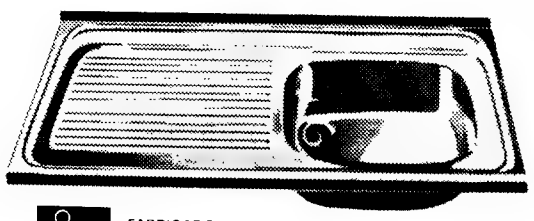
DIRECÇÃO-GERAL DOS RECURSOS E APROVEITAMENTOS HIDRÁULICOS, em 9 de Novembro de 1979.

PELO ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL
Carlos Coutinho de Azambuja Martins

A Família de Sandino

Quatro fotografias para o álbum dos heróis do nosso tempo. A filha do general Sandino, o herói nacional da Nicarágua, Blanca Segovia, vive em Cuba desde 1961 e é mãe de três filhos, todos eles elementos da Frente Sandinista de Libertação Nacional, que, durante a luta anti-somozista, seguiram o exemplo do avô, pegando em armas contra a tirania: Augusto Cesar (de 23 anos), Julio Cesar (21) e Walter Ramiro (19). Nas fotos: Blanca Segovia, os três netos de Sandino, Augusto Cesar e Julio Cesar (Fotos Prensa Latina)

Teka LAVA-LOUÇAS em aço inox 18/10



FABRICADO EM PORTUGAL POR
Teka-Portuguesa
FABRICA EM ILHAVO ESTRADA DA MOTA · TELEFS 25014 16 17
LISBOA AV BRASIL 149 A C TELEFS 897166 69

A INVENÇÃO DO SÉCULO

GRÁTIS A PARTIR DE HOJE
UMA CASSETTE GRAVADA:
OUVE-SE DE MANHÃ
E À NOITE COMEÇA-SE A FALAR
INGLÊS, FRANCÊS, ALEMÃO

Derivado de um computador um novo e espantoso método britânico. Começa amanhã a distribuição da oferta aos nossos leitores

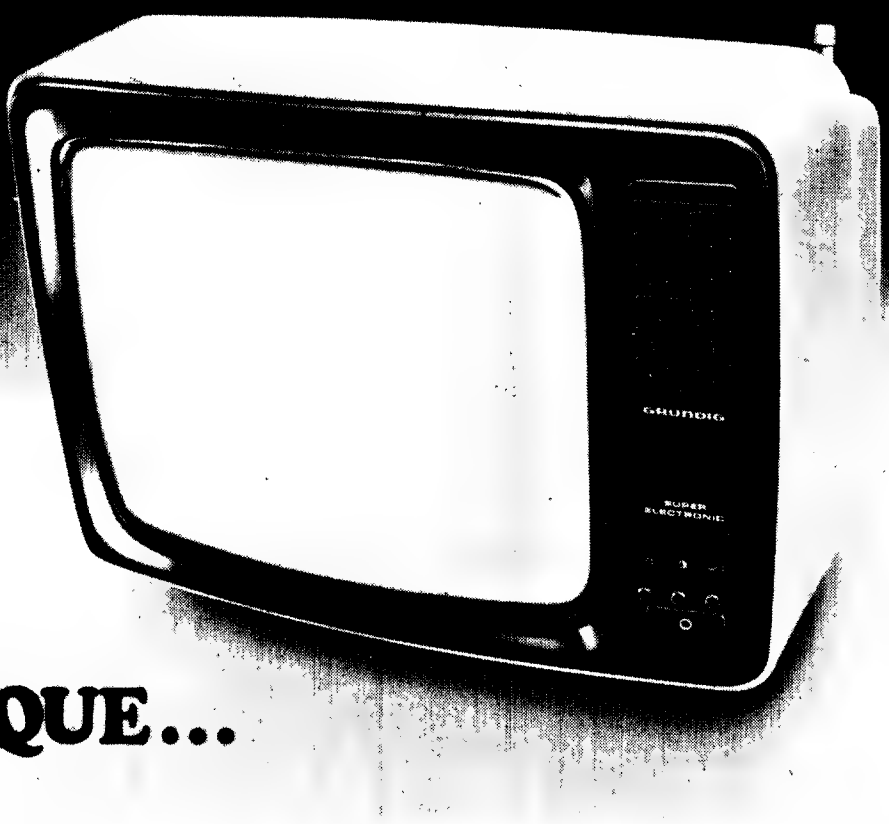
No mundo dos cientistas e dos técnicos fala-se de uma extraordinária invenção inglesa. O nosso correspondente de Londres comunica-nos que, cóm base nos dados elaborados por um cérebro electrónico após um longo trabalho de preparação e de investigação, foi elaborado um novo método que permite começar a falar outras línguas logo no primeiro dia. A técnica de hoje não deixa de nos maravilhar. Mas não basta: o Instituto Internacional Linguaphone, depositário da nova invenção, destinou uma grande quantia à promoção e difusão gratuita através das suas 60 Filiais em todo o Mundo, uma cassette gravada e um disco de experiência em 3 línguas: Inglés, Francés e Alemão.

Os leitores podem assim experimentar imediatamente, em sua casa, sem despesas e sem qualquer compromisso, esta excepcional invenção. Os leitores podem escolher livremente entre uma cassette e um disco consoante o aparelho que possuírem.

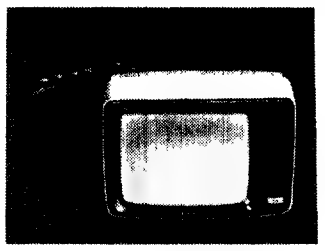
Será enviado um folheto com mais pormenores, com as instruções para o uso da cassette ou do disco a quem o requisitar dentro de uma semana escrevendo para INSTITUTO LINGUAPHONE — VALENTIM DE CARVALHO, CI, SARL — Rua Nova do Almada, 97 — Lisboa, especificando se deseja uma cassette ou um disco e juntando 15 escudos em selos para as despesas de envio. Com a cassette ou com o disco — repetimos, gratuitos e sem qualquer compromisso — todos podem ficar a conhecer o novo método para incrementar trabalho, carreira, negócio e lucros. Pois bem, aproveite hoje mesmo esta oportunidade, que é uma oferta da técnica moderna e dos seus passos de gigante em todos os campos.

Não se esqueça de indicar que teve conhecimento desta oferta através do jornal «DL». Esta oferta não é extensiva ao estrangeiro.

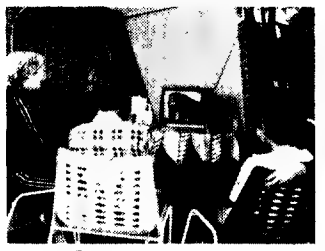
PORQUE É QUE O SEU 2.º TELEVISOR DEVE SER UM GRUNDIG PORTÁTIL?



PORQUE...



o Grundig portátil liga-se à bateria e à corrente.



com o Grundig portátil pode ver televisão onde quer que esteja.

o Grundig portatil é tao leve e tão fácil de transportar.

no Grundig portátil, pode ver o 2.º canal, onde lhe apetecer!

Um segundo televisor é sempre útil especialmente se for um Grundig portátil Com um segundo televisor Grundig portátil, onde quer que você esteja, está sempre acompanhado... e pode ver sempre o seu programa preferido, mesmo que os outros queiram ver qualquer coisa diferente! Mas um Grundig portátil não é só um 2.º televisor! É um som e uma imagem inconfundivelmente Grundig! Grundig portátil... tão leve e fácil de transportar! Tão prático... liga-se à corrente ou à bateria!

GRUNDIG

QUALIDADE EM TODA A LINHA

Representantes:

Nacional Rádio, SARL.
Apartado 2096 - 1102 LISBOA Codex

Soc. de Representações Santos, Guimarães + Oliveira, SARL.
Apartado 154 - 4000 PORTO Codex

GRUNDIG PORTÁTIL, À SUA ESCOLHA, EM TRÊS MODERNAS CORES!

CARTA DE BISSAU

Por DANIEL REIS

A factura dos camponeses está a chegar à cidade

A irregularidade das chuvas, especialmente nos meses de Julho e Agosto, comprometeu seriamente os resultados do ano agrícola na Guiné-Bissau e obrigou o Governo a lançar um novo apelo à comunidade internacional, à semelhança do que já acontecera em 1977, no sentido de conseguir ajuda de emergência que lhe permita suprir o «deficit» alimentar calculado em 50 mil toneladas de cereais.

Esta situação, que começa a tornar-se crónica dada a progressiva aproximação do Sahel, voltou a chamar a atenção para a agricultura e para as condições de vida dos camponeses. A agricultura é o sector-chave da economia deste pequeno país, um dos mais pobres do mundo; os camponeses constituem a larga maioria da população (provavelmente uns 85% do total), e são a classe social que surpotou o peso maior da luta de libertação nacional.

Para um observador mais dado a medir a realidade elos números e os factos do que a impressionar-se pelos discursos e as manifestações de intenção, não constitui ousadia afirmar que a agricultura continua a não merecer a importância que justifica num país, que depende dela, essencialmente, para se desenvolver e melhorar a balança de pagamentos e até para garantir a sua subsistência físico-alimentar.

Acresce o impressionante atraso em que a colonização portuguesa bloqueou os camponeses guineenses, ao ponto de ainda hoje utilizarem as técnicas e os métodos de há vários séculos. Mais urgente se tornam por isso as transformações sociais que permitam elevar o nível de vida dos camponeses e libertá-los do aleatório das condições climáticas.

O trabalho é ainda quase exclusivamente braçal; a charrua e as máquinas são em número escasso e o regadio só agora está a ser introduzido. Ainda não se quebrou de todo o ciclo da monocultura da mancarra, para exportar, e do arroz para a alimentação.

O camponês passa o tempo a sondar as nuvens e os resultados do seu trabalho estão dependentes da regularidade das chuvas. Quando acontece chover pouco ou em períodos menos propícios à lavoura, como este ano, os riscos de fome são inevitáveis, por mais que se tenha trabalhado no ano inteiro.

PRODUÇÃO INSEPARÁVEL DO ABASTECIMENTO

Em meados do mês passado soube-se em Bissau que algumas tabancas do Sul, nas regiões do Xime, e Caboxanque, comunicaram não estarem dispostos a lavrar mais arroz que as suas necessidades de subsistência: tinham conseguido uma grande produção em 1978, mas grande parte dela ou se estragou nos armazéns por não ter sido evacuada, a tempo, para Bissau ou nem sequer foi comprada aos produtores.

Já depois disso, o ministro do Desenvolvimento Rural, Mário Cabral, revelou em entrevista ao jornal «Nô Pintcha» que alguns agricultores do Norte tinham avisado os técnicos que ou os Armazéns do Povo, na zona fronteiriça, eram convenientemente abastecidos em génereos de primeira necessidade ou iam trabalhar ao Senegal onde havia mais condições para adquirir bens de consumo.

Estes dois factos isolados podiam não significar grande coisa: mas integrados no todo político eles revelam duas coisas: a primeira é que a carência total de infra-estruturas, em que os portugueses deixaram a sua antiga colónia, produz ainda hoje efeitos nefastos; a segunda é que a pequena burguesia urbana, que detém os cordéis do poder tende a chamar a si o melhor dos bens de consumo disponíveis, resultantes da importação ficando em detrimento dos camponeses. O Sul está completamente isolado, decorrendo agora negociações com o Banco Mundial para a construção de estradas e de uma rede mínima de portos de cabotagem que permitam evacuar a tempo a produção.

Não se trata, aqui de uma questão restrita da agricultura: antes parece-nos uma questão de política global susceptível de provocar efeitos futuros importantes na situação interna.

Deverá entrar em funcionamento, já no próximo ano, o complexo agro-industrial do Cumeré que vai pôr à prova a capacidade produtiva do país. Dizem os entendidos que se não se mobilizarem os recursos nacionais em apoio à população rural o complexo da Cumeré constituirá um fiasco de proporções incalculáveis. Ele exigiu um investimento de 21 milhões de dólares e tem capacidade para tratar 70 mil toneladas de mancarra e 50 mil toneladas de arroz: pode melhorar substancialmente a capacidade aquisitiva do país, já que vai acrescentar um valor incalculavelmente superior às actuais exportações. Mas para isso, muita coisa terá que mudar, nomeadamente o reforço do apoio aos camponeses.

No decorrer da Assembleia Popular deste ano, o presidente Luís Cabral mostrou-se preocupado com uma observação do ministro do Desenvolvimento Rural segundo a qual só em 1985 seria possível atingir a produção de amendoim e arroz exigida pelo complexo do Cumeré.

«É tempo de mais», disse o presidente, ao que o ministro respondeu ser possível antecipar essa produção se fossem colocados meios ao dispor da agricultura. E que meios são esses? O próprio ministro, Mário Cabral, os especificou recentemente:

«Se nós conseguirmos abastecer as populações em géneros de primeira necessidade, se conseguirmos estabelecer circuitos de transporte eficaz para evacùar todos os prtdutos e se conseguirmos oferecer preços competitivos aos camponeses estamos em condições de responder mais rapidamente às exigências do complexo do Cumeré».

O complexo agro-industrial do Cumeré.

PRIORIDADE À AGRICULTURA DECIDIU O III CONGRESSO

«É difícil fazer um homem trabalhar se não há nada para ele comprar com o dinheiro que ganha, porque as pessoas que trabalham pensam no que podem fazer com o dinheiro que é o produto do seu trabalho», dizia, já em 78 o presidente da Guiné-Bissau, numa abordagem da questão hoje ainda actualíssima porque não resolvida. «Talvez ele lavre para comer, com a sua família», continuava o presidente guineense «mas se nas lojas não há fazendas, transistors, bicicletas e outras coisas de interesse para o seu dia-a-dia então ele não trabalha mais».

O III Congresso do PAIGC tocou directamente na ferida do definir como «primeira prioridade a agricultura para servir de base ao desenvolvimento nesta fase de transição».

«Daremos prioridade à agricultura na Guiné e a nossa preocupação é beneficiar, em primeiro lugar, o povo camponês», lê-se no relatório do Comité Central (Conselho Superior da Luta) ao Congresso. «A nosso ver, prossegue o documento, isso tem a sua razão de ser não só porque este constitui a parte mais sacrificada da população mas também porque esta é a camada social numericamente maior e sobre a qual recai a principal responsabilidade no grande esforço colectivo de reconstrução nacional».

Esta prioridade apontada ao III Congresso do PAIGC (realizado em Novembro de 77, mais não é, aliás que o retomar da conhecida tese de Amílcar Cabral: «temos que pôr bem claro na nossa cabeça, no quadro da nossa luta, qual é o aspecto principal da nossa resistência económica. No caso concreto da nossa terra, todos vocês sabem já, é agricultura, não temos mais nada na nossa terra; é agricultura hoje, agricultura amanhã e ainda agricultura talvez mais tarde. A agricultura é o primeiro caminho para o sucesso e para o avanço do nosso povo desde já: mas também é o caminho que pode abrir ao nosso povo a oportunidade para desenvolver a indústria amanhã, para criar uma situação de vida mais elevada».

Na sessão de Maio último da Assembleia Nacional Popular resultou líquida a decisaõ de dar um apoio prioritário aos camponeses. Mas o mesmo conclave aprovou um Orçamento que reserva ao Desenvolvimento Rural apenas seis por cento do esforço de investimento e que destina a projectos na capital mais de metade dos três milhões e meio de contos previstos para investimentos no ano corrente. Só o liceu, a central eléctrica e a auto-estrada – todos a construir na capital – vão consumir mais dinheiro que todo o Desenvolvimento Rural.

E no Orçamento ordinário a situação não é qualitativamente diferente, já que tanto em 1966, como agora em 79, a agricultura não levou mais que uns modestos cinco por cento das despesas totais previstas.

Não se julgue que são apenas os estrangeiros a demonstrar sensibilidade para este problema, e nomeadamente os especialistas que por aqui passam regularmente para deixar relatórios e críticas pagas a peso de ouro. Também aqui dentro e ao mais alto nível há a sensibilidade de que a agricultura não tem sido dotada dos meios que talvez exija. Só que a situação concreta é muito complexa.

«É fácil falar em prioridades», dizia o presidente Luís Cabral no início do ano agrícola, que está agora a findar. «Mas se tivermos em conta as condições que herdámos no nosso país na altura da independência – uma terra que não tinha absolutamente nada e em que tudo teve de ser adquirido por nós mesmos –, se virmos que todos os meios de produção, todo o equipamento que hoje temos foi adquirido por nós depois da independência, fica claro que quando um país não tem nada, é bastante difícil ver qual é a prioridade e fazer críticas de que o investimento na agricultura é pequeno».

TRANSFORMAÇÕES LENTAS E COM MEIOS ESCASSOS

Recordando depois o esforço feito nos transportes, o dinheiro gasto a ligar as zonas rurais entre si e com a capital, e a necessidade de mobilizar o povo camponês para produzir o máximo, o presidente concluia com o seu habitual optimismo: «Façamos deste ano agrícola de 1979 um novo ano de vitórias na construção de uma economia nacional independente da Guiné-Bissau».

Simplesmente, não choveu nas quantidades e com a regularidade necessárias. Uma vez mais os camponeses guineenses e, por reflexo, a população das cidades, dependem da comunidade internacional para o seu abastecimento até à próxima época das chuvas.

As transformações na agricultura são muito lentas, como se sabe, mais ainda em países como este em que os métodos e técnicas usadas são os mesmos de há séculos. Mas evolução de todos os acontecimentos relatados vai impondo nos espíritos a convicção de que é nas mãos dos camponeses e na quantidade e qualidade dos apoios que o Estado lhe possa conceder que está o futuro da Guiné Bissau.

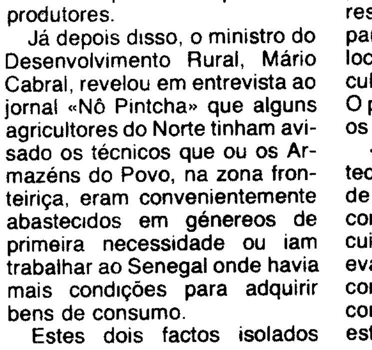
Mas quando os meios disponíveis são escassos, as opções tornam-se mais dolorosas: a prioridade a favor dos camponeses implica sacrifícios para a pequena burguesia urbana que controla o aparelho administrativo e não abdica, voluntariamente, das suas bem pequenas regalias. Aqui como em toda a parte pois sabe-se quanto têm a contar e quantas razões alimentam de protesto os camponeses portugueses e as regiões afastadas do centro ou do litoral industrializado.

Por cada motobomba importada para irrigar as bolanhas de arroz na época seca, é menos uma viatura automóvel para o parque do Estado ou para as mãos de particulares ou menos umas dezenas de pessoas que podem gozar férias no estrangeiro; optar por importar umas dezenas de garrafas de vinho para consumo de quem na cidade, tem meios para os adquirir pode implicar a desistência de comprar uma charrua para o camponês fula aumentar o seu campo de amendoim; construir um edifício mais na capital, onde há carências tão grandes de habitações, pode significar um pequeno porto a menos no Sul, ou até um barco para transportar para o porto exportador o produto do trabalho de uma tabanca inteira num ano de vida.

Tudo é prioritário, como se vê, num país onde não há praticamente nada: mas perante situações como a que está a desenhar-se, em vésperas de entrar em funcionamento o complexo agro-industrial que vai tratar quase toda a produção agrícola do país e perante a falta de chuvas que tende a tornar-se crónica cresce a necessidade de atribuir prioridade absoluta (e não apenas teorica) à agricultura e a apoiar o trabalho do povo camponês. Só assim será possível libertá-lo de dependência das condições climáticas e ir conquistando para o país a tão reclamada independeñcia económica.

Mas a aplicação estrita de tal política é incompatível com a aceleração do desenvolvimento da capital, já grande de mais para as proporções do País, e com a concentração em Bissau dos principais projectos de desenvolvimento industrial.

Com o Complexo agro-industrial do Cumeré prestes a entrar em funcionamento, imbobilizando capitais que roçam os 15% do produto nacional bruto, o principal esforço de desenvolvimento da Guiné-Bissau passa directamente para as mãos dos camponeses. E para quem, como nós, não acredita no voluntarismo das decisões políticas, antes as vê como decorrentes de necessidades económicas-sociais, não restam dúvidas de que o preço da factura está a ser apresentado. Ele traduzir-se-á, necessariamente, na exigência de um apoio mais firme ao trabalhador nos campos em sacrifício da improdutiva população urbana.



SENSACIONAIS DESCONTOS NA CAMPANHA da MAIUSCULA

Mobílias Império, Séc. XVII, Luis XVI e Modernas, Estantes, Maples e Sofás-camas em todos os modelos em pele Papel de parede. Alcatifas

NÃO DEIXE DE VER OS NOSSOS SOFÁS-CAMAS EM PELE TIPO FRANCÊS

*CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA EMIGRANTES

SEDE Praca Paiva Couceiro,1 Lisboa1 Telefone 846839 SALAO DE EXPOSIÇÃO: Rua Neves Ferreira,4-A Telefone 824840

CASA DE CULTURA DA JUVENTUDE DE LISBOA

faoj APRESENTA

14 A 25 DE NOVEMBRO

TODOS OS DIAS ÀS 21.30 SÁBADOS ÀS 16 E 21.30 DOMINGOS ÀS 15 E 18.00

ADULTOS — 50$00 MEN 14 A. — 25$00

ESPECTÁCULO SUBSIDIADO

rua d. estefânia 14 16 lisboa telefones 578612 573345

Original de CECÍLIA MEIRELES

Encen. — JOSÉ CALDAS
Cenog. — DALTOM S. ASSEFF
Music. — L. PEDRO FONSECA

O.T.C. OFICINA DE TEATRO E COMUNICAÇÃO

UM ESPECTÁCULO PARA TODOS

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

É preciso não perder Roma

Não estou bem certo. Mas parece que nesta menopausa, perdão!, nesta mudança de idade, que é como quem diz, nesta mudança de mapa-tipo, não houve demagógicas promessas de «teatro quando é bom». Se assim foi, acho correcto. Ninguém deve prometer dar aquilo que não deu quando podia ter dado ou aquilo que não tem por seguro poder dar. A regra é geral. Um partido político que sacrifica nas aras da demagogia, assim prova que joga não na história, mas na circunstância. Esquecendo que construir na circunstância é construir na areia incerta.

Além de mostrar em demasia o seu jogo rasteiro. Por exemplo: um partido, sem nenhuma convicção nem presunção de obter a maioria absoluta, não pode prometer que vai baixar os impostos profissional e complementar simplesmente porque as variações da carga fiscal são da competência da Assembleia, dependem de um consenso e não uma decisão unilateral. Não só nessa, bem entendido, como noutras leis. A «Lei Barreto» (conspirada pelo António Barreto que ontem apareceu na TV integrado na linha avançada da AD) passou apenas com os votos na Assembleia do PS e da direita.

Acho bem, portanto, que a televisão não haja feito grandes promessas quanto às emissões teatrais portuguesas se verificou não possuir condições para as cumprir. Se não, acabaria por faltar e está dito por Óscar Wilde: «os reis não devem empenhar a sua palavra. Se a cumprem, é terrível; se a não cumprem, terrível é...»

Claro que isto não desobriga a RTP de se esforçar ao máximo por garantir uma regular produção teatral em português, sempre, e de autores portugueses quando possível. Não haverá muito dinheiro em caixa? Mas a montagem de uma peça talvez nem custe tanto à RTP como a transmissão dos futebóis semanais. É tudo uma questão de opção.

A colonização através da TV é urgente que seja estancada. Não se pretende acabar com as produções estrangeiras de qualidade, mas há que situá-las, que enquadrá-las numa política de produção nacional. Se não, começámos a sofrer de claustrofobia. Com estas e outras se mina o sentido, o instinto da nacionalidade. Só quem desconhece os terríveis poderes da televisão pode dizer que exagero.

Antes de ontem, segunda-feira, depois do folhetim brasileiro, tivemos uma produção americana. Ontem, depois do folhetim, deram-nos um aliás excelente teatro inglês, com a Salomé do Óscar Wilde. Hoje, teremos uma inglesada da Ágata e da sua senhora Marple. Fico-me por aqui, para não dramatizar. Mas aqui fica o recado à RTP ou a quem no seu funcionamento ainda possa ter alguma influência; é urgente darmos a prioridade à sagrada língua portuguesa. É preciso não a abandonarmos. Não sairmos dela. Porque, como dizia ontem aquela personagem da «Salomé», quem sai de Roma, perde Roma».

Não, não percamos a nossa Roma mais preciosa.

Programas portugueses são programas menores. E ainda por cima tratados com os pés como é o caso daquele «Pagar mas devagar».

Trata-se, se bem entendo, de um programa cuja missão principal é levar as pessoas a pagar os seus impostos. Levá-las a bem, convencê-las. Pretenderá, além disso, divulgar certas normas, certos preceitos úteis. Digamos que o objectivo principal de cena de ontem era (ou devia ser) mostrar a vantagem de possuir uma contabilidade bem arrumada, como forma de defesa contra certas arbitrariedades fiscais.

Mas a questão dilui-se, complica-se, a linguagem nem sempre é a mais acessível ao «zé pagante». Vicente Galfo não atinge a naturalidade de Benjamim Falcão, as suas palavras saem-lhe dos lábios, não da boca, o desequilíbrio do diálogo é evidente.

Depois, se se compreende a história da namorada (enfim, um jeitinho da ficção às finanças...) com o fim de entreter o público, como chamariz da sua atenção, já não se compreende a presença do «senhor Doutor» que não tem nenhuma interferência na história, é como aquelas pedras a mais num problema de damas e que o tornam imperfeito (obrigadinho pelas lições, ó Mário Luís Vaz!) a mostrar que estas coisas não se podem fazer em cima dos joelhos.

Para terminar: a informação de ontem do Telejornal sobre a situação no Líbano constitui flagrante exemplo da manipulação a favor do frasquinho de veneno que é Israel.

Pois é. Depois vem o Joaquim Letria falar com indignação da «menoridade» a que sujeitam certos profissionais da informação. Pois é...

Hoje

Margareth Rutherford numa cena do filme que será exibido esta noite intitulado «O Regresso da Velha Curiosa» realizado em 1964 por George Pollock

I PROGRAMA

18.10 **Sumário**
18.15 **«Velhos Contos»** – 28.º episódio.
18.30 **Histórias com Pés e Cabeça**
19.00 **País, País**
19.20 **Céu Abero**
19.55 **Manuel e Beatriz**
20.00 **Telejornal**
20.30 **Campanha Eleitoral** – AD, PCTP e PT.
21.10 **«Dancin' Days»** – 28.º episódio.
21.55 **Vamos Jogar no Totobola**
22.10 **Sessão da Noite** – «O Regresso da Velha Curiosa», intérpretes: Margareth Rutherford, Lionel Jeffries e Charles Tingwell.
00.00 **24 Horas**
00.15 Fecho

II PROGRAMA

18.45 **Ano Propedêutico**
20.30 **Programa Musical** – «They All Play Ragtime».
21.30 **Informação/2**
22.00 **E Não se Pode Exterminá-lo?** – 3.º episódio.
22.30 **Informação Especial**
00.00 Fecho

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES
I PROGRAMA
«O Regresso da Velha Curiosa» (22.10)
II PROGRAMA
Programa Musical (20.30)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

Amanhã

I PROGRAMA

09.15: Ano Propedêutico; **13.20**: Ciclo Preparatório TV; **18.10**. Sumario, **18.15**: «Velhos Contos», **18.30**: O que Eu Gostaria de Ter Sido; **19.00**: País, País, **19.20** O Egipto Antigo, **19.55** Manuel e Beatriz; **20.00**. Telejornal, **20.30**. Campanha Eleitoral **21.05** «Dancin' Days» – episódio n.º 29, **21.55**: Manta de Retalhos, **22.25**. Aplauso – c.dades do Mundo; **00.10**. 24 Horas; **00.25**. Fecho

II PROGRAMA

18.10. Ano Propedêutico **20.30**: «Dick Tracy», **21.00**. No Rasto de . **21.30** Informação/2 **22.00**: Tu Cá Tu Lá com a Música, **22.30** «Manhã Submersa», **00.00** Fecho.

VENDE-SE
BLOCO OPEL
Reparado de novo 2.100
Trata Telf. 2751610
a partir das 20 horas

FOTOCÓPIAS
DESDE $60
Encadernações, plastificações e trabalhos em offset
Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro, 53-A — Tel. 535040

CASAMENTO
Desejaria de encontrar um homem de boa moral — empregado-viúvo ou divorciado aproximadamente da minha idade (tenho 51 anos) para em conjunto podermos formar um lar e situação futura estável. Sou empregada, solteira e de boa formação moral.
Agradeço a máxima seriedade pois não pretendo situações ambíguas.
Resposta a este jornal ao n.º 21117.

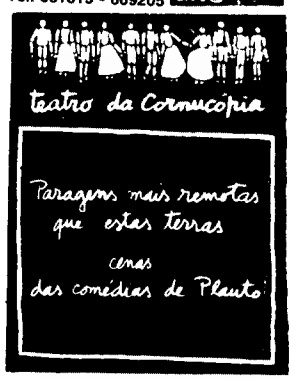
PALÁCIO FOZ 367031
P. Restauradores
CINEMA DE ANIMAÇÃO
Selecção de Filmes do Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho
CINANIMA 79
Dias 24 25 e 26 de Novembro
MOSTRA DE FILMES
Sessões as 15.15 — 18.15 e 21.15 horas
Iniciativa da Direcção-Geral da Acção Cultural com a colaboração da COOPERATIVA NASCENTE

GTH
GRUPO TEATRO HOJE
TEATRO DA GRAÇA
Tv. S. Vicente, 11. Tel 87 56 26
DENTRO DE DIAS
«MISS JULIE»
de
STRINDBERG
Subsídio da SEC

DISTRIBUIDORES REUNIDOS
demissão ou conselho de guerra: o prémio da sua coragem!

HENRY SILVA • ANTONIO SABÁTO
COMANDOS IMPLACÁVEIS
UMA ESTREIA INVULGAR
AMANHÃ NO POLITEAMA
TECHNICOLOR NÃO ACONS. A MENORES 18 ANOS

I ENCONTRO NACIONAL DE TEATRO PARA A INFÂNCIA E JUVENTUDE
Lisboa, 19 a 25 Novembro
Organização do CPTIJ
Centro Português de Teatro para a Infância e Juventude
Hoje às 22 h.
«Trapalhadas e Trabalhadas» e «Homenagem aos Pés»
Pé de Vento (Porto)
AMANHÃ, S.ª-FEIRA
às 22 h.
«O Pedestal»
por «Os Comediantes» (LEIRIA)
Animadores, Educadores e Professores: Espectáculos seguidos de debate
No
Teatro do Vosso Tempo
Praça José Fontana, 12-B
Informações e marcações: 574037
Subsidiado pela SEC, Fundação Calouste Gulbenkian e FAOJ

R. Tenente Raul Cascais, n.º 1-A 1200 Lisboa Tel. 661515 - 669205
teatro do bairro alto


2.º Mês
3.ª a Sáb. às 21 e 30
Dom. às 17
Subsídio da SEC
Desconto de 50% a estudantes e sindicalizados

GRUPO DE CAMPOLIDE • ACADEMIA ALMADENSE
BREVEMENTE
A QUEDA DUM ANJO
de CAMILO CASTELO BRANCO adap. I VALERIO enc. JOSÉ MARTINS cen. VASCO
SUB. SEC.

CAMPANHA DOS 20.000!
É
OURO SOBRE AZUL
SEJA SÓCIO DO C. F. "OS BELENENSES"

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"O grande engarrafamento" de Luigi Comencini

Marcello Mastroianni no filme de Comencini

FICHA:
Título original: L'ingorgo, una storia impossibile.
Realização: Luigi Comencini (Itália/França/RFA/Espanha-1979)
Argumento: L. Comencini, Ruggero Maccari e Bernardino Zapponi.
Fotografia: Ennio Guarnieri.
Cenários: Mario Chiari.
Música: Fiorenzo Carpi.
Montagem: Nino Baragli.
Interpretação: Alberto Sordi **(De Benedetti),** Annie Girardot **(Irene),** Fernando Rey **(Carlo),** Patrick Dewaere **(o solitário no VW),** Angela Molina **(Martina),** Harry Baer **(Mário),** Marcello Mastroianni **(Montegoschi),** Stefania Sandrelli **(Teresa),** Ugo Tognazzi **(o intelectual),** Miou-Miou **(Angela),** Gérard Depardieu **(Franco),** etc.
Distribuição em Portugal: Filmitalus
Cinema: Cine 222
Classificação: Não aconselhável a menores de 18 anos.
Duração: 113 minutos

A «máquina» do cinema italiano também é reflectida em **O grande engarrafamento**? Isto é: está este filme (representante da Itália em Cannes/79) onde aquela cinematografia costuma jogar forte) na crista de uma crise que parece começar a atingir a produção transalpina cuja indústria roda sem cessar mas cada vez mais sem norte? Ou, ainda: está-se já na fase autofágica de uma cinematografia que até há pouco parecia ser a única capaz de resistir, de se confrontar, ao cinema americano em franca maré cheia?

Este filme, enorme produção multinacional salpicada de vedetas (ver a **ficha**), parte de uma ideia já requentada, salta de uma metáfora inchada e pesadamente óbvia, pretende-se uma sábia meditação sobre o nosso impasse civilizacional. Mas, como diz o outro, é só fumaça...

Provavelmente **O grande engarrafamento** é a expressão do ponto óptimo para uma indústria às aranhas: uma política de autores que se esvaziou (o nome de Comencini como garante), um tema «sério» e na moda (a crise do nosso tempo), muitas vedetas como chamariz à boca do cartaz. É de uma lógica inflacionista e de jogador na Bolsa que provém este empreendimento: Comencini não queria as vedetas; impuseram-lhas; Comencini queria rodar este filme com disponibilidade; o preço diário das vedetas impediu-o; Comencini não queria uma grande produção; mas cedeu.

O grande engarrafamento é um filme de compromissos. Por um lado quer divertir o público (daí o tom de comédia à italiana em 2/3 do seu desenrolar, tom, de resto, em baixa forma: o marido enganado, a jovem grávida, o «dottore» arrogante, tudo lugares comuns já vistos cem vezes); por outro quer «alertá-lo» (daí o ar «grave» do seu final, a violação, o «salve-se quem puder» de uma sempiterna «selva humana», as greves que acabam por, na maior parte dos casos, ser também uma série de lugares-comuns...). Por um lado quer jogar no «anonimato» dos personagens (vinte ou trinta cidadãos comuns apanhados num engarrafamento monstro); por outro quer o nome das vedetas e coloca-as a personificar esses personages, em pequenos papéis de quase figuração (e o resultado é trágico: nenhuma tem espaço para se mover e o espectador passa o tempo a murmurar «olha o Tognazzi, olha o Dépardieu» e não há embalagem que baste para se despregar do corpo dos actores e entrar na pele da ficção).

E, no entanto, há momentos em que se sente que o filme poderia ter sido diverso: a violação é um bom pedaço de cinema; é um dos raros em que duas das células em que se cinde a ficção se encontram — cisão causada sobretudo pelas condições de rodagem que o emprego de vedetas obriga (quatro dias para um, três para outro e andou, que elas cobram caríssimo cada minuto sobre o **plateau**); o monólogo final da mãe que espera que o filho acorde também é notável (de frieza, secura, humor negro insuportável, se bem que o lado simbólico de fecho do filme seja demasiado óbvio); a subtileza da cena em que constatamos que o motorista entregara a mulher a Mastroianni em troca de um emprego na Cinecittà é, como ideia de argumento, impecável.

O todo, porém, não deixa espaço para qualquer adesão. Quanto muito sobra de **O grande engarrafamento** uma certa inquietação pela saúde artística do cinema italiano. Sobretudo quando a Inglaterra está endemicamente senil, a França teima em chafurdar na mediocridade ou no pretensiosismo e apenas a Alemanha Federal parece em franca recuperação. Ou seja, a Europa Ocidental revela sintomas de uma crise cinematográfica generalizada quebrada apenas pontualmente por alguns autores, mas sem uma produção de fundo que confirme serem esses autores algo mais que ilhas isoladas. Ao invés, Hollywood há muitos anos que não se apresentava com a pujança estética e económica que possui neste fim de década. E nada se afigura como capz de constituir alternativa a Coppola, Scorsese, De Palma, Schrader, Lucas, Cimino ou sequer à produção média americana, que, de novo, vale a pena observar com atenção.

Festival da Canção da RTP

Todo o concorrente ao «Festival da Canção RTP-1980» deverá enviar uma «cassette» gravada com a música com que deseja participar, segundo regulamento divulgado pela Radiotelevisão Portuguesa (RTP) para o Festival da Eurovisão do próximo ano.

Com várias alterações, a RTP anuncia ainda que a qualidade das vozes, do acompanhamento ou do rigor técnico da gravação da «cassette» não deverão constituir factores de apreciação do júri.

Anteriormente, a RTP somente exigia uma gravação de voz, sem acompanhamento musical. Esta modificação, segundo a televisão servirá para uma melhor apreciação da canção concorrente.

Por outro lado, a RTP resolveu quebrar com o anonimato de muitos dos concorrentes. O Festival de 1980 exige que nos exemplares dactilografados da letra, nas partes do piano, na «cassette» ou fita gravada, terão de figurar o nome (ou nomes) do autor (ou autores), morada e, se possível, telefone dos concorrentes.

O juri terá o mínimo de 5 elementos, que será presidido por um profissional da RTP com direito a voto, devendo apurar 27 canções entre as que forem enviadas até à data limite, que é 14 de Dezembro de 1979.

Estas 27 canções serão agrupadas em blocos de nove, constituindo cada bloco uma eliminatória, que terá como objectivo o apuramento de três das canções finalistas.

O apuramento da canção vencedora será feito através de votação de um júri nacional com representação de todas as capitais de distrito do continente e regiões autónomas da Madeira e Açores.

A canção vencedora terá um prémio de 50 mil escudos, enquanto o preémio de melhor orquestração será de 15 mil escudos.

Segundo informa a RTP, as 27 canções concorrentes serão conhecidas no próximo dia 23 de Dezembro, enquanto a primeira eliminatória se realiza no dia 1 de Fevereiro de 1980.

A segunda eliminatória será uma semana depois, no dia 8, e a terceira, no dia 15 de Fevereiro. A transmissão final e respectiva votação realiza-se no dia 7 de Março de 1980

A canção vencedora do Festival da RTP representara Portugal no Concurso Eurovisão da Canção de 1980, a realizar no dia 19 de Abril, em Haia, sob o patrocínio da União Europeia da Radiodifusão.

PORTUGAL NO 8.º FESTIVAL OTI DA CANÇÃO

Caracas (Venezuela) será ainda antes de terminar este ano (no próximo dia 8 de Dezembro, um sábado) palco do 8.º Festival OTI da Canção, no qual vão estar presentes organismos de TV de 22 países, entre os quais Portugal.

José Cid representará a RTP com a canção original «Na cabana junto à praia», de que é autor e compositor. Dirigirá a orquestra, durante a interpretação da canção portuguesa, o maestro Jorge Costa Pinto.

A RTP/1 vai receber o 8.º Festival OTI da Canção via stélite, na noite em que se realiza, mas dado que a hora da transmissão é muito tardia, foi decidido gravar todo o programa e apresentá-lo em diferido na segunda-feira seguinte (10/12), integrado em «Festival» (título da habitual rubrica das segundas-feiras).

Cinema da América Latina em Havana

Mais de 200 realizadores e uma centena de filmes de doze países da América Latina participarão, a partir do início do próximo mês de Dezembro, no Primeiro Festival do Novo Cinema da América Latina.

O Festival outorgará o prémio «Coral das Antilhas» ao melhor filme, melhor longa metragem de ficção, documentário e desenhos animados.

O júri deste 1.º Festival é composto por Regis Debray (França), Gabriel Garcia Marquez (Colômbia), Nelson Pereira dos Santos (Brasil), Miguel Littin (Chile), Sérgio Olhovich (México) Santiago Alvarez (Cuba), Ramiro Lacayo (Nicarágua), e Margot Benacerraff (Venezuela).

Vai ficar tudo surdo

Um deputado britânico pediu ontem ao Governo do Reino Unido que faça votar uma lei limitando o volume da música (disco sound» nas discotecas, para proteger os jovens ingleses contra os riscos de surdez.

«Estou muitíssimo inquieto», declarou Richard Wainright, pois a surdez nos jovens submetidos a tais níveis sonoros pode ocorrer bastantes anos depois, e só darão por isso quando for demasiado tarde.

Efectivamente, em França e Inglaterra, onde há estatísticas sobre o assunto, o número de jovens com distúrbios e insuficiências auditivos aumentou cerca de 20 por cento nos últimos cinco anos.

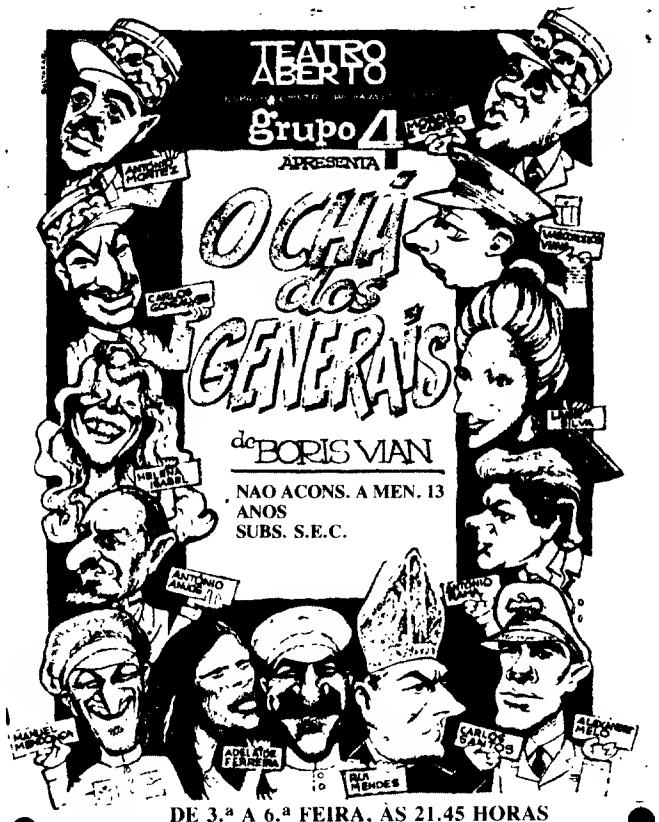
LIVROS * GRAVURAS

LIVROS ANTIGOS E MODERNOS

RAROS E CURIOSOS

ARTE — HISTÓRIA — LITERATURA, ETC.
Largo da Trindade, 11-13 — 1200 LISBOA
TELEF. 36 99 51

4º ANIVERSÁRIO
quarteto
FESTIVAL
COLUMBIA & WARNER
Até 23 de NOVEMBRO de 1979



DE 3.ª A 6.ª FEIRA, ÀS 21.45 HORAS
SÁBADOS, ÀS 16 E ÀS 21.45 HORAS
DOMINGOS SÓ ÀS 16 HORAS

ÚLTIMA SEMANA

SO ATÉ DOMINGO, 25

DEBATE
SOBRE A SITUAÇÃO ECONÓMICA PORTUGUESA
Teatro Vasco Santana
23 Nov./21.30
Com: Armando Castro
Veiga de Oliveira
Octávio Teixeira
Carlos Carvalhas
Carlos Amaro
Promovido pelo Sector Intelectual da ORL do PCP

Temporada 79/80 do Ballet Gulbenkian

Com um total de dez bailados, dois dos quais em estreia absoluta e três em estreia em Portugal, inaugura-se no próximo dia 28 a temporada deste ano do Ballet Gulbenkian.

As estreias absolutas referem-se aos bailados «Suite Barroca» e «Canções sem Palavras», ambos coreografados pelo português Vasco Wellenkamp.

«Cinco Canções de Mahler», do coreógrafo Heinz Spoerli, que será apresentado tendo como fundo o jardim interior da Gulbenkian, especialmente iluminado para o efeito, e os bailados «A Sagração da Primavera», coreografado por Joseph Russillo e «Squares», por Hans Van Manen, constituem as estreias em Portugal.

De destacar na programação da temporada a inclusão de reposições das obras «Webern Opus 5», de Maurice Béjart e «Whiriligogs», de Lar Lubovitch.

Os bailados «Crepúsculo» e «Noite de Quatro Luas» com coreografia, respectivamente, de Hans Van Manen e Vasco Wellenkamp, completam a série de dez bailados que a Gulbenkian apresenta até Abril, divididos por três programas.

Após a exibição, no Auditório da Fundação, o Ballet percorrerá o país até ao mês de Julho.

De referir que no actual elenco do Ballet figuram, pela primeira vez, bailarinos estagiários, em resultado do primeiro curso de bailarinos instituído o ano passado na Gulbenkian e dirigido pelo director artístico da Companhia, Jorge Salavisa.

A existência daquela escola de bailarinos justifica-se, segundo Pontes Leça, pela necessidade de criar «um viveiro» que permita ultrapassar, por um lado, a falta de uma escola apropriada e, por outro, obstar à cada vez maior dificuldade de contratar artistas estrangeiros, devido à grande diferença de vencimentos.

Cazaquistão

Cultura e progresso onde havia analfabetismo e atraso

Antes da formação da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, o Casaquistão era uma das regiões do país culturalmente mais atrasadas; 98 por cento do povo era analfabeto. A população autóctone constituída por mais de cem povos e etnias não conhecia sequer termos como «teatro» ou «biblioteca». No entanto, o povo nunca ignorou a capacidade criativa dos seus artistas.

Para que estes adquirissem uma maturidade profissional foram construídas escolas em toda a República. O ensino secundário foi generalizado e tornado obrigatório. Hoje, existem no Casaquistão, território com 14.685.000 habitantes, mais de 200 escolas secundárias especializadas e 50 escolas superiores.

Na URSS, mais de nove mil candidatos e mais de 600 doutores em Ciências são oriundos do Casaquistão.

No campo da arte, concretamente, existem na República várias escolas superiores nomeadamente, o Conservatório de Alma- Atá, o Instituto de Cultura, escolas artísticas e coreográficas, mais de dez estabelecimentos de ensino de música, estúdios de teatros e coros, entre outros.

Numa República onde há pouco mais de 60 anos apenas dois em cada cem habitantes sabiam ler e escrever, só no ano passado entraram pela primeira vez para a escola três milhões e 466 mil crianças casaques.

Filme contra a pena capital censurado em França

O filme «Le Pull-over Rouge» (A Camisola Vermelha), sugerindo que um inocente teria sido executado pelo rapto e assassínio de uma menina de nove anos, tem provocado polémica sobre a pena capital em França.

Várias municipalidades do Sueste da França, onde se deram os acontecimentos, proibiram a sua exibição. Na semana passada, um tribunal de Paris ordenou cortes na película depois de queixas apresentadas pela família da morta.

A Associação dos Realizadores de Cinema denunciou as medidas de censura e proibição e lançou uma campanha de protesto, enquanto o advogado do executado anunciava que tencionava pedir a repetição do julgamento.

«Le Pull-Over Rouge» tem por tema o rapto e o assassínio de Maria Dolores Rambla, de nove anos, perto de Marselha, em 1976. Um caixeiro viajante, Christian Ranucci, de 22 anos, foi condenado e guilhotinado pelo crime.

O realizador Michel Drack realça, no seu filme, os pormenores que suscitam dúvidas sobre a culpa de Ranucci, insinuando a fita que os investigadores intimidaram Ranucci a confessar um crime que não cometeu.

"Como no cinema"

O desequilibrado que matou duas pessoas e feriu dez, domingo, entre os espectadores dum «cross», em Hannut, perto de Namur (Bélgica), declarou, 2.ª feira, ao juiz de instrução, que tinha querido «cometer um acto de violência como aqueles que se vêem no cinema», indicou fonte judicial.

O assassino, Odon Renard, um militar de carreira com 25 anos de idade, tinha sido tratado recentemente num anexo psiquiátrico do Hospital Militar de Anvers.

No domingo, durante um quarto de hora, Renard pôde disparar 48 balas contra a multidão que assistia a um «cross», após o que dificilmente escapou a uma execução sumária dada a intervenção da polícia.

Dúvidas sobre as causas da morte de Elvis Presley

O médico e o guarda-costas de Elvis Presley foram intimados, pelo Tribunal de Memphis (Tennessee), a testemunharem num processo cujo objectivo é tornar público o resultado da autópsia do cantor, morto no dia 16 de Agosto de 1977.

O processo foi intentado por dois jornalistas do canal da televisão «ABC» que não estavam satisfeitos com a versão oficial, segundo a qual Elvis Presley teria morrido de um enfarte. Um mês depois da morte do artista, os dois jornalistas afirmavam que a causa da morte tinha sido uma absorção maciça de medicamentos receitados pelo seu médico, o dr. Nichopoulos.

O dr. Nichopoulos, médico de Elvis, tinha sido também acusado pela Ordem dos Médicos do Tennessee de levar sem qualquer cuidado os seus doentes ao consumo de medicamentos.

Os dois jornalistas estão convencidos que o resultado da autópsia, se vier a público, confirmará as suas suposições. O direito de exercer clínica poderia, nesse caso, ser retirado ao dr. Nichopoulos.

Coro Gulbenkian

Realizam-se nos dias 23 e 24 do corrente, na Fundação Gulbenkian, as provas de concurso para o preenchimento de vagas nos naipes de sopranos, contraltos, tenores e baixos do Coro Gulbenkian.

As provas constarão de exercícios vocais indicados pelo respectivo júri, uma leitura à primeira vista e interpretação de uma peça à escolha do concorrente.

Os interessados deverão dirigir-se até ao dia 21 do corrente, inclusive, à recepção da Fundação Gulbenkian, na Avenida de Berna, 45, a fim de preencherem os respectivos boletins de inscrição.

HOJE ÀS 21,30
A BARRACA
r. alexandre herculano, 70
tel: 686300
sub sec
hoje 21.30 dom. tb/16.00
6.º MÊS
O D. JOÃO 6º
Texto e encenação: Hélder Costa
SÓ 15 DIAS
NO TEATRO COMUNA
hoje às 22h
GRUPO DE TEATRO RODAVIVA PORTO
HOJE COMEÇA O CIRCO
DOMINGO SO ÀS 18 H
CURTA TEMPORADA SO ATE DIA 25
PRAÇA DE ESPANHA • TEL 76 26 24

ASTORIA FILMES
MELHOR INTERPRETAÇÃO FEMININA SECUNDÁRIA CÉSAR
ISABELLE HUPPERT
STÉPHANE AUDRAN
e JEAN CARMET
UMA HISTORIA VERIDICA
UM CASO UNICO
NA JUSTIÇA FRANCESA
UM CRIME APAIXONANTE
VIOLETTE NOZIÈRE
um filme de CLAUDE CHABROL
FILME DE QUALIDADE
4.ª SEMANA
NIMOS
NAO ACONSELHAVEL A MENORES DE 16 ANOS

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
SÓ ATÉ DOMINGO, 25
HOJE ÀS 21.45 H.
O LODO
DE ALFREDO CORTEZ
DIRECÇÃO DE FRANCISCO RIBEIRO
Preços de 50$00 (3.º balcão) a 100$00 (plateia)
Redução de 50% a estudantes e a Associações ou Grupos de mais de 20 pessoas.
Bilheteira abre às 13.00 H. – Telef. 32 22 10
SÁBADO ÀS 16.00 e 21.45 H.
DOMINGO SÓ MATINÉE ÀS 16.00 H.
DESCANSO DA COMPANHIA ÀS SEGUNDAS-FEIRAS.
(Interdito a menores de 13 anos)

MODALIDADES EM DESFILE

BASQUETEBOL: ÁRBITRO PORTUGUÊS EM ESPANHA

O árbitro português Sérgio Bravo dirigirá hoje e amanhã dois encontro internacionais de basq uetebol, em Espanha, ambos como juiz principal, auxiliado pelo italiano Alessandro Teofilli. Sérgio Bravo, apitará hoje em Madrid o encontro Vacaciones-As Monteferrandense (França), a contar para a Taça Liliana Rochetti. Amanhã, dirigirá a partida Real Celta de Vigo-Clemont CC (França), para a Taça dos Campeões Femininos.

Dsiputaram-se encontros do Campeonato Nacional do INATEL, relativamente ao distrito de Lisboa. Resultados na 1.ª categoria: Império/Sagres-Banco Espírito Santo, 49-60 e TLP-Regina. 60-44. Na 2.ª categoria (Série A): TLP-Carris «B», 57-30

JOSÉ ABREU EM VISEU

O atleta José Abreu representará na próxima época o Académico de Viseu. Abreu (de 26 anos) estava no Benfica desde 1970 e considera a sua transferência como **uma mudança de ares** para **não atingir o ponto de saturação.** Porém, a sua saída **não está relacionada com os últimos acontecimentos verificados no seio do atletismo benfiquista com a demissão de cinco técnicos.**

GOLFE NO ESTORIL

Realiza-se nos próximos dias 24 e 25 no Golfe Estoril-Sol, junto à Lagoa Azul, o 1.º Grande Torneio «Roleta de Ouro», para amadores, organizado por aquele Golfe e pelo Casino do Estoril. Em disputa umaA artística e valiosa Roleta em Ouro no valor de algumas dezenas de milhar de escudos, bem como outros prémios de significativo valor.

A competição «medal», singulares com abono, será jogada em 36 buracos, sendo 18 buracos jogados no sábado e os restantes 18 no domingo. O torneio terá início às 7.30 de sábado, espeperando-se pelo número de inscrições já efectuadas, nas quais se contam os melhores valores da modalidade que venha a constituir uma excelente prova do calendário golfista, fazendo acorrer aos «greens» do Linhó os mais cotados jogadores portugueses. A distribuição de prémios terá lugar no Clube de Golfe, no domingo, às 17 horas, seguido de um «Porto de Honra».

TÉNIS: I TROFÉU IMPRENSA

Nos «courts» do Estádio Nacional, começa hoje a disputar-se o I Troféu Imprensa, que conta para o Grande Prémio Martini. Estão inscritos 24 singulares e 8 equipas de pares.

RÂGUEBI: ACADÉMICA NO ESTRANGEIRO

A equipa de râguebi da Associação Académica de Coimbra disputa amanhã, em Pau, um jogo com a equipa da universidade local, no decorrer da digressão que está actualmente a efectuar por terras francesas.

A Académica jogará ainda em Madrid no próximo sábado, com a equipa da Faculdade de Arquitectura.

XADREZ: TENTAR BATER KARPOV

O vice-campeão mundial de xadrez o exilado soviético Viktor Korchnoi, defrontará o seu compatriota Tigran Petrosian nos quartos- de - final do torneio de candidatos anunciou em Amesterdão, a Federação Internacional da modalidade (FIDE).

O vencedor do torneio defrontará o actual campeão mundial, o soviético Anatoly Karpov, em 1981.

Nas outras três eliminatórias, o alemão federal Robert Huebner defronta o húngaro Anras Adorjan, o antigo campeão mundial Mikhail Tal (da União Soviética) joga com o seu compatriota Lev Polugaevski e Boris Spassky (também da União Soviética) defronta o húngaro Lajos Portish.

Os vencedores dos quartos--de-final (10 partidas) defrontam-se em meias-finais de 12 partidas em 1980. A final do torneio disputa-se em 16 partidas, até 1 de Dezembro do próximo ano.

Os locais dos jogos dos quartos - de - final ainda não estão estabelecidos, mas os países que os quiserem organizar deverão assegurar uma bolsa mínima de vinte mil francos suíços (cerca de 600 mil escudos) para o vencedor.

Distinção a Oeiras

A prestigiosa Associação Desportiva de Oeiras foi agraciada com a medalha de mérito desportivo, tendo a respectiva portaria do MEC sido publicada no «Diário da República» de 8 do corrente, 2.ª Série, n.º 258.

No teor do documento, o ministro da Educação, Luís Eugénio Caldas Veiga da Cunha decide «que seja atribuída a medalha de mérito desportivo à Associação Desportiva de Oeiras pelo esforço desenvolvido ao longo dos anos em prol do desporto nacional, mais concretamente junto das camadas jovens. e ainda pelo prestígio alcançado a nível da representação desportiva no âmbito internacional».

EUROPEU DE HÓQUEI PATINADO

Espanha comanda Portugal empata

A Espanha isolou-se no comando do campeonato da Europa de hóquei em patins, ao vencer a França, por 5-3, no pavilhão Palau Blau Grana, em Barcelona. Nos outros encontros, a Bélgica derrotou a Inglaterra (5-2) enquanto Portugal empatou sem golos com a Suíça.

A selecção portuguesa, que contava por vitórias os três jogos antes disputados, consentiu frente à formação da Suíça, orientada pelo português Fernando Silva, um empate que não estava nas previsões dos observadores.

A Suíça jogou muito fechada no seu meio rinque, não dando espaços de manobra aos atacantes portugueses, os quais não lograram encontrar soluções de golo.

Sob a direcção do árbitro espanhol Tomás Fraga, as equipas alinharam:

Portugal: Ramalhete, Garrancho, Vítor Rosado, Cristiano, Gomes da Costa e Carvalho.

Suíça: Dufaux, Genoud, Chasot, Christien e Taroni.

Portugal protestou o jogo, alegando erros de cronometragem.

Classificação actual do campeonato após a quarta jornada hoje disputada:

	J	V	E	D	G	P
Espanha	4	4	0	0	23-5	8
PORTUGAL	4	3	1	0	25-3	7
Itália	4	2	1	1	12-7	5
Holanda	3	2	0	1	5-7	4
A. Federal	4	1	2	1	9-10	4
Suíça	5	1	2	2	8-14	4
França	3	1	0	2	13-16	2
Bélgica	4	1	0	3	7-16	2
Inglaterra	5	0	0	5	8-33	0

PORTUGAL, 1-ÁUSTRIA, 2

Selecção B fracassa em Évora

A Áustria venceu Portugal por 2-1, encontro de futebol de carácter particular entre as selecções «B» disputado ontem à noite no Campo Estrela (em Évora). Brawneder (aos 21 minutos) e Drabits (aos 53 minutos) marcaram pela Áustria. João Cardoso aos 78 minutos apontou o golo de Portugal.

Sob arbitragem do espanhol Vitoriano Sanchez, auxiliado por Raul Nazaré e António Ferreira, as equipas alinharam:

Portugal: Abrantes; Gabriel, Artur (Boavista), Freitas e João Cardoso; Nelinho (Nogueira aos 59 minutos), Teixeira (Vital aos 65 m) e Sousa; Albertino, Júlio e José Domingos.

Áustria: Saria; Dihanich, Auer, Mullner, e Pichller; Zanon, Kegleevits (Weiss 2.ª parte), Nartinger e Drabits;- Brawneder e Jurtin (Koch 2.ª parte). A Áustria utilizou, ainda no 2.º tempo Hagmayr e Linden Berger.

Se a primeira parte pertenceu à equipa portuguesa, devido a maior domínio no terreno, o mesmo não se poderá dizer do segundo tempo em que os austríacos, com um futebol mais objectivo conseguiram, além do 2.º golo, assegurar o resultado final a seu favor.

O dianteiro José Domingos, jogando sempre colocado entre a defensiva austríaca, desperdiçou várias oportunidades de inaugurar o marcador, falhanços esses que influenciaram o comportamento da equipa portuguesa.

No período inicial, e apesar de terminar a perder por um zero, a equipa das quinas, através de Sousa, José Domingos e Freitas (este último veio várias vezes apoiar o seu ataque) criou situações de perigo para a baliza à guarda de Saria. Mas, apesar do domínio constante da equipa portuguesa (e contra a corrente do jogo) os austríacos inauguraram o marcador através de um remate à meia volta de Brawneder, que apanhou Abrantes desprevenido. Três minutos mais tarde, e continuando a equipa portuguesa numa toada ofensiva, José Domingos marcou um golo, que o juiz espanhol anulou por considerar o dianteiro português fora de jogo.

Após o tento anulado, Sousa (o «motor» da equipa nacional), construiu um bom par de jogadas sem que os dianteiros conseguissem concretizá-las.

No início do tempo complementar Portugal jogou abertamente ao ataque, o que levou a que a equipa austríaca se colocasse numa defesa cerrada, conseguindo anular as nossas infiltrações.

Aos 53 minutos, depois de mais uma perdida do ataque, nacional. Weiss levou a bola desde o seu meio-campo, fintando vários adversários e, junto à linha lateral, centrou para os pés de Drabits que, sem dificuldade, bateu Abrantes pela segunda vez.

A partir daí a equipa visitante comandou as operações com um futebol solto e mais objectivo, criando por diversas vezes perigo às redes defendidas por Abrantes. Todavia, aos 78 minutos, João Cardoso, num «livre» directo, e em pontapé bem executado, reduziu para 1-2. Até ao fim do encontro, o comando do jogo ficou na posse da equipa portuguesa que tentou o empate em jogadas de insistência, mas sem conseguir atinar com as malhas à guarda de Saria.

De todo o bloco português, apenas se salientou a classe de Sousa e o labor de Albertino, dois portistas que, no bloco das quinas provaram o excelente momento de forma dos pupilos de José Maria Pedroto, António Morais e Hernâni Gonçalves. Enfim: foi mais um desaire para o futebol português que, a nível de juniores, esperanças ou BB tem vegetado em triste anonimato e raramente consegue uma exibição justificativa do muito dinheiro despendido pelos federativos para esses blocos etários. Esperemos que, como vai sendo habitual, o «team» principal possa limpar uma onda carregada de negro no horizonte.

Merckx: agora, tempo para recolher o proveito de ser famoso

Merckx idealiza bicicletas

O «campioníssimo» belga Eddy Merckx lançou-se na construção de bicíletas de corrida. O modelo concebido pelo ex-corredor belga (e que vai começar a ser produzido já em Janeiro), encontra-se exposto no 48.º Salão de Ciclismo e Motociclos, agora inaugurado em Milão.

O campeão belga, agora homem de negócios, colabora com as empresas italianas «Campagnolo» e «Ugo de Rosa». As biciletas de corrida serão produzidas pela «Sociedade Anónima de Biciletas Eddy Merckx», com sede em Meise, perto de Bruxelas.

De início, terei uma equipa de 15 operários, que utilizasão material extremamente moderno, declarou Merkx. **Quando a produção atingir pleno rendimento, produziremos até 10.000 biciletas por ano,** acrescentou o antigo vencedor do «Tour» que disse vir a ter apenas um sócio: o seu **amigo, Freddy Lienard.**

Eddy pensa também criar uma equipa com o seu nome, mas apenas para 1981, **depois da marca ter sido lançada.** Num outro plano, Merckx desmentiu os boatos que correram em Itália, segundo os quais viria ainda a participar em algumas competições: **Não há qualquer hipótese disso,** declarou. O único desporto a que continuará a dedicar-se será o esqui, **mas apenas por prazer.**

HOJE

ANDEBOL – Campeonato de Lisboa da I Divisão (seniores masculinos): Atlético - Boa Hora na Tapadinha, às 22 e 15. Campeonato de Lisboa da II Divisão (seniores masculinos): CN Pensões - TAP, às 20; Operário S. Bento - Império do Cruzeiro, às 21 e 15, e Pedro Nunes - Locomotiva, às 22 e 30, todos na Ajuda.

BASQUETEBOL – Campeonato Nacional da II Divisão – Zona Sul: Estrelas de Alvalade Carnide, às 20 e 30, e Nacional - Luso , às 22 ambos na Ajuda; Sacavenense - Queluz, às 22, no pavilhão de Sacavém. Campeonato Nacional do INATEL (Distrito de Lisboa) – 1.ª categoria: Sindicato dos Despachantes - CTT às 20, Plessey Automática - JB Fernandes às 21 e 15, e Caixa Geral de Depósitos - União de Bancos, às 22 e 30, todos no Liceu D. João de Castro.

FUTEBOL – Campeonato da Europa – Grupo 1: Inglaterra -Bulgária, em Wembley (Londres) e Irlanda do Norte - República da Irlanda em Belfast. Grupo 2: Portugal - Áustria, no Estádio da Luz, às 21 e 30. Grupo 4: República Democrática Alemã - Polónia, em Leipzig. Grupo 7: Turquia - País de Gales, em Istambul.

HÓQUEI EM PATINS – Campeonato da Europa de seniores, no Palau Blau Grana, em Barcelona: França - Suíça (20.30), Holanda - Itália (21.40) e Espanha - RFA (23.00), horas de Lisboa. Portugal folga. (Torneio «Graciano Santos»: Parede - Algés e Benfica - Alenquer, na Luz CUF - Vilafranquense e Paço de Arcos -Cascais em Paço de Arcos; Sintra - Oeiras e Campo de Ourique - Física, no pavilhão do CACO. Jogos às 21 e 15 e às 22 e 15.

TÉNIS – 1.º Troféu Imprensa nos recintos do Estádio Nacional.

TÉNIS DE MESA – Campeonato de Leiria de juniores masculinos (individual), nas mesas do Operário SC, ACM e Cabaços a partir das 21.

VOLEIBOL – Campeonato Feminino de Lisboa da I Divisão: ISEF - ACM, no pavilhão de Esteiro (Cruz Quebrada) às 21.30. Campeonato de Lisboa de juniores femininos – Série A: Odivelas - CUF, no ginásio do primeiro, às 20 e 45.

COLECTIVIDADES

ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DA AMADORA

Pela Câmara Municipal de Oeiras acaba de ser concedido um subsídio à Associação Académica da Amadora, no montante de 510 contos: cerca de 60% do valor das obras de beneficiação já realizadas nas instalações da sede e, particularmente, nas salas destinadas às classes de ginástica.

Aquele clube apresentou novo pedido de subsídio, agora para obras de ampliação, por forma a dotar as suas instalações com mais um ginásio e uma zona de convívio para os associados.

FUTEBOL EUROPEU

Apenas faltam quatro encontros para se concluir o Grupo 2 de qualificação para o Campeonato da Europa, que hoje tem dois jogos. A situação é a seguinte:

JOGOS REALIZADOS

30- 8-78 – Noruega-Áustria	0-2
20- 9-78 – Bélgica-Noruega	1-1
20- 9-78 – Áustria-Escócia	3-2
11-10-78 – PORTUGAL-Bélgica	1-1
25-10-78 – Escócia-Noruega	3-2
15-11-78 – Áustria-PORTUGAL	1-2
29-11-78 – PORTUGAL-Escócia	1-0
28- 3-79 – Bélgica-Áustria	1-1
2- 5-79 – Áustria-Bélgica	0-0
9- 5-79 – Noruega-PORTUGAL	0-1
7- 6-79 – Noruega-Escócia	0-4
29- 8-79 – Áustria-Noruega	4-0
12- 9-79 – Noruega-Bélgica	1-2
17-10-79 – Bélgica-PORTUGAL	2-0
17-10-79 – Escócia-Áustria	1-1
1-11-79 – PORTUGAL-Noruega	3-1

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
1.º – PORTUGAL	6	4	1	1	8- 5	9
2.º – Áustria	7	3	3	1	12- 6	9
3.º – Bélgica	6	2	4	–	7- 4	8
4.º – Escócia	5	2	1	2	10- 7	5
5.º – Noruega	8	–	1	7	5-20	1

JOGOS A EFECTUAR

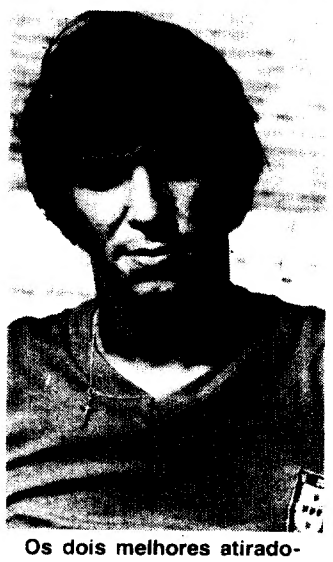
21-11-79 – PORTUGAL-Áustria; 21-11-79 – Bélgica-Escócia; 19-12-79 – Escócia-Bélgica; 7-2-80 – Escócia-PORTUGAL.

MARCADORES DE GOLOS

Krankl (Áustria), 4; Dalglish (Escócia) e Nené (Portugal), 3; Pezzey, Kreuz, Schachener (Áustria), Alberto (Portugal), Larsen (Noruega), McQueen e Gemmil (Escócia); Vander Elst (Bélgica), 2; Robertson, Jordan, Gray (Escócia); Cools, Jansens, Vercauteren, Van der Eyken, Van Moer (Bélgica), Aase, Jacobsen, Hammer (Noruega); Gomes, Alves, Artur (Portugal), Jara, Prohaska (Áustria), 1.

Todos à Luz

NEVES DE SOUSA



Os dois melhores atiradores portugueses: Nené e Gomes

Embora o boavisteiro Vítor Batista afirme (hoje, em «Mundo Desportivo») que **metade dos elementos que estão ao serviço da selecção não possuem valor para lá estar**, é forçoso dar à declaração o valor de uma «bourade». Mesmo sem podermos contar com jogadores imprescindíveis (Oliveira, porque o patrão espanhol não o dispensou; Alves, Chalana, Pietra e Romeu, porque se encontram lesionados) é forçoso conferir aos escolhidos por Mário Wilson, para a partida desta noite, face à Áustria, toda a confiança. Inocular no «onze» nacional a dose de confiança e o incentivo que podem catapultar o bloco para o saboroso êxito que terá de estar na meta das suas aspirações.

Sabe-se como o jogo do Estádio da Luz é absolutamente imprescindível para o futuro na Europa do futebol português: por isso a Federação rodeou dos maiores cuidados a preparação do grupo das quinas, inclusivé travando a marcha do calendário, o que lá por fora é quase impossível de acontecer. Por outro lado, prometendo um prémio mafnífico (100 contos a cada jogador. em caso de vitória sobre os austríacos) também coloca nesse acicate mais uma motivação para a galopada até ao grande aplauso final.

Nos cinco jogos até hoje realizados com a Áustria, os portugueses apenas lograram um triunfo: precisamente em Novembro do ano transacto. No resto, até já suportámos uma marca daquelas que ficam para toda a história: 1-9, em Viena, a 27 de Setembro de 1953, quando José Águas era comandante

Wilson: «o público tem de ajudar»

do ataque lusitano e o seu colega benfiquista Angelo, além de outras coisas, tinha medo de viajar em avião.

Mas, hoje os tempos são outros: e o «onze» português, mesmo obrigatariamente amputado de valores essenciais, tem outro traquejo internacional, possue um espírito e um corpo que estão perfeitamente actualizados, tão grande é o seu contacto com o futebol das cinco partidas do Mundo. Daí que, obviamente, se acredite perfeitamente que Portugal possa esta noite, a partir das 21 e 30, escrever mais uma página bonita para o Desporto cá da terra.

O árbitro holandês Charles Corver dirigirá a partida com os grupos inicialmente a formarem deste modo:

Portugal: Bento; Artur, Humberto Coelho, Simões e Alberto; Frasco, Rodolfo e Costa; Nené, Reinaldo e Gomes.

Áustria: Koncilia; Sara; Obbermayer, Pessey e Mirnegg; Kreuz, Hattenrger e Jara; Schachner, Prohaska e Krankl.

Suplentes portugueses estarão aptos a interferirem no jogo, caso o técnico Mário Wilson queira segurar um resultado vantajoso (Eurico), incutir maior sentido atacante (Jordão, Sheu) ou na hipótese de qualquer lesão (Fonseca e Murça). Por seu lado, os austríacos igualmente têm homens para acudir em chamada semelhante: o guarda-redes Feurer, Weber, Zuenelli, Steinkogler e Welzl, este especialmente de prevenção dado que o colega Krankl se lesionou no treino efectuado ontem, de manhã, em Pina Manique, e já não tomou parte na sessão vespertina, no Restelo, Krankl, a contas com uma lesão na coxa esquerda, tem fracas hipóteses de recuperar, mas somente um teste pouco antes da hora do encontro dirá a última palavra.

A lotação do Estádio da Luz (68 344 lugares) está praticamente esgotada: possibilidade de receita na ordem dos 14 491 contos. Trinta e cinco jornalistas estrangeiros e 40 portugueses, televisão para alguns países europeus (Áustria, Alemanha Federal e Suíça), mais a Rádio (cinco emissoras em acção) contribuem para uma moldura espectacular neste «jogo do ano». Duas «claques» vão funcionar com força e entusiasmo: por banda austríaca, vieram quase tal apoiantes; por nosso lado, todo o Portugal terá olhos ou ouvidos para a Luz. Agora, que venha o jogo.

Costa: entre o dr. Camacho Vieira e o massagista João Silva, a grande ajuda para a recuperação total.

Droga no futebol brasileiro

Um médico da equipa de controlo antidoping da Confederação Brasileira dos Desportos (CBD) afirmou que «**os futebolistas brasileiros utilizam estimulantes**».

A afirmação do médico, Pedro Paulo Caranez, surgiu a propósito da denúncia do técnico do Vasco da Gama Otto Glória, no sentido de que o Central de Caruaru, na sua recente partida com a equipa do Rio de Janeiro, «**jogou abaixo das suas possibilidades, devido ao uso de psicotrópicos**».

Segundo a mesma fonte, «**vários jogadores teriam deitado espuma pela boca**».

Caranez afirmou que o problema «**é grave e requer muita atenção por parte dos dirigentes e autoridades desportivas, que deviam realizar uma campanha de âmbito nacional para aclarar os efeitos nocivos que o uso de estimulantes acarreta para a saúde do jogador**».

Actualmente, o sistema de controlo anti-estimulante (no futebol brasileiro) é feito por sorteio em alguns jogos. Apenas nas cidades do Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre existem laboratórios em condições de se poderem efectuar os exames.

MUDANÇAS E ACERTOS

A Federação Portuguesa de Futebol marcou para domingo o encontro Atlético-Amora, que estava em atraso da 1.ª jornada do Nacional da 2.ª divisão, competição que tem nesse dia uma interrupção. A partida realiza-se na Tapadinha às 15 horas.

Para sábado foram autorizadas as seguintes antecipações na 1.ª divisão: V. Setúbal-Varzim, no Bonfim, às 21 e 30 (em directo pela TV). Na 3.ª divisão: Santa Clara-Sintrense, às 15 e 30, e Esperança de Lagos-Sesimbra, às 15. Para o nacional de juniores: Espinho-Sanjoanense, Vilanovense-Oliveira do Bairro e U. Tomar-Alferrarede, todos às 15; Almada-Atlético e Barreirense-Belenenses, ambos às 16.

FUTEBOL POLICIAL

Nos dias 24 do corrente e 1 de Dezembro, efectua-se um torneio quadrangular de futebol entre as equipas representativas dos grupos desportivos da Guarda Fiscal, Polícia Judiciária, Centro de Investigação e Controlo da Droga e Alfândega de Lisboa. Os jogos realizam-se no campo de futebol do Centro de Instrução da Guarda Fiscal (em Queluz), com o seguinte programa: dia 24 – Guarda Fiscal-Alfândega, às 9 e 30; Judiciária-CIC Dorga, às 1 e 30. Dia 1 – Disputa do 3.º e 4.º lugares, às 9 e 30; e final, entre os vencedores da primeira jornada, às 11 e 30.

POR ESSA EUROPA

A RDA empatou a um tento com a Holanda, em Utrecht, em desafio a contar para o grupo 4 do campeonato da Europa de «Esperanças». A qualificação da RDA para os quartos de final da competição já se encontrava garantida antes do encontro.

A Inglaterra venceu a Bulgária, por 5-0, em desafio para o grupo 1 do Campeonato da Europa de «Esperanças».

Por seu turno, a Escócia venceu a Bélgica por 1-0, em Beveren, em desafio a contar para o grupo 2, também do Campeonato da Europa de Esperanças

Após o encontro, a classificação do grupo 2 do torneio é a seguinte: 1.º Escócia – 7 pontos; 2.º Bélgica – 6 pontos; 3.º Noruega – 5 pontos; 4.º Portugal – 2 pontos.

ESPANHA: GREVE À VISTA?

A decisão do governo espanhol de transmitir pela televisão o encontro de futebol Gijon-Real Madrid poderá levar os clubes espanhóis a decretar uma greve no domingo.

Seria a segunda vez na história do futebol espanhol que não se realizaria uma jornada da Liga. A primeira ocorreu a 4 de Março, quando os jogadores da 1.ª e 2.ª divisões decidiram fazer uma greve de «botas caídas», reivindicando os seus direitos laborais.

A ameaça de greve, desta vez, não parte dos futebolistas, mas das entidades patronais e poderá ter graves consequências para o futebol se os dirigentes dos clubes, que se reúnem amanhã em Madrid, não chegarem a acordo com o Ministério da Cultura, relativamente à transmissão do desafio Gijon-Real Madrid. Espera-se que os clubes tomem medidas contra esta decisão e proponham que o jogo seja transmitido em diferido em qualquer outro dia da semana.

Segundo os clubes, a transmissão em directo dos jogos de futebol origina prejuízos financeiros, porque os adeptos não vão aos estádios quando têm os encontros em sua casa através da televisão.

SNELLA MORREU

O treinador francês de futebol Jean Snella faleceu em Metz, vítima de uma doença incurável. Snella (que contava 65 anos) era uma das principais figuras do futebol francês e treinou o Saint-Etienne e o Servette de Genebra, clubes onde conquistou vários campeonatos nacionais. Ajudou o Saint-Etienne a ganhar o primeiro título (em 1957) com uma equipa na qual figurava Rijvers, actual técnico do PSV de Eindhoven. Na temporada de 1959/60, ingressou no Servette. Dois anos depois, regressou ao Saint-Etienne, e obteve mais dois títulos nacionais (em 1964 e 1967).

Jean Snella foi responsável, durante vários anos, da selecção francesa de «Esperanças» e era considerado um dos melhores treinadores franceses e do Mundo.

LEÃO NOS «STATES»

O guarda-redes da selecção brasileira de futebol, Leão, será transferido para o Cosmos de Nova Iorque, «a preço de ouro». O jogador, que pertence ao Vasco da Gama, partirá em Fevereiro para os Estados Unidos.

TRESOR NO BAYERN

O futebolista «internacional francês Marius Tresor, actualmente no Olympique de Marselha, poderá ingressar em breve no Bayern de Munique.

Tresor (29 anos e 42 vezes «internacional» declarou que tem tido «vários contactos com o Bayern», acrescentando ter chegado a acordo relativamente a verbas. «Também já falei com os directores do Olympique, que parecem estar de acordo com a minha transferência» – disse.

Se não surgirem dificuldades, Tresor fará o seu último jogo pelo Olympique a 2 de Dezembro e partirá depois para a Alemanha Federal, de modo a assinar o seu novo contrato antes do dia 10, data limite para as transferências no futebol daquele país. O contrato com o Bayern deverá ter a duração de 2-3 anos e dele constará uma cláusula que prevê a dispensa do «internacional» francês sempre que seja convocado para a selecção gaulesa

António Garrido: hoje o mais prestigiado árbitro português dirige a partida entre a RDA e a Holanda, em Leipzig, decisiva para a qualificação de qualquer das turmas

O TRAÇO DE PARGANA

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOURES

ANÚNCIO

453/79 — 2.ª Secção — 1.º Juízo

FAZ-se saber que nos autos de carta precatória para venda de bens vinda do 7.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa e extraída dos autos de execução sumária que a Transportadora Central da Rua dos Caminhos-de-Ferro, Ld.ª, move contra a Sociedade Construtora de Mobiliário para Cabeleireiro de Fernando de Jesus, Ld.ª, com sede na Quinta de Santo António lote 7, em Camarate, desta comarca, e que no dia 30 do próximo mês de Novembro pelas 10h30, neste Tribunal Judicial de Loures, se há-de proceder à arrematação em primeira praça, com base no valor da avaliação dos seguintes bens penhorados naqueles autos:

A ARREMATAR

Uma máquina de serrar com disco e motor eléctrico, de marca DEWALT, — Serial n.º C.T. 74194 — H.P. 3, RPM 2820, referência esta ao motor, de cor verde, avaliada em 35.000$00.

Uma máquina Galropa Desengrossadeira, com motor eléctrico, de várias fases de trabalho, com mesas e ao alto em razoável estado de conservação avaliada em 75.000$00.

Dos bens a arrematar encontra-se nomeado fiel depositário JOAQUIM CIPRIANO PACHECO, legal representante da firma executada e residente na Fonte da Telha, n.º 333, comarca de Almada.

Loures, 11 de Outubro de 1979.

O Juiz de Direito,
(a) José Fernando Pereira Batista

O escrivão adjunto

(a) Fernando Lopes Carrico

CURSOS
MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
Sistemas IBM e UNIVAC
Início 22-11-79
GRAVAÇÃO/VERIFICAÇÃO
IBM 3742 DISKETTES
23-11-79
DACTILOGRAFIA
Início: todos os dias
Inscrições limitadas
EXTERNATO CONTINENTAL
Telf. 325652 – R. do Arsenal, 100 - 1.º 1100 - Lisboa

Tribunal Judicial da Comarca de Benavente

Dep. 119/79 2.ª Sec.

ANÚNCIO

No dia 6 de Dezembro próximo, pelas 14.30 horas, neste Tribunal e nos autos de carta-precatória para venda, vinda do 8.º Juízo Cível de Lisboa, extraída da execução de sentença que Portugal Previdente, Companhia de Seguros, de Lisboa, move contra MARIA DEOLINDA LUIZ ROSA e marido JOÃO FRANCISCO FIGUEIREDO ROSA, moradores na Estrada das Malhadinhas, Foros, Benavente, há-de ser posto em praça, pela 1.ª vez, para ser vendido a quem maior preço oferecer acima do valor abaixo indicado, o seguinte veículo aos executados penhorados:

Tractor agrícola marca «Massey Ferguson», com a matrícula AL-60-38, em bom estado. Vai à praça no valor de 180 000$00.

É depositário do veículo o executado marido.

Benavente, 12 de Novembro de 1979

O 2.º Substituto do Juiz de Direito,
(JOÃO MÚRIAS)
O escrivão,
(JOSE MANUEL SARAGAÇO)

ROTEIRO CULTURAL

É já no próximo dia 24 que o «Grupo Teatro Hoje» estreia no Teatro da Graça a «Miss Julie» (1888) do autor sueco August Strindberg. Eros e Thanatos, a humilhação, a luta e frustração dos sexos (leit-motiv em Strindberg em que a misoginia ocupa um lugar de relevo) estão presentes nesta peça que, com «O Sonho», «A Dança da Morte» e outras, torna o dramaturgo sueco uma pedra base do teatro moderno e uma fonte onde beberam Kafka, Camus, Sartre, Ionesco, Artaud, Adamov, eu sei lá!

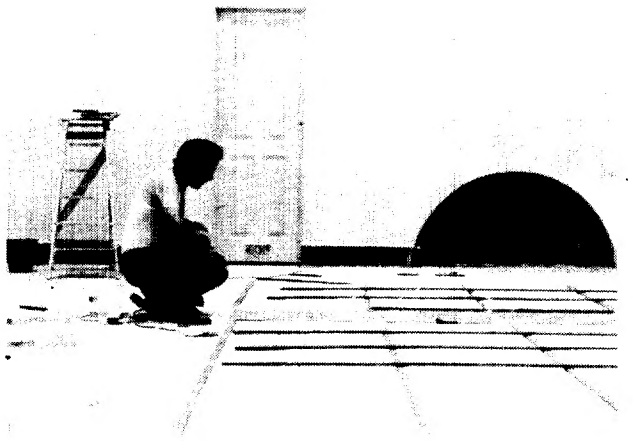
O «jogo» das três personagens (Júlia, João e Cristina) decorre numa noite de S. João, em finais do século passado, na Suécia – uma aristocrata (Júlia), um criado (João) e uma criada (Cristina). O texto foi especialmente traduzido para este espectáculo por Helena Domingos, encenado por Carlos Fernando, com cenografia de Ana Maria Jotta, montagem de Fernando Correia, música de Jorge Peixinho e interpretação de Fernanda Barreto, Maria Emília Correia e Vicente Galfo.

«Ou isto ou aquilo» da Oficina de Teatro de Comunicação que está a ser representado na Casa de Cultura de Juventude de Lisboa, à rua Estefânia, mudou de horário. De terça a sexta-feira o espectáculo passa a ser representado a partir das 18 e 45. O motivo desta mudança é forte: têm chovido pedidos das escolas que não podem vir a outra hora.

A «Gruta» com seu espectáculo infantil «O Espectáculo Farruncha» com a duração de 30 minutos e uma parelha de palhaços com a duração de 25 minutos está à disposição das colectividades ou escolas que o solicitarem. Basta telefonar para o 940257 da Amadora.

Hoje, pelas 18 horas, o violoncelista Michael Flaksman e o pianista Adriano Jordão vão realizar um concerto no Conservatório Nacional. Michael Flaksman, norte-americano, está em Lisboa a dirigir um curso de aperfeiçoamento de violoncelo no Conservatório Nacional de Lisboa, com o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian.

A Televisão, às vezes (mas poucas) também é cultura. É já na próxima sexta-feira, na RTP-2 que, nestas coisas, prima pelo rigor e pela qualidade em relação à congénere – que, depois das 22 horas, vai já para o ar o «Ao Vivo». Como dizer? É um programa coordenado por Augusto M. Seabra (que traduz directamente do russo e do catalão e esteve também metido numa grande aventura editorial que foi a Editex – já lá vão tempos! – com António Macedo que aí publicou dois grandes e hoje valiosos volumes sobre a estética do cinema), Eduardo Prado Coelho, também co-



Nem só de actores vive o palco. Também técnicos como Fernando Correia (na foto) que está a montar «Miss Julie» no Teatro da Graça são indispensáveis e fundamentais para a qualidade do trabalho de um grupo de teatro

nhecido por EPC que tem estado em todas do que tem sido cultura em Portugal, suplemento juvenil do «Diário de Lisboa», crítica de cinema, estruturalismo, textos de Abril, percurso político, analista da cousa pública, docente em Letras, director-geral num pelouro de cultura que tinha a ver com o cinema (para citar só um exemplo) e Fernando Assis Pacheco, biblioteca itinerante, memória de elefante, «waltante», poetante e coração de gatilho rápido que, como ainda não é do conhecimento público, numa manifesta reminiscência (platónica) da corneliana vai ser «pivot» do programa. Isto é só barroco, como diria o crítico. Mas «Ao Vivo» tem mais apresentação: Ribeiro Soares colabora, Margarida Gil realiza. E neste bossa da cultura dão ainda ao pé e à cabeça Fernando Ávila, Teresa Tocha Coelho e José Cortês. «Ao Vivo» quer-se em muitas matemáticas: pretende ocupar-se de todas as áreas, culturais de preferência. Vamos: da cultura popular à erudita; da cultura de massas à especializada; do cinema ao urbanismo; da arte de comer à arte de rir; do teatro à pintura; da escrita (sempre que possível em dia – referências lusitaníssimas ao conhecimento bíblico), à música. Vai haver o tauromáquico 'De caras com...', o minelliano «Duas Semanas nesta Cidade» (K. Douglas esteve só uma), «A escrita em Dia» (quotidiano), o riso do «Ai a Tola» sem reféns que não sejam o telespectador preso em sua casa, e a destruição, mas levado em conta o movimento ecológico «À Vassourada». Sexta, esta próxima, aparece o José Mário Branco: canta e deixa-se entrevistar; Hélder Macedo, poeta, ensaísta, secretário de Estado da Cultura, um estudioso do Verde (Cesário) é também alvo de uma entrevista. A Teresa Coelho Lopes que em «Letras» discutia Literatura e Mito (os seios da Marylin, a vida longa de Picasso, o Mircea Eliade) vai fazer um balanço do ano teatral. O jazz e os seus festivais também serão notas contadas – com depoimentos sobre os de Cascais e de Setúbal. E finalmente, para não ficar limitado ao Manuel e Beatriz do primeiro canal – o festival de teatro infantil em Évora.

Mas no mesmo dia (23 de Novembro) passa, também na RTP-2, às 23 horas, o segundo programa de «O País em Retrato». Objectivos de que enforma: dar uma panorâmica geral das diferentes regiões do País, do ponto de vista político, económico e cultural.

Esta série integra-se numa linha de programas de esclarecimento eleitoral que a RTP-2 tem vindo a levar a cabo.

Exposições sem roda: foi inaugurada ontem na Galeria de Arte do Primeiro de Janeiro (Porto) uma exposição de pintura de Stella Brito. Estará aberta até ao dia 28.

Nas Galerias das Exposições Temporárias da Fundação Gulbenkian foi inaugurada no princípio desta semana uma exposição em torno da «Poesia criada pela matéria, luz e movimento», em que estão representados 26 artistas da República Federal Alemã, com cerca de 60 esculturas.

Encerra hoje ao público na «Diferença» (Rua Filipe Néri, 42, 1.°, Lisboa) uma exposição de Helena Almeida com vídeo, som, fotografia e serigrafias que foram premiadas na 11.ª bienal internacional de gravura em Tóquio.

Está patente ao público nas Galerias de Exposições Temporárias da Fundação Calouste Gulbenkian até ao dia 20 de Dezembro uma exposição de gravura abstracta italiana. Compreende 170 obras de 36 artistas e constitui uma panorâmica quase completa das tendências que o abstractismo italiano gerou ou seguiu a partir do último após-guerra.

BRINCAR é nome de exposição que Salette Tavares realiza na Quadrum a partir de amanhã pelas 22 horas e que está patente até ao dia 20 de Dezembro.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	53$75	58$75
ALEMANHA FED. (marco)	27$95	29$05
ÁUSTRIA (xelim)	3$80	4$00
BÉLGICA (franco)	1$657	1$757
BRASIL (cruzeiro)	$95	1$55
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	41$60	43$60
(notas de 5 a 1000)	42$10	44$10
DINAMARCA (coroa)	9$45	9$85
ESPANHA (peseta)	$712	$812
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	49$10	51$10
(notas de 5 a 1000)	49$60	51$60
FINLÂNDIA (marka)	13$15	13$75
FRANÇA (franco)	11$90	12$50
HOLANDA (florim)	25$10	26$10
INGLATERRA (libra)	107$50	111$50
ITÁLIA (lira)	$055	$065
JAPÃO (iene)	$183	$213
NORUEGA (coroa)	9$85	10$35
SUÉCIA (coroa)	11$70	12$30
SUÍÇA (franco)	29$95	31$05
VENEZUELA (bolivar)	10$10	11$10

Observações:
1. – **No respeitante a** moedas, **estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado ou limpo.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	11°
BRAGANÇA	4°
VILA REAL	9°
PORTO	11°
PENHAS DOURADAS	8°
COIMBRA	7°
CABO CARVOEIRO	14°
PORTALEGRE	12°
LISBOA	14°
ÉVORA	11°
SINES	13°
BEJA	11°
SAGRES	14°
FARO	16°
PONTA DELGADA	–
FUNCHAL	18°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
3.49 **4,1 m**	9.26 **0,9 m**
16.10 **3,9 m**	21.41 **1,0 m**
Dia 22	
4.27 **4,1 m**	10.05 **1,0 m**
16.49 **3,9 m**	22.20 **1,1 m**
Dia 23	
5.06 **4,0 m**	10.48 **1,1 m**
17.32 **3,8 m**	23.04 **1,2 m**

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo, vento geralmente fraco.

AMANHÃ

NASCER ÀS 7.26

OCASO ÀS 17.19

DIA 26 DIA 3 DIA 11 DIA 19

rádio

1.° Programa

17.00: Trajectória, programa da juventude; **18.30**: Jornal da noite; **18.45**: Música instrumental; **19.00**: Campanha eleitoral; **20.35**: Orquestras ligeiras; **20.45**: Jornal da noite; **21.00**: 9.° episódio do folhetim «Aparição», de Vergílio Ferreira; **21.15**: Futebol – programa da noite; **23.30**: Forma e conteúdo, trissemanário das artes e das letras; **24.00**: Jornal da meia-noite.

2.° Programa

17.25: Quinteto em sol menor, K. 516, de Mozart; **18.00**: Tarantela, de Pierre Petit; **18.10**: Música de Verdi; **18.30**: Arquivo do disco; **19.00**: Música portuguesa; **19.25**: Programa sobre a formação de professores; **20.00**: Solos de piano; **20.35**: Poema sinfónico «O Canto do Rouxinol», de Stravinsky; **21.00**: Ópera comentada por Maria Helena de Freitas; **23.00**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho.

Rádio Comercial (294m)

17.03: Contacto; **17.40**: Contacto com o Mundo; **18.10**: Contacto com a ciência; **18.15**: Carros roubados/SOS; **18.45**: Zona de controlo; **19.00**: Campanha eleitoral; **20.35**: Teatro trágico; **20.47**: Mensagens bíblicas; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.33**: Tempo de desporto; **23.45**: Projecção.

Emissão Estereofónica

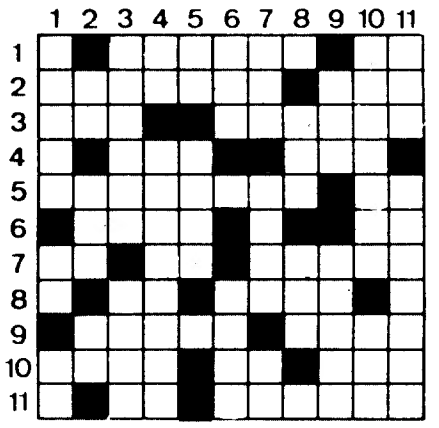
15.03: Rock em stock; **18.03**: Hora de ponta; **19.00**: Em órbita; **21.03**: Fórum; **23.00**: Histórias e músicas de proveito e exemplo.

544545

centro S.O.S.
voz amiga

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.° 12 491



HORIZONTAIS:

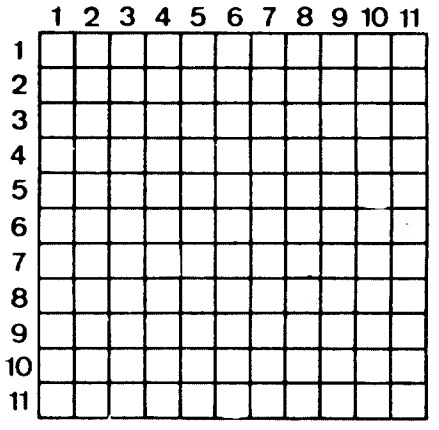
1 Guarneces de arames. Alteza Real.
2 Arrancaria. Ferro temperado.
3 Arara. Largo braço de mar formado pelo Atlântico, entre a França e a Inglaterra.
4 Recusa. Camareira.
5 Ocultaras. Quanto baste.
6 Rezai. Cidade da antiga Caldeia.
7 Tempo do verbo haver. Letra grega. Tostei.
8 Ruim. Fechei as asas para descer mais depressa.
9 Fim da vida animal ou vegetal. Uso corrente.
10 Simples. Nota musical. Botequim.
11 Artigo definido. Levantara.

VERTICAIS:

1 Guarnecera de asas. Tempo do verbo haver. Dois mil em romano.
2 Clima. Apologia. Ruim.
3 O mesmo que acenar. Habita.
4 Batráquio. Aguçaras.
5 Brisa. Um dos Estados da América do Norte.
6 Pronome pessoal. Carimba.
7 Três vogais iguais. Desejai. O mais.
8 Em as. Preposição.
9 Levanta (inv). Peixe do Brasil.
10 Imposto ou pensão que se pagava aos reis (ant). Oferecer.
11 Rate. Lutara.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.° 8551



HORIZONTAIS:

1 Pessoas astutas.
2 Ruim. Pesquisa. Ribeira de Portugal.
3 Ave pernalta. Rio dos Estados Unidos, afluente do Mississipi. Sadio.
4 Serra de Espanha. Solitário.
5 Fio de latão. Greda branca.
6 Despertaras.
7 Dera mios. Progenitor.
8 Contracção de senhor. Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria.
9 Vais para fora. Época. Pertences.
10 Preposição e artigo (pl). Líquido colorido para escrever, pintar ou imprimir.
11 Suspiros. Cidade de Itália.

VERTICAIS:

1 Letra grega. Mastiga sem engolir.
2 Poisai no mar (o avião).
3 Acometerias.
4 Antes de Cristo. Terno.
5 O sustento. Estavas. Catedral.
6 Rei da Baviera que atacado de loucura foi enclausurado no Castelo de Fustenried.
7 Vai para fora. Ancora.
8 Ósmio (s.q). Enfiadas.
9 Abreviatura de Santíssimo. Amante. Nosso Senhor.
10 Ósmio (s.q). Reis. Duas das três sílabas que formam o nome de tecido felpudo de lã.
11 Da Arábia. Saudáveis.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 12 490

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 MAUS. Correm.	1 Mu. CAMINHOS.
2 Ura. Maçã. Na.	2 Arcaram. Ara.
3 Citara. Içó.	3 Uai! Paval.
4 Cá. Ruara. Os.	4 Trama.
5 Árias. Ion.	5 MAUS. Ruela.
6 Má. Barato.	6 Cara. Os.
7 Impar. Toiro.	7 Ocar. AT. Fio.
8 Um. Soo.	8 Rã. Airosos.
9 Havre. Fo. Sa.	9 Oaio. Ás.
10 Ora. Loisa.	10 ENCONTROS.
11 Sal. Aso. Sós.	11 Mãos. Oó. Aos.

Provérbio: MAUS CAMINHOS, MAUS ENCONTROS

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 8550

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Baamas. Baba.	1 Baal. Babel.
2 Am. Araras.	2 Amial. Trair.
3 Airó. Li. Ara.	3 Ro. Coa. Aí.
4 Laos. Amarar.	4 Mãos. Alsino.
5 Amaça.	5 Ar. Ar. Sãs.
6 Cara. Osso.	6 Salamanca.
7 Atol. Na.AT.	7 Rima. Aarau.
8 Bras. Cás. Ma.	8 Ba. Aço. Sama.
9 Ea. Isara. Or.	9 Asaras.
10 Liana. Amara.	10 Ra. Samora.
11 Rios. Uã. Ás.	11 Amarrotaras.

farmácias

Lisboa

PERMANENTE
(Hoje)

CHINDE, R. Agostinho Lourenço, 6-B (T. 890331); **LUPI NOGUEIRA**, R. José Dias Coelho, 4 (T. 631635); **GALENO**, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (T. 774920); **LEAL DE MATOS**, R. Neves Costa, 33-35 (T. 780181); **UNIVERSAL**, R. Actor Taborda, 5-7 (T. 44158); **PATULEIA**, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **LIBERAL**, Av. da Liberdade, 219 (T. 543641); **MOZ TEIXEIRA**, R. Poço dos Negros, 117 (T. 601961); **BRANQUINHO**, R. dos Sapadores, 87-89 (T. 842725); **COMBATENTES**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 2104953); **TAVARES DE MATOS**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **CENTRAL DE ODIVELAS**, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 911203).

Reforço

EUSIL, R. Barão Sabrosa, 104 (T. 841912); **ROMA**, Av. de Roma, 85-B (T. 772466); **VALADAS**, R. da Madalena, 235 (T. 872060); **LISBOA**, R. Cláudio Nunes, 73-A (T. 703393); **CASTRO FONSECA**, R. 4 de Infantaria, 28-A (T. 688857); **REMÍSIO**, R. dos Jerónimos, 14-C (T. 631699); **MOTA CAPITÃO**, R. S. Félix, 45-B-C (T. 660720); **HIGIENE**, R. Cidade de Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); **SÁ DA BANDEIRA**, R. Marquês de Sá da Bandeira, 36-42 (T. 554672); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **LEITÃO RIBEIRO**, R. A do Falcão, 3-A; **MATOS**, T. Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750504); **COVA DA PIEDADE: Atlântico**, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466); **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas, 84 (T. 2490305); **COSTA DA CAPARICA: carlos**, Av. do Mar, 34-A, Quinta de St. António; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO: Soares**, Av. da República (T. 2073023); **AMORA: Amorense**, Av. Marginal Silva Gomes, 80 (T. 2210042); **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2218580); **MONTIJO: Higiene**, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370); **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100).

Linha de Cascais

ALCABIDECHE: Carvalho, Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**. Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Até às 22 horas; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique Paiva Couceiro (T. 2430485). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**. Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Central**. Até às 22 horas; **Vilar**. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PAREDE: Macau**, R. J. Elias Garcia, 60-C (T. 2471785). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **ESTORIL: Marques dos Santos**, R. Ferreira JA, 15 (T. 260116). Até às 21 horas; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde Monte Real, B. Caixas (T. 282407). Até às 21 horas; **Misericórdia**, R. Regimento 19, 41 (T. 280141). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Carmele, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 933303). Permanente; **Dias**, Av. Marquês de Pombal, lote 9 (T. 934589). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121); **QUELUZ: Zeller**, R. da República, 83 (T. 950045); **CAMARATE: Nova**, R. Cidade de Lisboa, 94 (T. 2518726); **CACÉM: Guerra Rico**, entre lotes 6 e 7, Freixo Capitão (T. 2944002); **MEM MARTINS: Rodrigues Rato** (T. 2912038). Permanente; **AGUALVA-CACÉM: Mira Sintra**, P. N. Torre, 310. Até às 20.30; **MERCÊS: Claro Russo**. Até às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Até as 23 horas; **S. PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 980456). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

BATALHA – Praça da Batalha, 26. Telef. 29524; **CAMPO** – Praça da República, 118. Telef. 25116; **COSTA CABRAL** – Rua de Costa Cabral, 1832. Telef. 480780; **FONTE DA MOURA** – Rua de Tânger, 1463. Telef. 681444; **INVICTA** – Rua do Bonfim, 330. Telef. 51212; **MIRA PAULO** – Rua Castelo de Numão, 37. Telef. 64658; **SÁ** – Rua Vale Formoso, 181. Telef. 480427; **SARABANDO** – Largo dos Lóios, 36. Telef. 21701

DE DIA E TODA A NOITE

BARROS – Rua do Bonjardim, 1292. Telef. 487032; **FÁTIMA** – Rua Oliveira Monteiro, 475. Telef. 65406; **GARANTIA** – Rua Fernandes Tomas, 696. Telef. 24645; **DINIS** – Rua Matias de Albuquerque, 247.

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

MIRANDA – Praça do Comércio, 41. Telef. 23261.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE — 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A 14.30, 16.30, 18.30 21.30 e 23.45 h
N. acons. m/18 anos
(HAIR) de Milles Forman
SALA B
Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 18 a.
VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS
de Milos Forman

ALVALADE — 897480
Av. de Roma
As 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
AONDE VAIS NAS FERIAS?
C/Alberto Sordi e Ugo Tognazzi

APOLO — 763319
Av. Julio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
PRETTY BABY
(MENINA BONITA)
c/ Keith Carradine, Susan Saradon
3.ª Semana
As 23.30 – N. ac. men. 18 a.
O GRANDE CONQUISTADOR

AVIS — 547163
Av. Duque D'Avila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Depois de «A Liceal» Glória Guida volta a fazer rir em
GAROTA PARA TODO O SERVIÇO!

BERNA — 776098
Av. Marquês de Tomar
As 14.30, 18 e 21.30
Int. a men. de 18 anos
Robert de Niro/John Cazale/ Meryl Streep em
O CAÇADOR
Premiado com 5 Óscares da Academia, 1979
4.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO — 795093
Campo Grande
A partir de hoje sessões às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Festival Jerry Lewis
O ESTOIRA VERGAS
Com Dean Martin e Marion Marshall
Grupo B (10 anos)
Technicolor

CASTIL — 530194
Rua Castilho
As 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a
O TIMIDO E A SOLTEIRONA
c/ Annie Girardot e Jean-Pierre Marielle

CINE 222 — Tel. 579460
Av. Praia da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
O GRANDE ENGARRAFAMENTO
c/ Alberto Sordi, Annie Girardot, Ugo Tognazzi e Marcelo Mastroianni
As 23.45 – N. ac. men. 18 a.
MC KLUSKY, O INDOMÁVEL
c/ Burt Reynolds

CINEBOLSO — 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
As 21.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
Havia nele qualquer «coisa» que atraía todas as mulheres
O BEM DOTADO
Às 24 h
Não acons. men. 13 anos
O LOBO DO MAR

CINE CAMÕES — 324194
Rua do Loreto, 15
As 14.15, 16.30 e 21.30 h
– N. ac. men. 13 a.
CAPRICÓRNIO UM
c/ James Brolin e Telly Savallas
Um filme de Petter Hyams

CONDES — 322523
Av. da Liberdade, 2
As 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a
PAPILLON
c/ Steve McQueen e Dustin Hoffman
Do livro ao cinema o maior êxito de sempre
6.ª Semana

DOIS MIL — 2100055
Av. Bombeiros Voluntarios, Lote 113 – Algés
Às 15.30, 18 e 21.30
– Int. men. 18 a.
ASSASSINOS SOBRE RODAS
Contem cenas eventualmente chocantes

D. JOÃO V — 971794
Praça Centro Comercial – Damaia
Hoje não há espectáculo

EDEN — 320768
P. dos Restauradores, 21
As 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A extrema violência da juventude sem barreiras
OS SELVAGENS DA NOITE
Um filme de Walter Hill

ESTUDIO — 555134
Av. Afonso Henriques, 35
As 15.30, 18.30 e 21.30
TREINADOR DE SAIAS
(THE MAIN EVENT)
c/ Barbra Streisand e Ryan O'Neal
3.ª Semana

ESTUDIO 444 — 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
As 14.30, 18 e 21.30
– Int. men. 18 a.
O alucinante filme de Michael Cimino distinguido com 5 «Oscars» da Academia de 1979
O CAÇADOR
c/ Robert de Niro
4.ª Semana

EUROPA — 661016
R. Almeida e Sousa, 35
As 15.15 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
UMA HISTÓRIA SIMPLES
Romy Schneider e Claude Brasseur
As 18.15 h em «Cinema à 4.ª feira»
Interdito men. 13 anos
O CIRCULO VERMELHO
Com Alain Delon e Yves Montand

IMPERIO — 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
As 15.15, 18.30 e 21.30
Não ac. a men. 13 anos
Jack Lemmon, Jane Fonda e Michael Douglas
O SINDROMA DA CHINA
realz. James Bridges
Inicio do filme às 21.50 Ultima semana

LONDRES — 801313
Av. de Roma, 7-A
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
O filme de Ingmar Bergman
SONATA DE OUTONO
Filme de qualidade com Ingmar Bergman, Liv Ulman
4.ª semana

LUMIAR — Telf. 795296
Calçada de Carriche
Hoje à noite às 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
O ataque terrorista ao Metropolitano de Nova Iorque!
A NOITE EM QUE A TERRA TREMEU
Com James Brolin e James Mc Eachin
Amanhã 5.ª feira
Não há espectáculo

MONUMENTAL — 555131
P. Duque de Saldanha
As 15.15, 18.15 e 21.45
HALLOWEEN, O REGRESSO DO MAL
c/ Jamie Lee Curtis e Nancy Loomis
Um filme de John Carpenter
N.B. – Início da projecção do filme às 22.18

MONTECARLO — Tel. 681117
A. Pedro Alvares Cabral, 37
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h
Uma obra impressionante de dramatismo e sentido humano
O SEU PRIMEIRO AMOR
c/ William Katt, Susan Dey e Swoosie Kurtz
Um filme de John Darling
c/ parque de estacionamento

MUNDIAL — 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
às 15.15, 18.30, 21.30
– N. ac. men. 13 a
TREINADOR DE SAIAS
c/ Barbra Streisand e Ryan O'Neal
3.ª Semana

NIMAS — 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
VIOLETTE NOZIÉRE
c/ Isabelle Hupperta, Stephane Audran e Jean Caunet
Um filme de Claude Chabrol
4.ª semana

NOVOCINE — 840678
Av. General Roçadas, 7
as 15.15 e 21.30 h
Forte do princípio ao fim
ELA TINHA O DIREITO DE VIVER
Com Anie Girardot e Jean-Pierre Cassel
Não acons. men. 13 anos

ODEON — 326283/4
R. Condes, 12 a 20
às 15.15, 18.15, 21.30
não acons. men. 18 anos
QUE DOUCTORA, RAPAZES!
uma comédia alegre e picante!
5.ª semana

PATHÉ — 821933
R. Francisco Sanches, 122
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
A extrema violência da juventude sem barreiras
OS SELVAGENS DA NOITE

POLITEAMA — 326305
R. Portas de St.º Antão
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
AS MARAVILHAS DO AMOR
2.ª Semana

RESTELO — 610375
Av. Torre de Belém
Às 15.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
MOONRAKER, 007 AVENTURA NO ESPAÇO
c/ Roger Moore

ROMA — 887778
Av. de Roma, Lote JR8
15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O alucinante ritmo do rock
Disco Music Fever – Sensacional
FURIOSOS DO ROCK

ROXY — 548560
Av. Almirante Reis, 20
As 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
AONDE VAIS NAS FERIAS?
c/ Alberto Sordi e Ugo Tognazzi

SÃO JORGE — 579144-579344
Av. da Liberdade, 175
as 15.15, 18.15 e 21.30
n. acons. m/18 a.
A música de uma geração
HAIR
de Milos Forman
Considerado filme de qualidade
5.ª Semana

SATELITE — 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
As 15, 17, 19 e 21.45
– N. ac. men. 13 a.
O MEU CRIADO SEXTA-FEIRA
N.B. – Nas tardes, projecção do filme sem intervalo, 5 minutos após o início das sessões. Nas noites, início da projecção do filme às 22 [illegible] Semana

STAR — 804710
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 15, 18 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O último grande êxito de Claude Lelouch
UMA AVENTURA PARA DOIS
c/ Catherine Deneuve e Jacques

TERMINAL — [illegible]
Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
O filme mais explosivo do ano!
O SINDROMA DA CHINA
Jane Fonda, Jack Lemmon e Michael Douglas
Não acons. men. 13 anos

TIVOLI — 570595
Av. da Liberdade, 188
As 14.30, 18 e 21.30
Robert de Noro, John Cazale e Meryl Streep em
O CAÇADOR
Um filme de Michael Cimino
Interdito men. 18 anos
Premiado com 5 Óscares da Academia, 1979
4.ª Semana

VOX — 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
As 15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O HOMEM ORQUESTRA
Com Louis de Funes
2.ª Semana

ZODIACO — [illegible]
Rua Conde de Redondo, 5
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
N. ac. men. 13 a.
DO INFERNO À VITÓRIA
c/ George Peppard, George Hamilton
Dias 23 e 24 às 23.45
Sessão Especial
O DOSSIER ANDERSON

QUARTETO — R. Flores do Lima, 16 — 771378
SALA 1 12.15, 14.30, 16.45, 19, 21.15, 23.30
TAXI DRIVER
de Martin Scorcese
Não acons. m. 13 anos
SALA 2 12.15, 14.30, 16.45, 19, 21.15, 23.30
VERÃO 42
De Robert Mulligan
Int. men. 13 anos
SALA 3 12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.15, 23.30
GIRL FRIENDS DUAS MULHERES EM NOVA IORQUE Int. men. 13 anos
SALA 4 12.30, 14.30, 16.45, 19, 21.15, 23.30
O TESTA DE FERRO
de Martin Ritt
Não acons. men. 13 anos

teatros

ABC – «Crazy Horse» 21 e 23 (18 anos)
MONUMENTAL – «A Tocar e Que a Gente se Entende» às 21.30 (18 anos)
TEATRO ABERTO – «O Chá dos Generais» às 21.45 (13 anos)
COMUNA – «Começa Hoje o Circo» às 22.00 (6 anos)
MARIA VITÓRIA – «Rei, Capitão, Soldado, Ladrão» às 20.30 e 22.45 (18 anos)
A BRRACA – «D. João VI» às 21.30 (13 anos)
MARIA MATOS – «Ricardo e as Borboletas» às 22.00 (13 anos)
D. MARIA II – «O Lodo» às 21.45 (13 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

CAPITÓLIO – «Excessos Pornograficos», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
OLÍMPIA – «Vícios Privadas Públicus Virtudes», sessões permanentes (18 anos)
PROMOTORA – «Os Novos Monstros», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «O Herdeiro de Kumalu», às 21.30 (13 anos)
CITY-CINE – «O Tímido e a Solteirona», as 21.30 (13 anos)
COLISEU – «Sandokan o Tigre da Malasia», às 21.30 (6 anos)
PARIS – «Outono da Vida», às 21.30 (18 anos)
LUMIAR – «A Noite em Que a Terra Tremeu», às 21.30 (18 anos)
CINEARTE – «A Fúria do Indomável», às 21.30 (18 anos)

outros cinemas

Linha de Cascais

PAREDE – Royal-Cine – «Os Executores», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «O Executor Implacavel», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «Moonraker, 007 Aventura no Espaço», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Gil Vicente – «Adeus», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «007 Aventura no Espaço», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine-Plaza – «A Lista Negra», as 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «O Jogo dos Abutres», as 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Buck Rogers no Século 25», as 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Morrer de Desejo», às 21.30 (18 anos)

PÓVOA DE ST. ADRIÃO – S. José – «Os Anjos da Guarda», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA – Cinestúdio – «Legião Estrangeira», às 21.30 (13 anos)
ALMADA – Incrível – «Uma Gabriela dos Trópicos», às 21.15 (18 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «Funny Girl», às 21.15 (13 anos)

Porto

FOCO – «Menina Bonita», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «Pensão do Amor Livre» as 21.45 (18 anos)
AGUIA – «Os Selvagens da Noite», às 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO – «Paixão e Aventura» às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «O Grande Ataque ao Comboio do Ouro», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «A Rapariga da Zona Quente», às 21.45 (18 anos)
CHAPLIN – «Angela – o amor impossível», às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO – «As Mulheres de Gianni», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «A Grande Valsa», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «Sol Vermelho», às 21.30 (18 anos)
CARLOS ALBERTO – «Outono Escaldante», às 21.30 (13 anos)
SALA BEBÉ – «Dr. Estranhoamor», as 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «O Caçador», às 21.30 (18 anos)
RIVOLI – «Polícia ou Ladrão», as 21.30 (13 anos)
S. JOÃO – «O Caçador», as 21.00 (18 anos)
BATALHA – «O Regresso do Mal», as 21.45 (18 anos)

lubrificantes
GALP
a máquina é exigente

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
• ADMINISTRAÇÃO RUA CASTILHO 185 1.º TELEFONES 654531/2/3
• REDACÇÃO PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS RUA LUZ SORIANO 44 TELEFONES 321154/5 320271/2/3 320229 372 812 PUBLICIDADE 386740
• SERVIÇO NOITE (DEPOIS DAS 21) PORTEIRO 321154 MENSAGENS GRAVADAS 320229
• ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIBOA TELEX 12161 LISBOA PORTUGAL
• DELEGAÇÃO DO PORTO RUA DO ALMADA 187 TELEFONES 28094/5

Provedor de Justiça denuncia despedimentos ilegais na Câmara Municipal de Sintra

«Considero injusta e inadequada a posição das entidades públicas que, em casos de manifesta ilegalidade de decisões suas, se recusam a revogá-las, forçando os cidadãos por elas atingidos a arcar com as despesas e demoras de um processo judicial» – diz o Provedor de Justiça, num comunicado distribuído à Imprensa sobre um caso que envolve o despedimento ilegal de três trabalhadores da Câmara Municipal de Sintra.

Este órgão autárquico recusou-se a acatar uma recomendação do Provedor de Justiça, no sentido da revogação da deliberação tomada em 27 de Dezembro do ano passado, pela qual foram rescindidos os contratos com três funcionários. A Câmara alegava «conveniência de serviço», mas a análise da acta respectiva mostrou que, «na base da rescisão dos contratos esteve o comportamento profissional dos trabalhadores», e que o despedimento tinha carácter punitivo.

Ora, «havendo indícios de trabalhadores da administração central regional ou local haverem violado algum ou alguns dos seus deveres profissionais, o apuramento da sua responsabilidade e a eventual aplicação de sanções só podem ter lugar através de processo disciplinar, no qual eles possam ser ouvidos e defender-se».

Por este motivo, o Provedor de Justiça considerou que a deliberação em causa enfermava de vícios de poder e de forma, e de violações da lei. A Câmara, no entanto, não quis repor a legalidade e preferiu aguardar decisão judicial sobre a questão, sem indicar sequer os fundamentos legais da sua atitude.

«Porque o caso em apreço se relaciona directamente com o respeito que a referida autarquia tem pelos direitos dos cidadãos seus trabalhadores em particular, e pelos princípios legais vigentes num Estado de Direito, não posso deixar de dar dele público conhecimento para que a opinião pública, conhecendo-o, faça o juízo que ao caso e às circunstâncias seja o mais adequado» – conclui o Provedor de Justiça.

A questão fora-lhe submetida pelo STAL – Sindicato dos Trabalhadores da Administração Local, que reclamara contra o despedimento ilegal de três dos seus associados.

Livraria Opinião: que futuro?

Os accionistas da Livraria Opinião vão reunir em assembleia geral ordinária no próximo dia 27, para deliberar sobre o seu futuro.

A situação da livraria é economicamente muito débil devido aos muitos problemas que afectam o sector em geral, como seja por exemplo a carestia do material que torna o preço do livro inacessível à maioria dos portugueses.

Fundada ainda no regime fascista por dezenas de escritores, artistas plásticos, editores, gente de teatro e ligada a outros campos da arte, a «Opinião» caracterizou-se desde o início por uma orientação progressista e um ambiente de cordialidade e abertura que convidava a franquear as suas portas.

Também o seu espaço tem sido aberto à realização de conferências de Imprensa, exposições e formas de convívio.

O seu desaparecimento seria pois de lamentar não só pelos que se habituaram a frequentá-la mas também pelos amigos do livro e da cultura em geral.

Algumas iniciativas para angariação de fundos que permitam a sobrevivência da «Opinião» foram ventiladas por parte de alguns sectores. Artistas plásticos falaram já em promover um leilão de obras suas e cantores como Zeca Afonso, Luís Cília e Vitorino pensaram em realizar uma festa para angariação de fundos.

Mas até agora nada de concreto se sabe sobre o futuro da «Opinião».

Toxicómano mata-se na cela

Jovem em estado de «stress» por falta de estupefaciente enforcou-se na cela, num estabelecimento prisional de Lisboa.

Preso por consumo de drogas e assaltos a farmácias para obtenção de medicamentos com base em estupefacientes, Luís Manuel Mendes Horta, de 24 anos natural de Santarém não podendo aguentar mais a depressão psíquica e as agudas dores orgânicas, resolveu pôr termo à vida, deixando um bilhete escrito explicando as razões do desesperado acto.

Foi esta madrugada entre a meia-noite e as quatro e meia, tendo utilizado uma corda de «nylon» suspensa do ventilador da cela onde se encontrava isolado, sem um companheiro para o ajudar a regir à crise.

Que será feito dos Centro de Recuperação de Toxicómanos?

VENDAS A PRESTAÇÕES

O Regime aplicado favorece os bens de uso corrente

O Ministério das Finanças estabeleceu o regime de vendas a prestações e tornou públicas as normas a que aquelas vendas devem estar sujeitas. (No «Diário da República»).

As vendas a prestações de valor inferior ou igual a dez contos, são dispensadas de redução a contrato escrito (com algumas excepções que registamos em baixo) exigindo, no entanto, que o desembolso inicial mínimo seja de 30 por cento; que o prazo máximo para o pagamento total seja de 18 meses e que o valor mínimo de cada prestação mensal, incluindo juros sobretaxas e outros encargos, seja de 500 escudos.

Quanto às vendas a prestações de valor superior a dez contos devem ser obrigatoriamente reduzidas a contrato escrito e inscritas no livro de registos (com excepção dos bens dos quais em baixo registamos alguns) sujeitando-se porém ao regime de 30 por cento de entrada e 18 meses de pagamento (como acontece com os bens inferiores a dez contos) não devendo o valor mínimo de cada prestação mensal ser inferior a mil escudos.

Um mapa anexo à portaria do Ministério das Finanças, que estabelece o regime de vendas a prestações, especifica qual o desembolso inicial e o prazo máximo que pode ser convencionado para o pagamento total de certos bens, dos quais citamos os mais procurados.

O primeiro número colocado à frente dos bens é a percentagem necessária para o desembolso inicial e o segundo número o prazo para o pagamento total do preço:

Aeronaves – 100-0; Antiguidades – 100-0; aparelhos de aquecimento ou a gás – 50-6; artigos de decoração e objectos de arte – 100-0; aspiradores e enceradores – 50-12; veículos comerciais e outros transportes industriais agrícolas e mistos de passageiros e carga de peso bruto superior a 2500 quilos – 10-36; automóveis ligeiros de passageiros até 350 contos – 25-36; autom. de 350 a 450 contos – 40-24; de mais de 450 contos – 100-0; fogões esquentadores, termoacumuladores e frigoríficos – 25-18; máquinas de lavar louça – 50-12; de lavar roupa – 35-18; de mais de 125 cm3 – 100-0; reboque de campismo ou desporto até 250 contos – 50-24; de mais de 250 contos – 100-0; receptores de rádio ou televisão sem outros aparelhos de reprodução ou registo de som – 25-12; tapetes e alcatifas – 50-12; todo o restante material doméstico desde as arcas congeladoras às máquinas de passar a ferro, passando por torradeiras grelhadoras e outros aparelhos não identificados – 100-0.

No que respeita a taxa de juro a pagar nas vendas a prestações o Ministério das Finanças estabelece que ela incida sobre o montante em dívida após o reembolso inicial, que dependa do prazo de venda e seja igual à taxa máxima permitida às instituições de crédito para as operações de crédito ao consumo com o mesmo prazo, acrescida, apenas de 1,5 por cento para as vendas a um ano e de 1,75 por cento para as vendas com prazo superior a um ano.

Entretanto um decreto-lei da Secretaria de Estado do Tesouro regulamenta o «regime» de vendas a prestações. Num dos artigos é exigido que o contrato de venda seja reduzido a escrito (com excepção dos bens inferiores a dez contos e os que constam do mapa anexo) devendo ser registados o preço total da venda o número de prestações, a taxa de juro, a data e o lugar etc. Por outro lado as prestações que se seguirem ao título inicial podem corresponder a emissão de títulos de crédito. O desembolso inicial deve ser feito o mais tardar até à data da entrega da coisa. Os comerciantes que realizem vendas a prestações devem ter um livro de registo dessas vendas. A publicidade do preço do regime de vendas a prestações deve indicar o preço de venda a contado, e o preço total de venda a prestações. O ministro das Finanças pode vir a estabelecer, mediante portaria limites ao crédito a conceder por instituições de crédito e parabancárias que tenham por objecto o financiamento de vendas a prestações. Também a falta de registo do livro de vendas a prestações é punida com multa de dez a cem contos. Se o vendedor fizer cair sobre o comprador taxas de juros ou demais incargos, de forma ilegal, deve restituir ao comprador a importância que lhe tenha sido devidamente imputada a título de repercussão e pagar uma multa não inferior ao dobro daquela importância. Todos os contratos com os quais se pretenda obter resultados equivalentes ao da venda a prestações estão sujeitos à aplicação deste diploma.

EM VILA NOVA DA CAPARICA (ALMADA)

Pedreiro mata comerciante com espingarda de calibre 12

Um jovem (30 anos) comerciante de mobílias residente na Quinta do Arroz Doce, em Vila Nova da Caparica (Almada), casado foi ao princípio da madrugada assassinado com um tiro de espingarda de marca «Saint Étiènne», calibre 12, por um pedreiro domiciliano na mesmo área e igualmente jovem (20 anos), ao que parece por rixas antigas. As investigações, a cargo da GNR de Almada, encontram-se ainda na sua fase inicial, razão por que o sargento-ajudante do Forte de Almada, esta manhã contactado pela nossa reportagem, se limitou a enquadradar os factos com base no conhecimento directo que teve do caso.

De acordo com os dados recolhidos por uma patrulha da GNR daquele posto, que passou no local, em missão de vigilância, minutos depois, tomando conta da ocorrência e detendo o presumível homicida (Vítor Manuel Ferreira Inácio, solteiro, residente na Quinta da Molinha, em Vila Nova da Caparica), que não deu qualquer possibilidade de defesa ao seu adversário. Segundo diversos testemunhos, nem sequer discussão se gerou entre os dois, tendo o assassino disparado, primeiro, um tiro para as pernas da vítima (Fernando de Almeida Gomes Galo), atingido depois, com outra bala, na cabeça.

Insatisfeito com o cometimento, disparou um terceiro tiro, já com a vítima no solo a esvair-se em sangue e sem dar sinais de vida, revelando nisso toda a sua crueza e, ao que as auytoridades julgam, a intenção premeditada de homícidio. O apuramento deste facto, contudo, é da esfera do poder judicial, a cujo juízo de Instrução Criminal o Vítor Manuel Inácio será apresentado.

A vítima do que se considera em Vila Nova da Caparica como um «ajuste de contas» foi ainda transportada ao Hospital de S. José pelos Bombeiros Voluntários, chegando aí já sem vida. Os médicos de serviço limitaram-se a verificar o óbito e a ordenar a remoção do cadáver para a morgue.

Herberto Hélder processa Luís Pacheco

Luís Pacheco, como responsável pelas «Edições Contraponto», tem o prazo de 40 dias para se opor à apreensão da segunda edição do livro de «O Corpo, o Luxo e a Obra» de Herberto Helder. Foi aliás o próprio Herberto Helder que moveu o processo contra o autor dos «Textos de Guerrilha».

A notícia vem hoje publicada na secção dos anúncios do «Diário de Notícias», correndo o processo pelo 13.º juizo do Tribunal Cível da Comarca de Lisboa e a notificação é assinada pelo juiz Carlos da Silva Caldas.

Além da apreensão do livro, é ordenada também «a destruição dos aparelhos ou instrumentos utilizados na reprodução do mesmo livro».

A obra de Herberto Helder tinha sido publicada nas edições «&etc» de Silva Tavares. A edição esgotou e Luís Pacheco, sem autorização do autor, ao que se conclui do processo mandado instaurar, publica com a referência de segunda edição, uma nova edição, antecedida pelo estudo de Estela Guedes recentemente publicado no «Diário Popular».

O anúncio judicial que notifica Luís Pacheco declara-o «ausente em parte incerta, com última morada conhecida em Lagos, na Rua de S. Sebastião, n.º 77» (sic).

AMERICANOS DETIDOS NO IRÃO

Governo de Lisboa apela ao Governo de Teerão

O Governo português apelou ontem para o Governo iraniano no sentido de que seja libertado o pessoal da Embaixada dos Estados Unidos detido em Teerão.

«A violação das imunidades diplomáticas constitui acto grave que colide frontalmente com as normas básicas do direito e do convívio internacionais» – afirma o Gabinete de Lurdes Pintasilgo. «Ao mesmo tempo, representa séria fractura da segurança nas relações entre Estados, que nenhum motivo poderá legitimar ou justificar» – assevera ainda o Executivo de Lisboa.

O texto cita as convenções de Viena e Nova Iorque e considera «grave ilícito internacional» quaisquer medidas que não concorram para a efectiva protecção das pessoas detidas na Embaixada americana ou que venham a agravar a sua situação através de eventuais julgamentos.

Para o Gabinete de Lurdes Pintasilgo, as circunstâncias produzias «poderão prejudicar seriamente a paz e a segurança internacionais», pelo que «regista com satisfação e esperança as libertações entretanto efectuadas».

O Governo português recorda ainda os laços históricos existentes entre Lisboa e Teerão.

Policlínicos de Beja em greve

Devido à falta de pagamento, pelos dirigentes dos Serviços Médico-Sociais (CMS) locais, dos retroactivos referentes aos aumentos dos vencimentos, os médicos policlínicos do Hospital Distrital de Beja e da delegação dos SMS, decidiram suspender a sua actividade a partir de ontem.

Aqueles policlínicos, segundo afirmou esta manhã ao «DL» um dos seus porta-voz, já deram conhecimento da sua decisão à direcção clínica do hospital e aos Serviços Médico-Sociais, aguardando agora a reposição dos vencimentos, sem a qual, referem, não retomarão as consultas.

PASSAGENS
de avião, barco ou comboio
PREÇOS OFICIAIS • reservas na Central de Passagens da
Europeia
A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA

(Hoje 28 páginas)

Carreiras docentes

O problema das carreiras docentes esteve ontem em Conselho de Ministros. De acordo com comunicado emitido no final da reunião, o ministro da Educação relatou ao plenário as conversações havidas com o Sindicato dos Professores da Grande Lisboa, da Zona Norte e da Zona Sul e foi-lhe recomendadada a apresentação do projecto de decreto-lei relativo ao «ajustamento de letra das carreiras docentes». Isto num dos próximos plenários, que não deverá ser já o de amanhã.

Efectivamente, o Conselho de Ministros volta a reunir amanhã à tarde na residência oficial do Primeiro-Ministro e sob a presidência de Maria de Lurdes Pintasilgo. Ignora-se por enquanto que assuntos vão ser tratados e que justificarão duas reuniões numa semana. E o comunicado de ontem não deixa calcular.